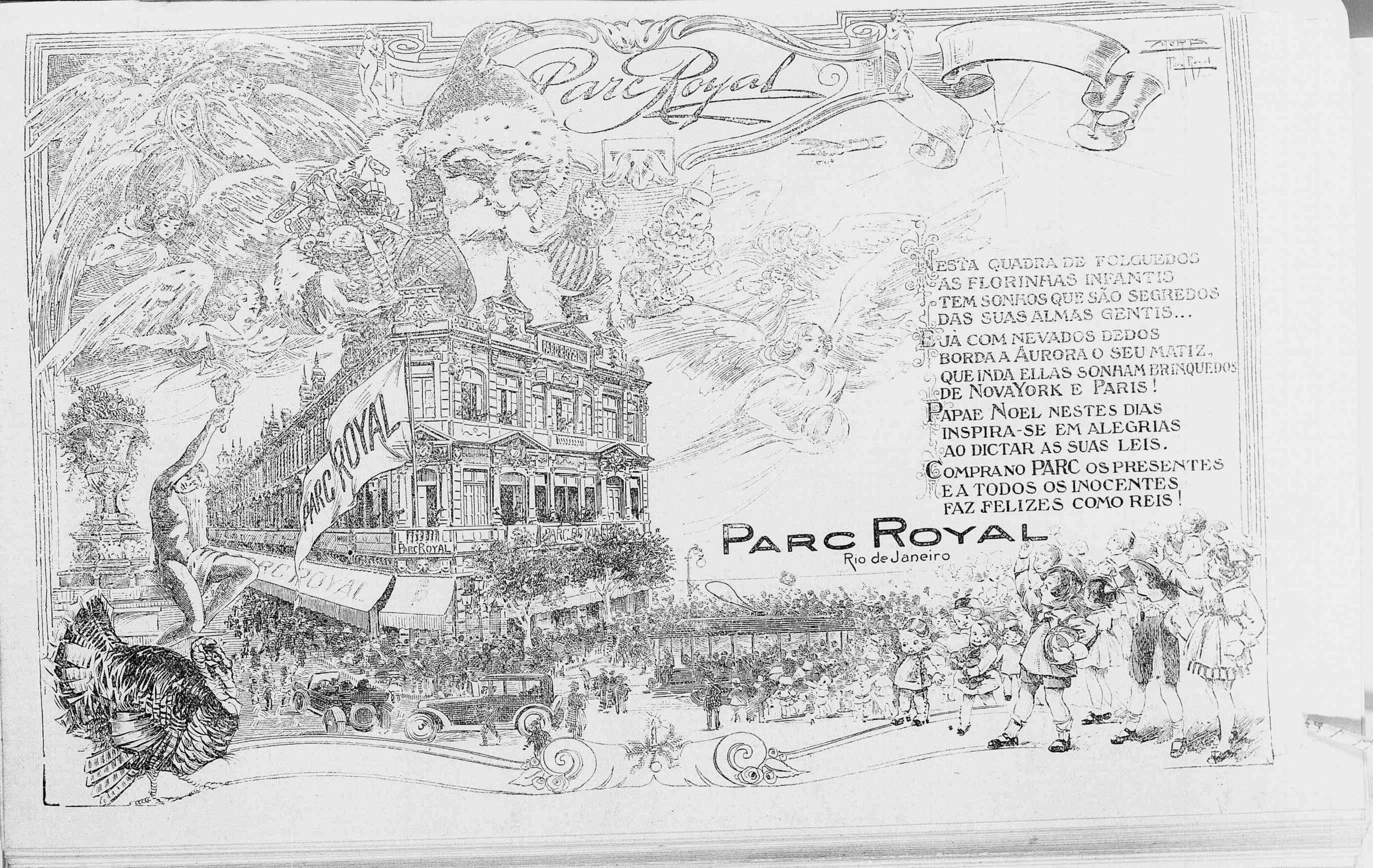


Revista da Semana



ANNO XVIII - Nº 46

Rio de Janeiro, 22 de Dezembro de 1917.



Parc Royal

NESTA QUADRA DE FOLGUEDOS
AS FLORINHAS INFANTIS
TEM SONHOS QUE SÃO SEGREDOS
DAS SUAS ALMAS GENTIS...
E JÁ COM NEVADOS DEDOS
BORDA A AURORA O SEU MATIZ,
QUE INDA ELAS SONHAM BRINQUEDOS
DE NOVAYORK E PARIS!
PAPAE NOEL NESTES DIAS
INSPIRA-SE EM ALEGRIAS
AO DICTAR AS SUAS LEIS.
COMPRANO PARC OS PRESENTES
E A TODOS OS INOCENTES
FAZ FELIZES COMO REIS!

PARC ROYAL
Rio de Janeiro



Revejo, no mais longínquo de minhas recordações, a marquezia de Chalandray com seu sorriso sonhador, seus olhos languídos, erecta em seu vestido negro, a delicada cabeça erguida e em-

mo se falasse consigo mesma. E, parecendo tomar uma decisão subita, começou.

A Carta de Natal

Conto de G. Lenote.

*
"Quando eu tinha a idade que tendes, não era feliz; a França acabava de atravess-

ar o período revolucionário; havia morto seu rei e expulso seus príncipes; meu pae, após haver acompanhado a estes no exílio, voltara á Bretanha para combater por elles; nosso castello, nossas terras, tudo o que possuíamos havia sido confiscado pelo governo de então; assim castigava a lei aquelles dos fidalgos que o cada-falso ou o fusilamento não podiam atingir. Minha mãe morreria havia muito tempo. Uma governante, Mme. Marion, levava-me, bem pequena, para a Suíça, esperando voltar em breve; mas sobrevieram as grandes guerras; foi mister fugir diante dos Francezes victoriosos; com Mme. Marion, passei á Austria, depois á Polónia, e fixámo-nos em Nasielsk, villa muito retirada onde esperavamos, ao menos, encontrar socorro.

De que viviamos? Eu nada sabia disso. Mme. Marion trabalhava sem cessar e não deixava o bordado senão para dar-me lições de grammatica e calculo. Creia que ella recebia também soccorros de algumas familias polacas nobres que conheciam nossa situação e interessavam-se pelos exilados. Eramos muito pobres, e habítavamos, na grande rua de Nasielsk, uma casa baixa onde residia igualmente um ecclesiastico francez, emigrado como nós, o abbade de Jarcy, que me ensinava o catecismo.

Todos os dias minha preceptora falava-me do glorioso passado de minha familia, de nossas riquezas desaparecidas, de meu pae proscripto de quem estavamos sem noticia havia muitos annos. E não cessava de maldizer Robespierre, Marat e Bonaparte que seu resentimento, descuidando-se da chronologia, englobava no mesmo odio. Como os dous primeiros fossem mor-

mo se falasse consigo mesma. E, parecendo tomar uma decisão subita, começou.

Naquelle anno, a 24 de Dezembro, enquanto nos accommodavamos em torno della, olhou a marquezia para o céu: uma grande nuvem côr de estanho rolava lentamente sobre o fundo de ouro do crepusculo.

"Olhae o Menino Jesus que se prepara para descer: os anjos levam-lhe a nuvem para a viagem."

Houve alguns sorrisos, porque os mais velhos dentre nós eram já espiritos fortes a seu modo e professavam um arrogante desdém por aquelles que, mais creíulos, criam ainda com fé nas visitas da divina creança. A marquezia surprehendeu esses sorrisos; sua phisionomia tornou-se severa e ella suspendeu a operação que fazia, de cortar um bolo que ia dividir por nós. Os mais scepticos tiveram calefrios: todos nós tínhamos a impressão de que alguma cousa de grave se passava e temíamos perder a merenda.

"Não estejaes a rir, meus filhos, disse a marquezia; sou velha e tenho sido testemunha de muitos acontecimentos: pois bem, estou certa, prestem attenção, absolutamente certa, de que o Menino Jesus ouve quem o chama e nunca falla."

O mais ousado do bando perguntou:

— E a senhora, já o viu?

— Sim, vi-o!"

A marquezia cerrou por instantes os olhos; um sorriso de extase pairou sobre seus labios e reencetando a tarefa interrompida distribuiu o bolo por nós.

"Sim, vi-o!" repetiu mais baixo, co-

A galeria de Chalandray ostentava retratos de antepassados — lindas mulheres de cabelleiras empoadas, guerreiros com uma fita azul na couraça, guapos prelados de semblante esperto — mas o que surprehendia é que, nas duas extremidades da sala, se achavam, voltados um para o outro, um quadro representando Luiz XVI, com o manto de arminho e o sceptro na mão, e uma imensa tela em que estava pintado o imperador Napoleão, com a fronte cingida pela corôa imperial e a mão pousada sobre o globo terrestre. Esse vis-à-vis não chocava nossos conhecimentos historicos, que eram vagos, e muito menos nossas convicções politicas, que eram nullas; mas julgavamos, pelo que havíamos ouvido, que esse encontro era anormal, porque em bem poucas casas por essa epocha — falo de 1863 — as duas dynastias rivaes fraternizavam assim em effigie.

Nas grandes ferias, nas da Paschoa, do Natal e do carnaval, recebia-nos a marquezia com seus sobrinhos, nossos camaradas. Corria-se o dia inteiro no parque, ou brincava-se de Robinson nos immensos celloiros do castello. Interrompiam-se as brincadeiras ás quatro horas, quando nos chamavam para a merenda. Merendas maravilhosas, que a marquezia presidia sempre e que, como tudo que se fazia em sua casa, evocavam os requintes da vida de outrora: a meza cobria-se de acepipes,

mo se falasse consigo mesma. E, parecendo tomar uma decisão subita, começou.

De que viviamos? Eu nada sabia disso. Mme. Marion trabalhava sem cessar e não deixava o bordado senão para dar-me lições de grammatica e calculo. Creia que ella recebia também soccorros de algumas familias polacas nobres que conheciam nossa situação e interessavam-se pelos exilados. Eramos muito pobres, e habítavamos, na grande rua de Nasielsk, uma casa baixa onde residia igualmente um ecclesiastico francez, emigrado como nós, o abbade de Jarcy, que me ensinava o catecismo.

Todos os dias minha preceptora falava-me do glorioso passado de minha familia, de nossas riquezas desaparecidas, de meu pae proscripto de quem estavamos sem noticia havia muitos annos. E não cessava de maldizer Robespierre, Marat e Bonaparte que seu resentimento, descuidando-se da chronologia, englobava no mesmo odio. Como os dous primeiros fossem mor-

tos, era principalmente sobre o terceiro que todo seu furor se concentrava: ella attribua a um pacto concluido com o demonio a assombrosa fortuna do conquistador que, considerando-se em toda a Europa como em sua casa, andava em villegiatura, no inverno, por Vienna ou Varsovia, e de quem varias vezes haviamos escutado, bramindo ao longe, os canhões.

Quando se approximou o Natal de 1806 — acabava eu de completar oito annos — appliquei-me em redigir, como o fizera no anno precedente, uma carta dirigida ao Menino Jesus. Tal era então o uso nos paizes em que a fé guardava ainda a candidez dos velhos tempos. Trabalhei durante uma semana inteira nessa delicada missiva, recusando se Mme. Marion a ajudar-me, sob o pretexto de que o Menino-Deus ficaria muito satisfeito em poder julgar meus progressos em estylo e em calligraphia: anás, eu não tinha senão que deixar falar meu coração e pedir o que desejava.

Depois de haver rabiscado muitas minutas, produzi finalmente esta redacção que me pareceu sufficiente:

Menino Jesus, restitui a meu papá seu castello e sua fortuna; protegei Sua Majestade nosso rei exilado, Nosso Santo-Padre o Papa, e exterminae Bonaparte, o monstro causador de todas nossas desgraças.

E assinei:

Clara de Chalandray.

Submetti essa bella obra a Mme. Marion, que se declarou profundamente edificada. Minha supplica não differia sensivelmente das que ella dirigia diariamente ao Céu, e ficou tão orgulhosa que não se conteve e foi mostral-a ao abbade de Jarcy. Este cumprimentou a preceptora pela boa orthographia de sua discipula e pela pureza de seus sentimentos realistas; todavia, sua brandura ecclesiastica admirava-se de que eu me permittisse, eu, pobre de mim, invocar a colera do Altissimo sobre o conquistador da Europa: melhor valia, em sua opinião, deixar a Providencia agir como entendesse, sem pretender forçar-lhe a mão. Mme. Marion julgou que o abbade não approvava minha ultima phrase, aquella que, de seu lado, mais apreciava, e eu tive que me entregar a um novo trabalho para suavisar a expressão de meus sentimentos para com o vencedor de Austlitz.

Após haver longamente mordido a caneta e pesado as palavras, substitui a ultima parte da minha supplica escripta por esta invocação que me pareceu mais de accordo com a caridade christã:

... Concedei a Bonaparte occasião de se arrepender de todos seus crimes.

Mme. Marion consentiu na attenuação; mas o abbade não se mostrou completamente satisfeito com ella.

"Acredite-me — dizia elle — cara senhora Marion, não julgemos, para não sermos julgados. A Igreja recommenda-nos que oremos por nossos inimigos, sem espirito de rancor e sem

desejo de vingança. E pois, reflecta: nosso Santo-Pae o Papa sagrou Bonaparte imperador. Não será attingir aquelle tratar este como criminoso? Que vossa discipula deixe o bom Deus dirigir a sua vontade as cousas deste mundo e que ella não se envolva dando opinião: elle pede orações e não conselhos."

O resultado desse discurso foi que eu tive de voltar ao trabalho. Para contentar o abbade e não ter mais de recommençar, decidi-me por esta formula:

Menino Jesus, restitui a meu papá seu castello e sua fortuna. Protegei Sua Majestade nosso rei exilado, e guiae Napoleão que destes por senhor a nosso paiz.

Eu estava bem convencida de que minha oração seria comprehendida sem que me fosse necessario dizer tudo e que, não podendo tomar ao mesmo tempo o partido do rei e o do



Já o official me havia agarrado pelo meio do corpo...

imperador, Deus advinharia bem qual era meu pensamento secreto. O abbade assegurou que estava perfeito. Mme. Marion amou-se e deplorou o vendaval de loucura que virava todas as cabeças; chegou mesmo a falar bastante alto do pouco escrupulo de certos abbades cahidos no jacobinismo...

Copiei minha redacção em um bello papel com rendas nas margens, dobrei-o cuidadosamente, sellei-o e esperei a noite com impaciencia.

Naquelle paiz, como em muitas outras regiões da Europa, é o velho Natal quem, a 24 de Dezembro, se encarrega de recolher, ao cair do dia, o correio do Menino-Jesus. O pae Natal, vestido com um longo manto

semado de estrellas de papel dourado, com um chapéo de pêlo á cabeça e de bastão á mão, passa em todas as casas intermundo-se, com uma voz terrivel, se as creanças foram bem comportadas.

Todos os annos essa appareição me infundia grance medo: eu via, nessa personagem respeitavel, a vanguarda do Menino-Jesus, e temia sempre que o terrivel velho me fizesse recitar meu catecismo ou me interrogasse sobre arithmetica, caso em que eu estaria na impossibilidade de proferir uma palavra, de tal modo seu aspecto me fazia ficar gelada de terror.

Quando entrou em nossa casa, naquella noite, entreguei-lhe a carta, com a mão tremula, e mal ousei erguer os olhos para sua longa barba branca e seu chapéo de pêlos em que scintillavam agulhas de gelo. Aliás, elle prestou pouca attenção em mim: introduziu minha carta, com outras, em uma especie de cabaz que levava no braço. Parecia ter pressa: disse em voz baixa algumas palavras que pareceram consternar Mme. Marion; depois, afagur-me-me que esta lhe escorregava uma moeda na mão. Depois, elle rodou nos calcanhares e desceu rapidamente a escada.

Para falar a verdade, o pae Natal não me deixava, dessa vez, uma boa impressão. Seria uma illusão? Eu julgara reconhecer, por sua voz, um pobre homem da villa que se empregava em rachar lenha e varrer a neve diante das portas. Foi a primeira duvida — a unica duvida — que se esboçou em meu pensamento quanto ás piedosas tradições dos nossos antepassados. Admirava-me de que o Menino-Jesus fizesse escolha de um explorador de aspecto tão vulgar e tive diffculdade em considerar esse rustico como um mensageiro celeste. E enganava-me redondamente, como ides vêr.

Conforme a recommendação, deitei-me cedo, após haver depositado, diante do fogão, meus mais novos escarpins. Encolhida em minha caminha, fazia grandes esforços para adormecer; mas o sono não vinha. Parecia-me ouvir rumores longiquos, e a rua,

de ordinario tão calma por essa hora tardia, estava cheia de transeuntes: não se lhes ouvia o andar por causa da espessura da neve, mas falavam alto e o ruido de suas vozes chegava até mim. Sem cuvida essas creaturas, pensava eu, esperam a descida do Menino-Jesus e reuniram-se para lhe prestarem homenagem.

Não tive duvida alguma quanto a isto, quando percebi clanciosos como es que partem das multidões nos grandes acontecimentos e, do fundo de meus travesseiros, vi um clarão vivo deslizar rapidamente sobre minhas cortinas. Ao mesmo tempo, começaram os vidros a estremecer, como se um regimento inteiro de cavallaria, passando a todo galope, abalasse o solo. Evidentemente realizara-se o mys-

terio, e o Menino-Jesus começava seu passeio pelos tectos de Nasielsk.

Embora meu espirito estivesse desperto e meu coração batesse com força, meus olhos, todavia, fecharam-se e por fim adormeci.

*

Dormia, supponho, havia muitas horas quando fui despertada por um grande rumor: estabelecera-se uma discussão, no quarto visinho do meu, entre Mme. Marion e uma personagem de quem não conhecia a voz, mas que falava alto e com força.

— E' impossível; opponho-me absolutamente, clamava minha preceptora.

— E' preciso, senhora, é preciso, respondia o desconhecido com um tom auctoritario.

No mesmo instante, minha porta abriu-se bruscamente e vi apparecer, á luz de uma lampada que Mme. Marion levava, um homem de estatura elevada, com um chapéu de dous bicos emplumado e tendo sobre os hombros um longo manto de côr sombria que cobria um uniforme bordado a ouro.

— Protesto contra esse rapto, gritava Mme. Marion; não deixarei Clara; seguil-a-ei até ao cadafalso...

— Oh! senhora, pôde ir até ao diabo, com ou sem ella, como lhe agradar; recebi ordens, é preciso obedecer.

Ja o homem me havia agarrado e enrolado em uma coberta; levava-me tendo cuidado de me cobrir com seu espesso manto. Eu estava tão aturdida pelo somno que não tive forças para dar um grito. Minha cabeça cahia sobre o hombro do official que descia a escada, seguido por Mme. Marion que gemia e agitava a lampada, premida entre o desejo de que o intruso quebrasse a cabeça e o receio de que desse uma quéda com seu precioso fardo.

— Meu Deus! exclamava. Incommodar-nos a esta hora! Como se não bastasse convulsionar toda a Europa!

Cnegado ao limiar, meu raptor techou, com um ponta-pé, a porta na cara da pobre mulher: cinco ou seis soldados armados esperavam na rua e, cercada por essa escolta, fui levada, em alguns momentos, até uma casa que passava por ser a mais bella da cidade.

Todas as janellas estavam illuminadas; com os olhos semi-cerrados, distingui, diante da escada, um numeroso grupo de soldados de infantaria e cavalleiros, cavallos, trenós desjulgidos, feixes de armas, carros carregados de bagagens. No alto dos degrãos, dous homens, de elevada estatura, com chapéus de pêlo, conservavam-se immovéis, de arma ao braço; boldriés de couro branco cruzavam-se sobre seus peitos. Quando passei nos braços de meu portador, vi-os, em dous gestos bruscos, como se tivessem molas, apresentar as armas sem que perdessem sua rigidez de estatuas.

O espanto, o medo, haviam-me quasi acordado; agarrava-me ao pescoço de

meu raptor, cujos bordados de ouro me envolviam o braço. A passos largos atravessou elle uma primeira sala cheia de officiaes: uns dormiam sobre colchões postos no chão; outros, sentados ou de pé, conversavam em voz baixa, como no vestibulo de um templo. Em um segundo salão, estavam outros officiaes silenciosos, de botas e esporas, espada ao lado, esperando ordens. O terceiro compartimento estava muito illuminado: um grande fogo ardia no fogão; sobre uma meza, uma carta geographica estendida e cercada por umas vinte velas accesas; duas ou tres personagens, douradas e empenachadas como a que me apertava nos braços, conservavam-se a distancia respeitosa de um homem de quem a principio eu não distinguia senão os hombros e as costas arqueadas: sentado diante do fogão, os cotovelos nos

com precaução e sentou-me sobre os joelhos.

— Ah! murmurou, é a senhora, mademoiselle... mademoiselle Clara de Chalandray... E' franceza: é, portanto, valente. Não tem medo, não é?"

Sua voz era tão doce e prendia tanto que respondi com transporte:

— Oh! não, senhor!

E, de facto, eu não tinha mais medo de nada. O aperto de seu braço era firme e tranquillizador; sua mão compunha sobre mim a coberta que me envolvia sobre a longa camisola de noite; minha cabeça repousava sobre seu hombro, junto de uma deslumbrante estrellada de diamantes que estava sobre o panno verde de seu *plastron*, e eu via, pendido sobre mim, seu rosto que o clarão do fogo illuminava, sua fronte pallida, sua côr baça, seus traços de uma regularidade e de uma harmonia ideaes, seu sorriso fascinador, seus olhos profundos e penetrantes...

Nunca eu imaginara cousa alguma tão bella, e parecia-me que, no mysterio dessa noite de Natal, se realizara o prodigio esperado; que eu me encontrava nos braços de um deus que descera á terra para attender aos votos dos humanos e recompensar a cada um de accordo com seus meritos. Sabia-me em segurança tal; presentia, nesse ente extraordinario, tanto poder, grandezza e bondade que, cerrando os olhos, encolhi-me contra elle, inteiramente confiante.

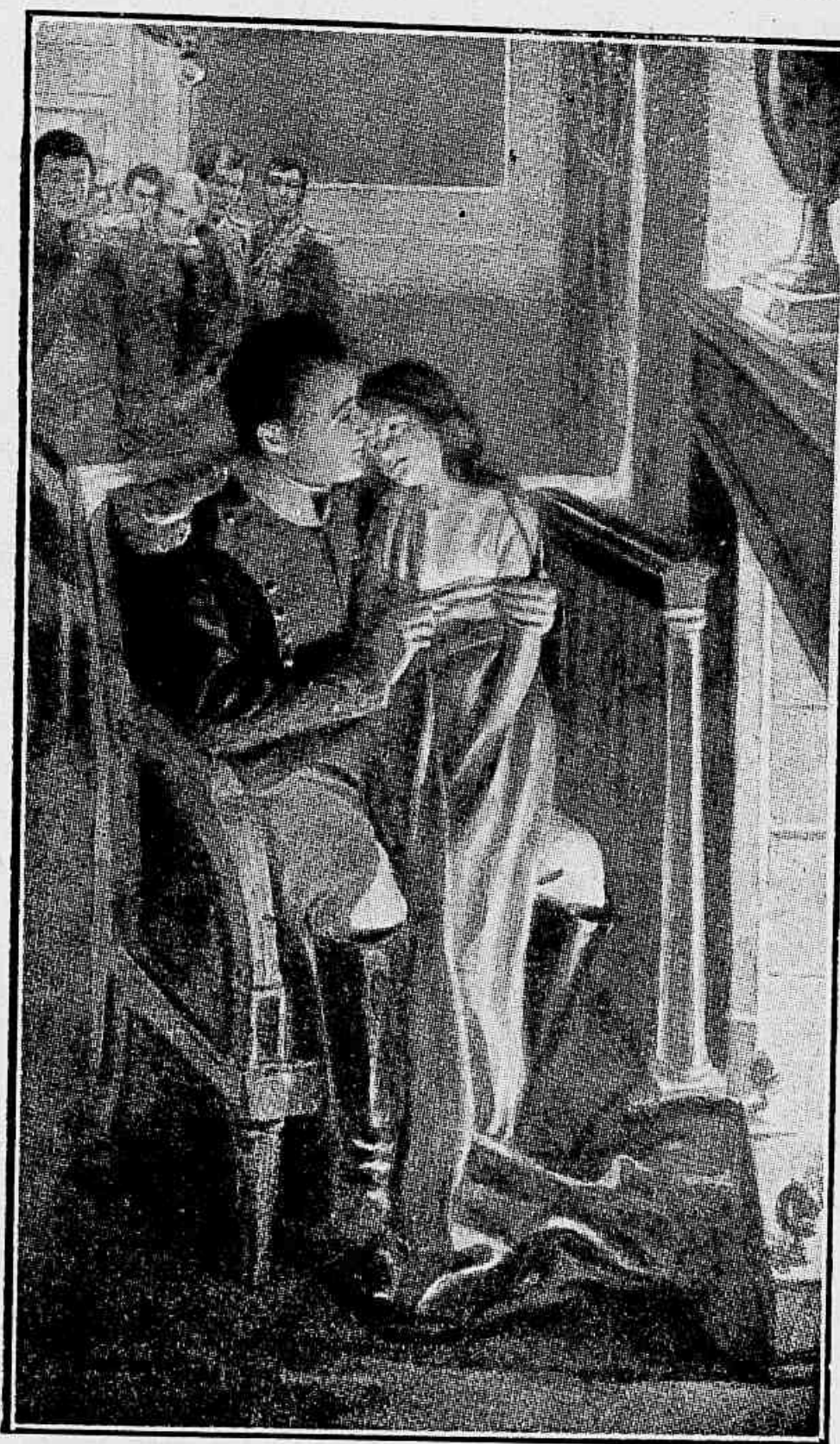
Elle, no entanto, acariciando-me lentamente os cabellos defeitos, embalava-me paternalmente falando, com phrases breves, aos officiaes que se agrupavam em volta.

— Foi bom o que fez esta creança. Tem bom senso e coração. Tantas insolentes, que se julgam heroínas, fazem votos ao Céu para que eu caia e morra! Dêem duzentos francos a esse velho. Que elle leve o cesto e as cartas... excepto a de Mlle. de Chalandray. Guarde-a. Que Ménevalot redija um decreto. Quero que se realize o desejo desta creança. Ella está a cahir de somno. Que levem o que eu disse amanhã de manhã, a sua casa, pela madrugada. Eu tambem terei minha noite de Natal..."

Nada mais ouvi, tornara a adormecer. Pouco ou muito tempo depois — não podia calcular — a voz de minha preceptora tirou-me de minha somnolencia. Tornaram a levar-me para casa sem que eu houvesse percebido. Entreabri os olhos; estava em minha cama. Mme. Marion parecia muito abrandada.

— Eil-os, senhor — dizia elle — estão ali, diante do fogão; agradeça muito...

Não fiz um movimento e fechei apressadamente as palpebras; todas as creanças sabem que, durante a noite de Natal, não se pôde observar o que se passa no quarto, e eu obedeci á prescripção doilmente. De resto, voltu-me o somno logo e, quando afinal despertei, pelas oito horas da manhã, quando recobrei por completo meus sentidos, recordando-me das extraor-



Minha cabeça repousava sobre seu hombro...

joelhos, apresentava as friorentas mãos á chamma.

Entrevi tambem, no angulo mais escuro do salão, o Pae Natal, aquelle que, á noite, fôra a nossa casa; ainda estava vestido com seu manto de estrellas de ouro e seu chapéu de pêlo; arregalou os olhos espantados e guardou a attitude envergonhada e inquieta de um maroto pegado na armadilha.

Notei que seu cabaz de cartas estava atirado sobre a meza: toda a correspondencia endereçada ao Menino-Jesus espalhada, revolvada, aberta, sobre a carta geographica.

O official que me conduzia aproximou-se do homem que estava sentado diante do fogão.

— Senhor — disse elle — eil-a aqui.

O outro ergueu vivamente a cabeça e, estendendo os braços, tomou-me

dinarias aventuras da noite, persuadi-me bem depressa de que havia sonhado. A visita de Papá Natal, a espera do Menino Jesus, os rumores insolitos da rua fizeram com que minha imaginação trabalhasse, e essa excitação traduzira-se, durante meu somno, por um sonho extravagante. Encontrava-me de novo em meu pequeno quarto, cuja perfeita ordem attestava que nenhum acontecimento havia perturbado o repouso.

Uma cousa, todavia, parecia certa, é que o Menino Jesus não me havia esquecido: do fundo de meu travesseiro eu divisava, pousados em meus sapatos que collocara, na vespera, junto do fogão, uma caixa e um rolo branco que me pareceu, de longe, asucar. Saltei da cama, corri para os presentes cahidos do céu: a caixa era um escrínio de marroquim verde marcado com um N coroado. Abria, cheia de anciedade e não pude conter um grito de assombro...

Em um circulo de perolas e diamantes estava o retrato do bom genio de meu sonho, representado como eu julgara havel-o visto, com sua fronte marmorea, seus olhos encantadores, a

estrella deslumbrante sobre o *plastron*. O precioso objecto escapou de minhas mãos tremulas; hesitei em tocar o rolo de papel que o acompanhava; todavia, abri-o, e, em uma grande folha timbrada com a aguia triumphal, li: "*Napoléon, Imperador dos Francezes, Rei de Italia...*" Depois, um texto em que o nome de meu pae e o meu appareciam a cada instante; e por baixo dessa imponente calligraphia uma rubrica, uma rubrica cujo aspecto impressionava, um rabisco curto, convulsivo, torturado, dominador... como se o raio houvesse cahido ali.

Eu estava pasma; meus olhos iam da inintelligivel escripta ao retrato magico, quando minha preceptora entrou em meu quarto e apertou-me nos braços. Explicou-me o que já deveis ter comprehendido: o imperador Napoleão — ella não dizia mais Bonaparte — passara a noite em Nasielsk; á tarde, na rua da villa, vira o Papá Natal fazendo seu gyro; o aspecto de essa bizzarra pers. nagem intrigara-o; fel-o prender, interrogou o, abriu o sacco de cartas, achou a minha e quiz conhecer a pequena emigrada que pedia a Deus por elle.

Por um decreto assignado nessa mesma noite, meu pae estava excluido da lista dos proscriptos e entrava em posse de seus bens confiscados e de seus direitos civis; a essa reparação magnanima accrescentava o Imperador cincoenta mil francos para meu dote futuro."

Emquanto onviamos, de bocca aberta, o final desse conto de fadas, a marquez de Chalandray lançou ao retrato de Napoleão um olhar cheio de reconhecida piedade: "Eis por que, meus meninos, é preciso acreditar no Menino Jesus — disse ella. — Elle nem sempre escolhe um grande conquistador para mensageiro mas, de qualquer modo que se manifeste, ouve o que se lhe pede e concede quando se merece. Para mim, foi prodigo, porque, de todos os bens que lhe devo, o mais precioso é a lembrança que, depois de mais de sessenta annos, ainda é minha alegria e meu orgulho: permittiu que, em pequena, eu dormisse, uma noite de Natal, embalada nos braços do senhor do mundo."

(Do francez,

de G. LENOTRE).

URICEMIA
BI-UROL
SILVA ARAUJO
GRANULADO EFERVESCENTE
A BASE DE
FOLHAS DE ABACATEIRO

Alguns jovens officiaes de Pyrrho tendo durante uma refeição falado muito mal d'esse principe, este os mandou vir á sua presença e os interrogou.

— Sim principe, respondeu um d'elles, e nós teriamos dito ainda mais se o vinho não tivesse acabado.

Esta habil resposta fez sorrir o principe e salvou os culpados.

ARTHRITISMO
BI-UROL
SILVA ARAUJO
GRANULADO EFERVESCENTE
A BASE DE
FOLHAS DE ABACATEIRO



Cabellos Brancos

FRISOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabellos, restitue a sua côr primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3\$000, pelo Correio 5\$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depósito: casa A NOIVA.

36, RUA RODRIGO SILVA, 36
RIO DE JANEIRO

Pyorrhéa

Clinica especial do Dr. Rufino Motta,
especialista e descobridor do especifico.

CONSULTORIO:
RUA DO THEATRO, 3 — 1.º andar
RIO DE JANEIRO

Creações de Rostand!

ROUSKAYA: Agua de toilette Bouquet, preço . .	12\$000
ROUSKAIA: Loção, preço . .	6\$000
CELINA: Loção, preço . .	6\$000
PARAQUINOL: Loção tonica perfumosa para cabello, preço	6\$000

Nas perfumarias da élite: BASIN, CIRIO, VIEIRA, RAUNIER, HORTENCE, GAR-RAFA GRANDE etc., etc.

Pedidos — Telephone C. - 1970



A CAMISARIA

PROGRESSO



2, PRAÇA TIRADENTES, 4

Telephone 880 — C.

RIO DE JANEIRO

E' A PRIMEIRA CASA

DE

ROUPAS BRANCAS

Executa

sob medida e com a maxima

perfeição

qualquer encomenda

GRANDE SECÇÃO

DE

PERFUMARIAS

FINAS



MODAS

OFFICINA
DE
COSTURAS



Maria Insausti Ferreira

Rua Gonçalves Dias, 6 - Sobrado

TELEPHONE 1696—Central RIO DE JANEIRO

O REI DOS DENTIFRICIOS



Conserva os dentes—Desinfecta a bocca

Depositorio : PERFUMARIA MYRTA

RUA S. PEDRO N. 119 — RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE HYGIENE

PARA A CUTIS

De Mme. EMILIE

Successora de Mme. Souviroff

Rua do Theatro, 3

(2º andar)—Telephone 4608 N.

Todos os productos da Dra. Souviroff se recommendam pela sua efficacia e pela quantidade de attestados que temos em nosso Instituto.

Lista dos principaes productos :

- Crème lettra f, para a cura radical das sardas, preço 10\$000
- Crème n. 3, para cravos e espinhas 10\$000
- Crème n. 5, para as mãos 5\$000
- Crème rose (carmim). . . 5\$000
- Agua n. 6, para as manchas de nascença as mais rebeldes 10\$000
- Composto vegetal para extirpação completa do pelo, o unico até hoje no mundo, constando de uma garrafa de agua forte n. 1 10\$000
- 1 garrafa de sumo 10\$000
- 1 pote de crème lettra f. . 10\$000
- Pelo Correio, mais 6\$000



RUA DO THEATRO N. 3

(2º andar) — TELEPHONE, 4608 - N.

GOBELIDOS

ULTIMA NOVIDADE EM LEQUES
DE PAPEL

MEIAS, LUVAS E BOLSAS

LUVARIA GOMES

38, Travessa de S. Francisco, 38

TELEPH. 2459, CENTRAL

Elixir Depurativo "609"

(IODO PEPTARSAN)

UM ATTESTADO VALIOSO

Rio de Janeiro, 25 de Setembro de 1917.

Illmos. Srs. Renato Brito & C.

Presentes.

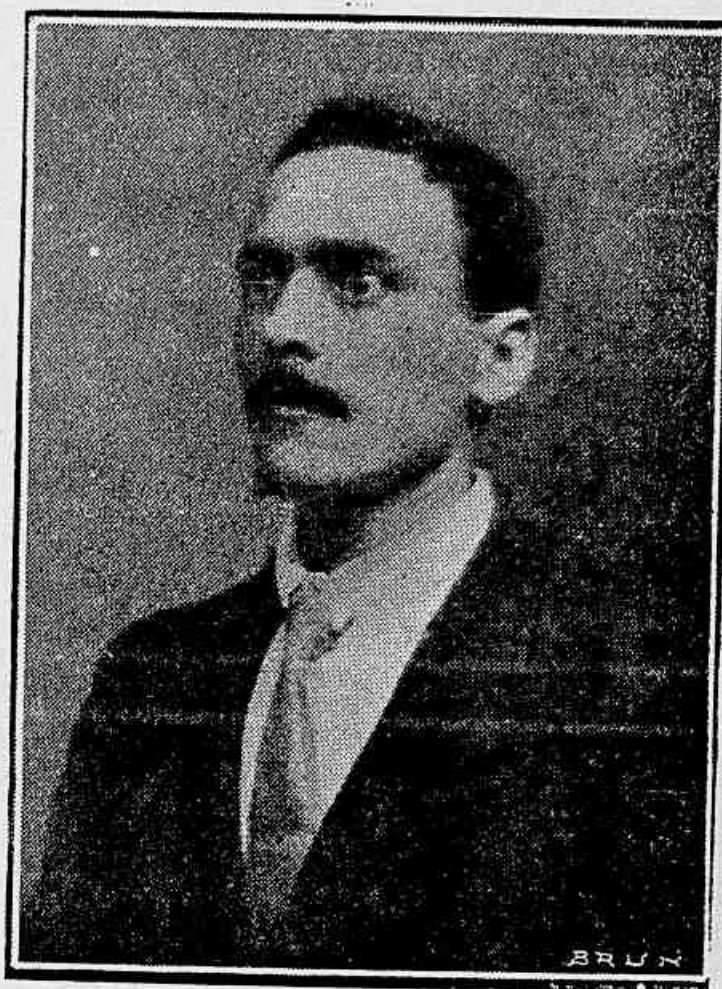
Com o coração cheio de imensa alegria e visando também dar ao publico o grãte valor do vosso preparado IODO PEPTARSAN « 609 » venho á presença de VV. SS. attestar com a mais profunda gratidão os beneficios que recebi do vosso Depurativo. Ha seguramente seis mezes me achava de cama aacado de um maldito Rheumatismo, que me fez curtir dores atrozes. Depois de usar innumerous medicamentos que por ahi se propalam, sem o minimo resultado, fui aconselhado por um especialista a tomar o ELIXIR « 609 » e que immediatamente ao terceiro vidro fez c: m que eu me levantasse do leito, quasi completamente bom; as dores tinham desapareido e, o que é mais, sentindo-me com as forças bem augmentadas. Excuso dizer a VV. SS. que continuo a usar o vosso « 609 », pois cada calice que tomo sinto que a vida mais se me prolonga.

Podendo VV. SS. fazer desta o uso que julgarem conveniente, inclusive do retrato que ora remetto, creiam-me eternamente agradecido

De VV. SS. Atto. Ador.

Alvaro Agostinho da Silva.

(Firma reconhecida).

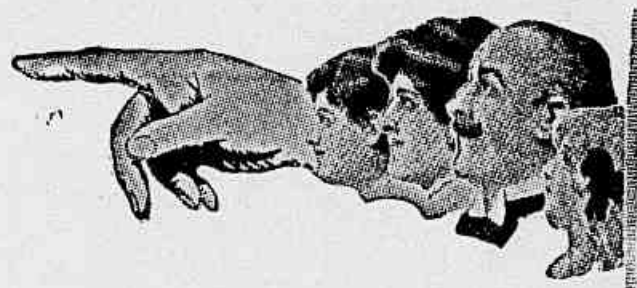


Sr. Alvaro da Silva

O ELIXIR "609" é encontrado em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil NO RIO DE JANEIRO: Drogarias Granado & C., Silva Araujo & C., J. M. Pacheco & C., Carlos Cruz & C., Freire Guimarães & C., Victor Ruffier & C., Araujo Freitas & C., J. Rodrigues & C., P. de Araujo & C., Silva Gomes & C., Granado & Filhos e outras



Oh! que chic!
ULTIMA NOVIDADE
n'A BOTA FLUMINENSE



Elegantes e superiores sapatos de pellica preta envernizada ou kangurú amarello, feittio igual ao modelo acima de ns. 32 a 40, artigo fino para Senhoras — 18\$ e 20\$.

14\$000 e 15\$000 o mesmo feittio salto baixo em pellica preta envernizada ou camurça branca de ns. 27 a 33, para Mocinhas

PELO CORREIO MAIS 1\$500 POR PAR

RUA MARECHAL FLORIANO N. 109

AGUA PHYLLIS

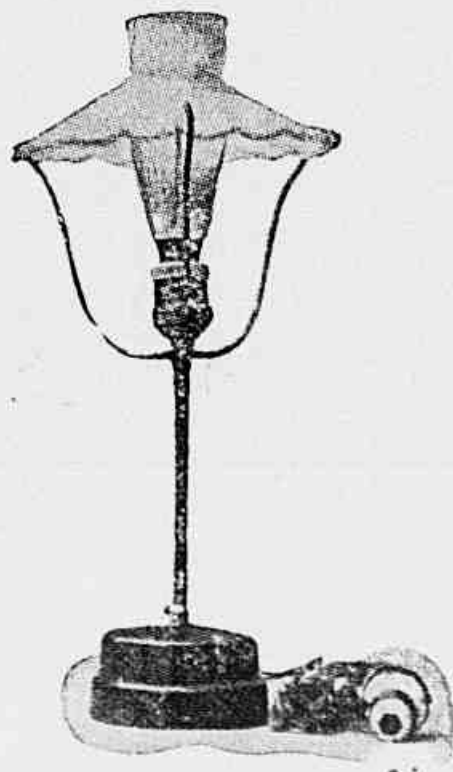
Embelezamento da cutis

Mme. Julia Caldeira

E' um producto scientifico, recommendado pelos melhores medicos, como sendo o mais poderoso tonico da pelle e geral embelezamento da cutis. Devido ao nosso clima, muitas senhoras têm profundas rugas no rosto e pescoço; podendo fazel-as desaparecer, tornando-os lisos e alvos, sem manchas, em pouco tempo, e sem massagens, usando a AGUA PHYLLIS, indispensavel ás pessoas de tratamento, resguardando a pelle dos effeitos do sol.

Preço do vidro 10\$000

A venda na Casa Huber, rua Sete de Setembro 61.



OFFERTA
DESTE
MEZ

Lampadas
electricas
completas

Para Mesa 10\$000

Rua Sete de Setembro

161

LIQUIDO DE DAKIN

O melhor desinfectante da actualidade, usado com o mais brilhante successo nos exercitos alliados



Substituto da agua oxygenada em todas as suas applicações, sem o menor inconveniente, de poder bactericida superior ao de todos os desinfectantes conhecidos.

Não é irritante nem caustico, qualidades communs aos anisepticos mais usados.

Melhor que a agua oxygenada para a conservação dos dentes e desinfecção da bocca, e 50 % mais barato. — UNICO DEPOSITARIO :

Pharmacia MOURA BRAZIL --- Rua Uruguayana, 37 --- Rio de Janeiro

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO DE CRIANÇAS



- 7337 — Vestuario de brim branco trançado, artigo muito forte, feittio "Riachuelo" com cinto da mesma fazenda, guarnições duplas em superior brim azul-marinho ou azul-claro a começar de . . . 23\$000
 Meias de algodão, brancas e de côres, desde 1\$800
 Borzeguins preto e amarello com canos de camurça, o par . . . 16\$000
 6115 — Gracioso vestidinho de voile em côres rosa, azul ou branco, enfeitado com ponto bordado a começar de . . . 8\$000
 Meias curtas brancas de algodão, o par, desde . . . 2\$000
 Sapatinhos branco e amarello com pasadores, artigo chic, o par desde . . . 8\$500

- 6116 — Ultima novidade em vestidos de mol-mol branco, rosa ou azul, enfeitados com ponto à jour e faixa de seda a começar de . . . 24\$000
 Meias compridas feittio à ingleza para menino, o par desde . . . 3\$000
 Botinas de verniz pretas com cano de camurça, o par desde . . . 10\$500

Lindos vestidos de filó forrados de sêda, para mocinha, desde 80\$000



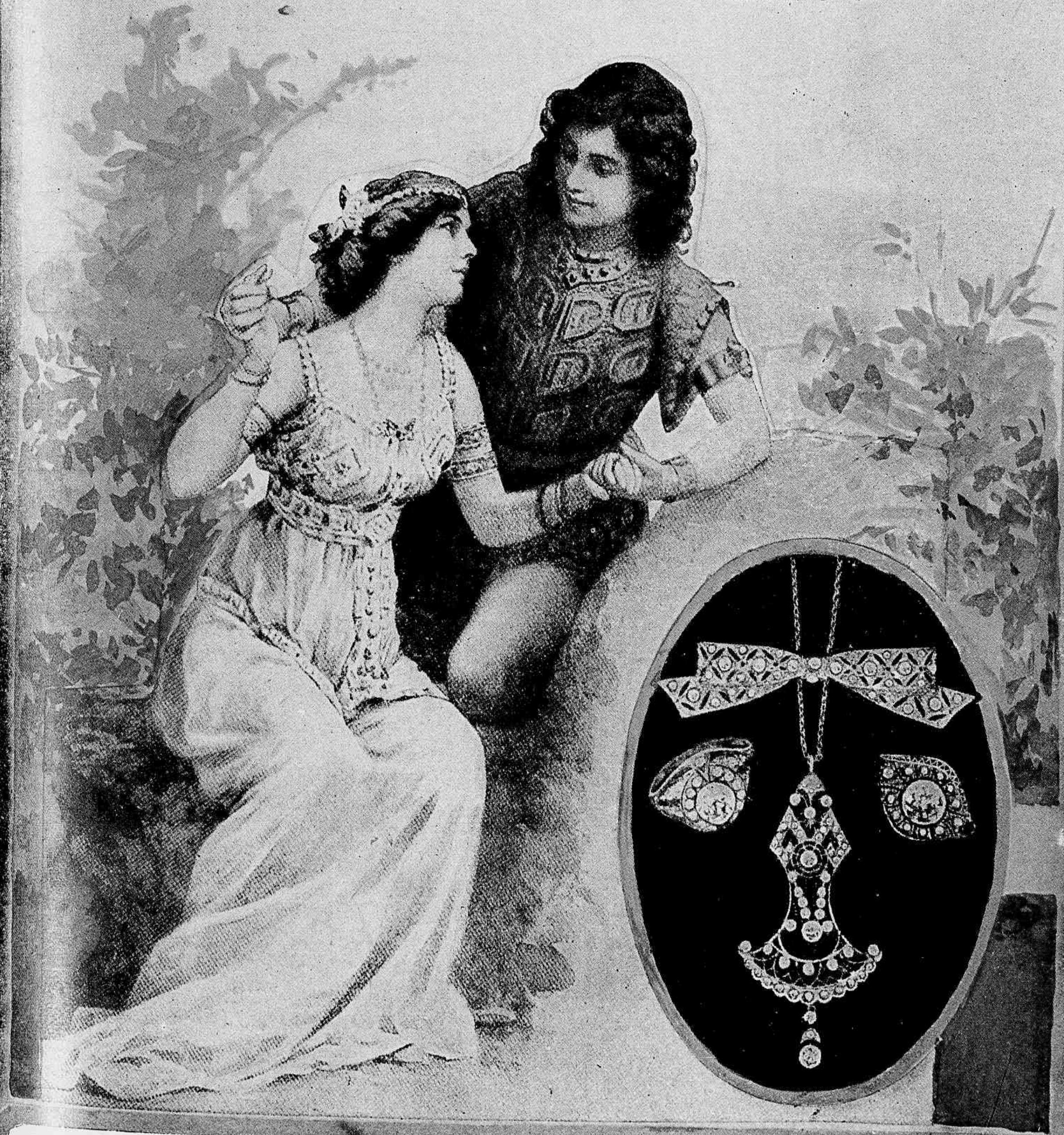
Os melhores
BONBONS
PARA
FÊSTAS.

RUA:
7 DE SETEMBRO

• 113 •

JOALHERIA OSCAR MACHADO

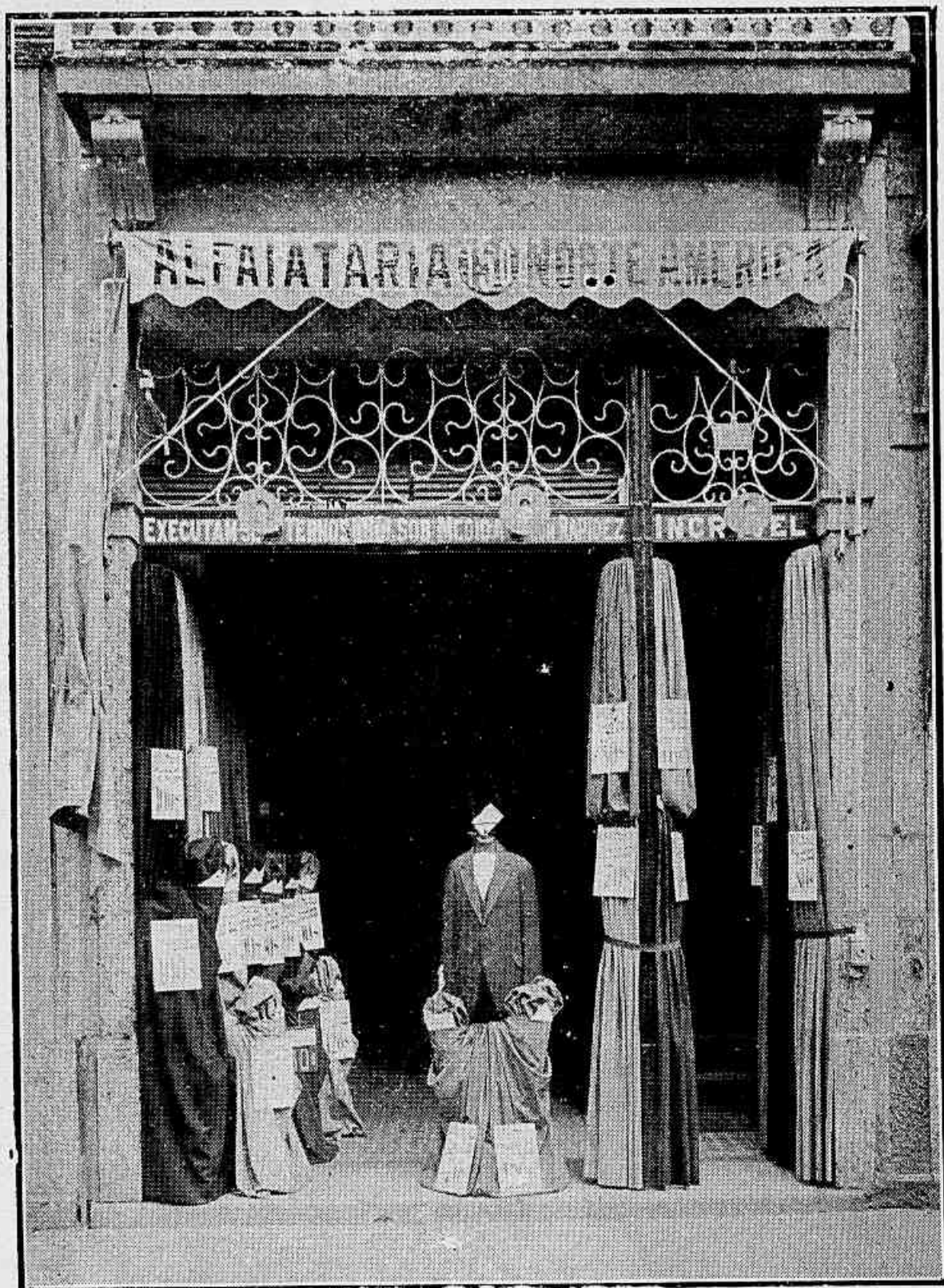
RUA DO OUVIDOR 101 e 103



Ninguém deve comprar joias, relógios, objectos de prata, bronzes, etc., sem primeiramente visitar este estabelecimento, que está vendendo por preços anteriores á grande alta primorosos artigos jámais vistos nesta capital e proprios para as festas de

NATAL e ANNO BOM

ALFAIATARIA NORTE AMERICA



Predio onde funciona a "Alfaiataria Norte America"
á Rua Uruguayana 150 — Rio de Janeiro.

Mandae fazer os vossos ternos na grande "Alfaiataria Norte America" inaugurada ha poucos dias, porque lá encontrareis o maior sortimento de Cazemiras Inglezas de pura lã. Ternos sob medida a 60\$, 70\$ e 80\$.

Confecção primorosa.

"Alfaiataria Norte America"
Rua Uruguayana 150 (Entre
— Hospicio e Alfandega) —

Quando o Menino Chora, Algo é que lhe Passa

O Xarope Calmante da Snra. Winslow foi introduzido em 1840 e desde então ficou sendo o remedio normal para as crianças durante o periodo da dentição.

Reprimindo a colica flatulenta e remediando os desarranjos no estomago e no ventre, calma a criança inquieta e desvelada, e permite um descanso á mãe afflicta.

Não contém opio, morfina nem nenhum dos seus derivados.

Não contém mesmo um atomo de narcotico.

Cada vidro vae acompanhado de instrucções completas para a sua administração. Não é genuino nenhum vidro que não leve o fac-simile da firma de Curtis and Perkins, Nova-York, no envolucro exterior, assim :

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug C. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
E DROGARIAS

AGONIADA

E' o especifico das doenças de utero, como: colicas, suspensão, corrimentos, dores no ventre, nas cadeiras, nos ovarios, na cabeça, etc.

Cura as metrites chronicas, evitando as raspagens do utero, mutas vezes de graves consequencias.

Peçam catalogos

FLORA MEDICINAL

J. Monteiro da Silva & C. — Rua S. Pedro, 38
Rio de Janeiro

LUSTRES

ARANDELAS

LAMPADAS ELECTRICAS PARA MESA

Companhia Technica Importadora

60, Avenida Rio Branco, 60

MACHINAS PARA BENEFICIAR FERRO

E MADEIRA

Motores electricos

Ventiladores electricos

TELEP. NORTE 2047

TELEG. TECHNICA

RIO

A' FORTUNA



Vestido de voile phantasia, mangas de filó e forrado
72\$000



Vestido de voile de algodão com viezes de seda e borlas, forrado
85\$000



Vestido de voile guarnecido de seda, feição de grande novidade a
100\$000

Vestidos para Verão
Os mais elegantes

Vestidos aos
Menores Preços

Vestidos em todos os
Generos

Ultimos Modelos

Talho Elegante



Ricos Peignoirs de crepe da China, com lindos bordados, artigo muito chic, a 145\$000

Vestido de Voile
a 22\$500, 28\$000 e 33\$000

Vestidos de Voilage
Phantasia
a 68\$000, 80\$000 e 85\$000

Vestidos de Linho
Grande reclame
a 29\$000

A' FORTUNA - Praça 11 de Junho

PHOTOGRAVURA

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie com a maxima perfeição assim como gravuras em côres pelos mais modernos processos

FABIAN & C.

Rua do Rosario, 152 - 2.º

TELEPHONE Norte 2319 — Caixa 1671

MOVEIS

solidos e confortaveis com
20 e 30% de abatimento para
liquidação annual do stock, na

MARCENARIA BRASILEIRA

Rua da Constituição n. 11



Braga da Costa & C.

RUA GONÇALVES DIAS 75

Telephone 5008-Central



ULTIMAS CREAÇÕES
de sapatos para senho-
ras, em todas as côres
e confeccionados com
todo o esmero nas
officinas da casa.



PORANGABA

E' uma planta muito util, que se usa em fór-
ma de chá, que faz emmagrecer os gordos ou
obesos, sem prejudicar a saude; cura as pes-
soas barrigudas e faz desaparecer os edemas
(inchações das pernas). Pode se usar por muito
tempo, que é uma bebida agradável, estimulante
e muito diuretica, util no arthritismo e na es-
cassez de urinas. Peçam catalogos.

FLORA MEDICINAL

J. Monteiro da Silva & C. — Rua de S. Pedro, 38
Rio de Janeiro

“Sexuol” (Homœo- pathico)

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cachexia
organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia ge-
nerica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de
Brown-Séquard. — Homœopathia em tablettes.

Preço: 10\$000

Pharmacia Homœopatha **“INDIANA”**

RUA DA QUITANDA N. 17

Vestidos

Elegantes

Vestidos

Finos



Vestido de palha de
seda com rico
bordado,
220\$000

AO 1.^o BARATEIRO

No 1.^o andar — servido por elevador
AMPLO SALÃO COM GRANDIOSAS EXPOSIÇÕES

A casa

que

Maiores

Vantagens

Offerece

Preços

Sempre

Os mais

Reduzidos



Elegante vestido de
filó — corpo bor-
dado — forrado de
seda,
RS. 190\$000

100 — AVENIDA RIO BRANCO — 100

Sensacional Exposição

o que
existe
de mais
importante
nas indústrias
das joias

PRAVARIA
obras de arte,
objectos para presentes.

Joaalheria
Adame

Elegancia
e
Gosto



• OVIDOR •
• 98 •

Telephone 2565

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 46 — Rio de Janeiro, 22 de Dezembro de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3 660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



A SOBREVIVENCIA DA BONDADDE HUMANA



Ha alguns mezes, uma escriptora inglesa, amiga e companheira da martyr Edith Cavell, denunciava o perigo que ameaçava a consciencia das multidões, guiadas pela unica leitura dos jornaes, e fazia o confronto entre a opinião jornalística e a opinião literaria e philosophica sobre a guerra. Ao passo que a imprensa, obedecendo a uma *consigne* militar e politica, glorifica a guerra, os pensadores e os artistas, caminhando á frente dos acontecimentos e illuminando as veredas do futuro, encaram os panoramas longinquos da paz, ainda mergulhados na som-

bra, e reconhecem que só a paz é fecunda e proclamam que só a bondade, a tolerancia e a misericordia transmittem á justiça a magestade da Perfeição.

As almas boas, que vivem na obscuridade, podem suppôr que a guerra aniquilou no genero humano a maior conquista da nossa especie, obtida no transcorrer de millenarios pela vagarosa evolução da ferocidade primitiva: — o sentimento pacifico, só tornado possivel pela victoria da moral christã. E' a essas almas doloridas e perplexas que se dirige a amiga de *miss* Cavell, garantindo-lhes

que nunca a bondade, a honra, a magnanimidade, a piedade e o horror da violencia foram mais vehementemente veneradas do que em presença deste sacrificio crudelissimo, que ensanguenta a terra e a converte em uma ara de holocausto.

A guerra não aniquilou a bondade. Ella sobrevive ás hecatombes, guardada pelas mulheres, novas vestaes dessa luz das almas; e os guerreiros christãos, que se trucidam nos campos de batalha, não esquecem o sacrificio de Christo. Como elle estão no Calvario para redimir a humanidade e para salvá-la.

CARTAS DE MULHER

Porque o casamento

emmudece o homem?

Constatando o desconsolador e vulgar phenomeno da indiferença, pelo menos apparente, e do divorcio de pensamentos e sentimentos, tão frequente nos casaes de nossa raça, attribui, em grande parte, ao homem a culpa desse arrefecimento de relações moraes entre marido e esposa. O bom senso "burguez" e reflectido de que me dotou a experiencia (que tantas vezes substitue com vantagem a intelligencia) não me consentiria generalisar as minhas observações e culpar todos os homens. As minhas censuras — se censura p de chamar-se ao que escrevi num tom de queixume — destinavam-se, apenas, aos homens, e são numerosissimos, cujo procedimento conjugal coincide com os meus magoados reparos. Não podia ser minha intenção innocentar as mulheres para attribuir unicamente aos homens defeitos que lhes são communs. Accusei os homens culpados e não os homens innocentes. Se nesse capitulo ha homens innocentes, com elles não se entendem as minhas censuras; e nem ellas exprimem a opinião ou subentendem a convicção de que só o homem tem culpa.

Feitas estas advertencias, e com as unicas hesitações que me provocam os elogios que nella me são immerecidamente dirigidos, transcrevo a carta do sr. F... M... que constitue a defesa de um "Homem" contra o que em defesa da "Mulher" aqui escrevi.

Publicando-a na integra, procuro significar quanto, até certo ponto, me solidariso com a sua opinião e a adopto... com restricções. Não a considero, de modo algum, como defesa cabal do homem, mas tão sómente como uma fundamentada accusação contra a mulher. Deste modo não careço de retratar-me ou de corrigir-me. Reuno, ao meu depoimento feminino, o depoimento masculino. Cada leitor poderá assim preencher com as demasias de um as lacunas de outro.

Eis a carta espirituosa, que dá tanto assumpto de meditação ás mulheres e que, sob o seu artificio risosinho de satyra, não consegue dissimular o amargor da propria experiencia conjugal:

"Minha presada senhora

Leitor constante das sensatas "Cartas de Mulher" publicadas na

"Revista da Semana" e, sem a menor lisonja, um dos seus mais fervorosos admiradores, não foi sem pesar que li hontem, no meu lar mudo, a sua opinião a respeito dessa situação intoléravel criada pelo homem.

Perdoe-me a franqueza depois de perdoar-

lher na sua carta, é um resultado da educação existente entre nós, que não ensina ás futuras esposas esses pequenos nada inspirados pelo senso e capazes de conservar, após o casamento, a mesma graça e a mesma delicia encontradas no noivado.

Se o homem emmudece depois de casado, a mulher tambem transforma-se radicalmente.

Quando, depois de um dia de trabalho, o homem volta ao lar, sonhando talvez a doçura de vêr a mulher carinhosa, esperando-o com um sorriso, na maioria das vezes a encontra mal arranjada, indisposta por um pequeno incidente caseiro, nervosa, calada e até sem vontade de comer.

Elle, apesar de cansado e com fome, inicia as perguntas. O dialogo é simples:

— Passaste bem o dia, minha querida?

— Sim.

— Queres ir ao cinema, hoje?

— Não.

— Sabes, mamãe telephonou-me e mandou-te lembranças...

— Ah! Obrigada.

— Vamos jantar?

— E'... podemos ir.

Depois, a mesa, a mesma cousa, assim para variar.

Agora imaginemos que os dois sahem. Ainda peor então...

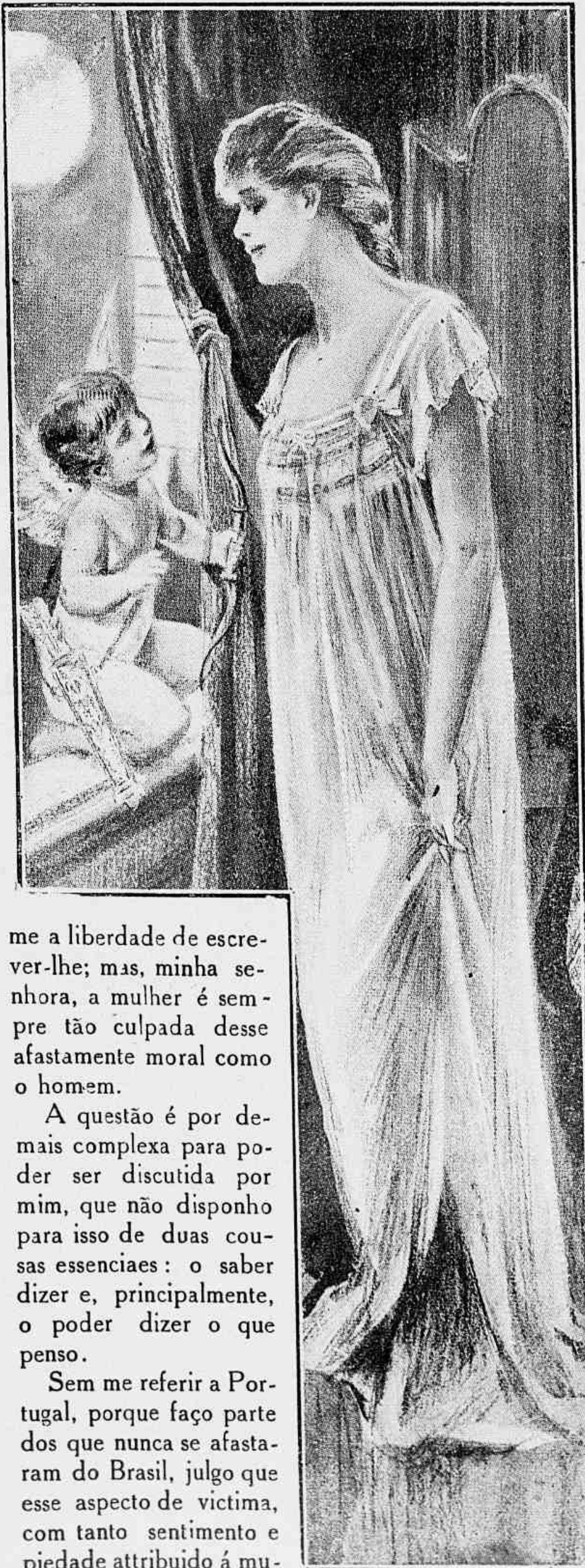
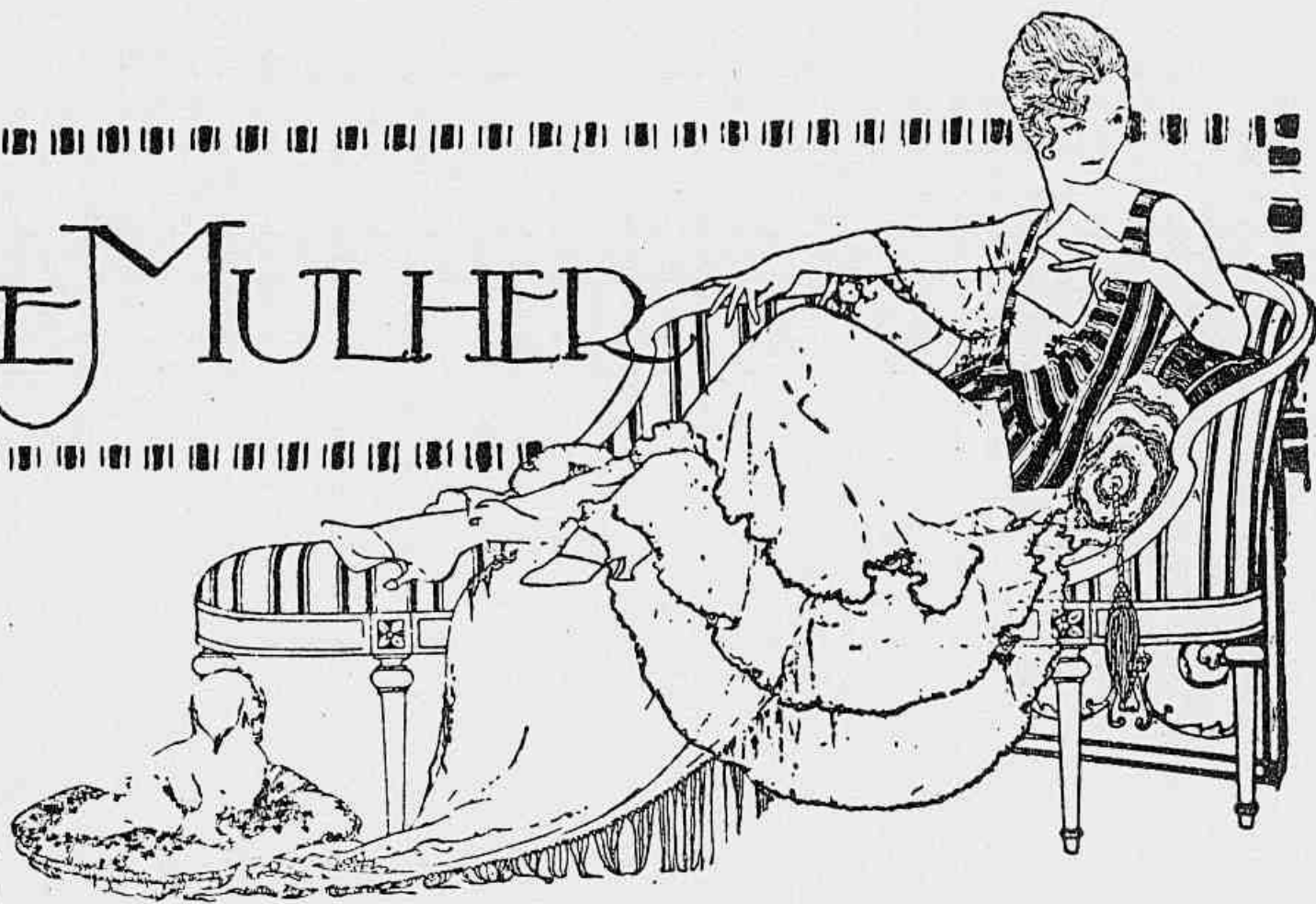
A mulher ou tem um aspecto de conduzida, sem vontade, através das ruas, prompta a ir a qualquer cinema, sem opinião propria, sem escolha, sem nada, prestando-se bem ao tal papel de martyr, ou então discute, sem nexo e sem geito, a supremacia das fitas feitas na Italia sobre as importadas da America.

E diz tanta tolice, futilmente, que é melhor não responder.

Por isso, no bonde, o marido lê os annuncios e ella, a victima, devora com um olhar sem educação e de inveja feminina o vestido feito da mesma fazenda do que veste, mas trazido por outra.

O defeito não é só do homem, minha senhora.

Ha muito homem que se casa, com bastante elevação moral para não ter esse desejo a que se refere a sua carta e que não quer dar á



mulher esse papel secundario de prestigio sexual. A mulher é que, ás vezes, só pôde ter esse prestigio e outras vezes nem esse prestigio tem.

A educação deve é desenvolver o senso, esse senso que a fez escrever, ha dias, a bellissima carta "A meu filho", e desenvolver-o de tal maneira que impeça sempre a mulher de ter a respeito do homem as opiniões da sua ultima carta.

Seu admirador

F... M... (*)

Rio, 10-12-917.

Para poder affirmar que não alterei uma virgula na carta que acabo de reproduzir, deixei que os elogios fossem publicados quando é só a reprehensão que, para o nosso caso, tem valor. Agradeço polida-

mente os elogios por demais benevolos e respondo á reprehensão por demais severa.

Lealmente reconheço que a mulher descripta tão ao vivo por F... M... existe, de facto. Cada uma de nós conhece muitos exemplares dessa tediosa companheira do homem. Mas não é só com essa especie de mulheres que se dá o phenomeno que descrevi. Quantas mulheres intelligentes, novas, formosas, carinhosas e fascinadoras existem nas tristes condições que aponte! Quantas dessas mulheres seductoras sofrem o mutismo do marido, padecem o supplicio da indiferença conjugal! Quantas esposas ha que se sentem solitarias e assistem com tristesa ao desmoronamento de sua felicidade!

F... M... assevera que o defeito não é só do homem, mas tambem da mulher.

Eu pergunto: que fez o homem para corrigir esse defeito? E pergunto mais: porque essa mesma mulher, que tão depressa elle reconhece ser defeituosa, lhe parecia, durante o noivado, um conjunto de perfeições?

Ah! é quasi certo que não foram ellas, as tristes mulheres abandonadas, que afugentaram da sua vida o pequeno deus Cupido, que dantes vinha desassocegar os seus sonhos de noivado...

IRACEMA

(*) A carta está assignada, mas não me reconheço com o direito de publicar, sem autorisação do signatario, o seu nome por extenso.

NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

O PRESENTE DO NATAL

Jesus não vem agora, com a mesma solicitude antiga, depositar os presentes milagrosos nos sapatinhos das crianças, na noite santa em que a christandade festeja o nascimento do redemptor no humilde estabulo de Belém. Na Europa, por onde se desencadeia o colossal fratricidio da guerra, as mães de lucto e a quellas cujo companheiro está nas trincheiras não podem, como dantes, ir comprar, em nome de

anjos da terra, esquecidos pelos anjos do céu, contemplar com tristesa, junto ás cinzas frias do lar, os sapatinhos vazios. Nem todos, porém, estarão vazios. O coração das mães, como Jesus, é capaz de realizar extraordinarios milagres! E quantas, pelo preço dos maiores sacrificios, não irão, ás escondidas, adquirir os presentes da Natividade! Mas aquellas que, dispostas, embora, ao sacrificio, nenhuns



Jesus, as prendas do Natal. Na Belgica, na Rumania e nas regiões invadidas da França e da Italia, ainda as mães conseguirão convencer as crianças de que são os soldados allemães que á noite, vêm roubar as dadivas de Jesus. Mas os salteadores nocturnos não entram em todos os lares innumeraveis, protegidos pelos parapetos humanos dos heróis, e onde ha mais lagrimas do que pão. Assim, os

recursos possuam para ir comprar o presente de Jesus? Essas contarão aos filhinhos a historia maravilhosa: o grande presente de Natal que os guerreiros inglezes foram conquistar á Palestina para a christandade.

Presente da guerra, dadiwa do heroismo inglez, o mais magnifico presente do Natal, Jerusalem é outra vez dos christãos. Os sapatinhos estão vazios, mas Jerusalem está libertada!

«As Melindrosas»

Propaga-se de sala em sala a curiosidade despertada pela noticia de que dous jornalistas se divertiram a escrever, prolongando numa obra litteraria uma camaradagem affectuosa, uma comedia que é, em ultima analyse, uma satyra á sociedade elegante. Os rumores indiscretos de algumas «encantadoras», que já destructaram o praser de uma audição da comedia, são concordes em affirmar que «As Melindrosas» não fer m a epiderme mais melindrosa sem que, por isso, percam em espirito e em ironia. As personagens são um mixto de realidade e fantasia e a satyra mantem-se polidamente nos limites da boa educação. «Çà chatouille, mais çà ne blasse pas».

Eloy Pontes e Onaldo Machado são os auctores da comedia, e tanto vale dizer que ella será uma «charge» escripta com elegancia e que as suas figuras symbolicas conversam com a mesma gentileza (embora, talvez, com mais liberdade) com que se conversa nos salões de Botafogo.

«As Melindrosas» serão representadas ou publicadas. Um pouco de paciência, minhas senhoras! Que serene a agitação das encantadoras, e que cada uma prepare o seu vidro de saes para as emoções da representação ou da leitura.

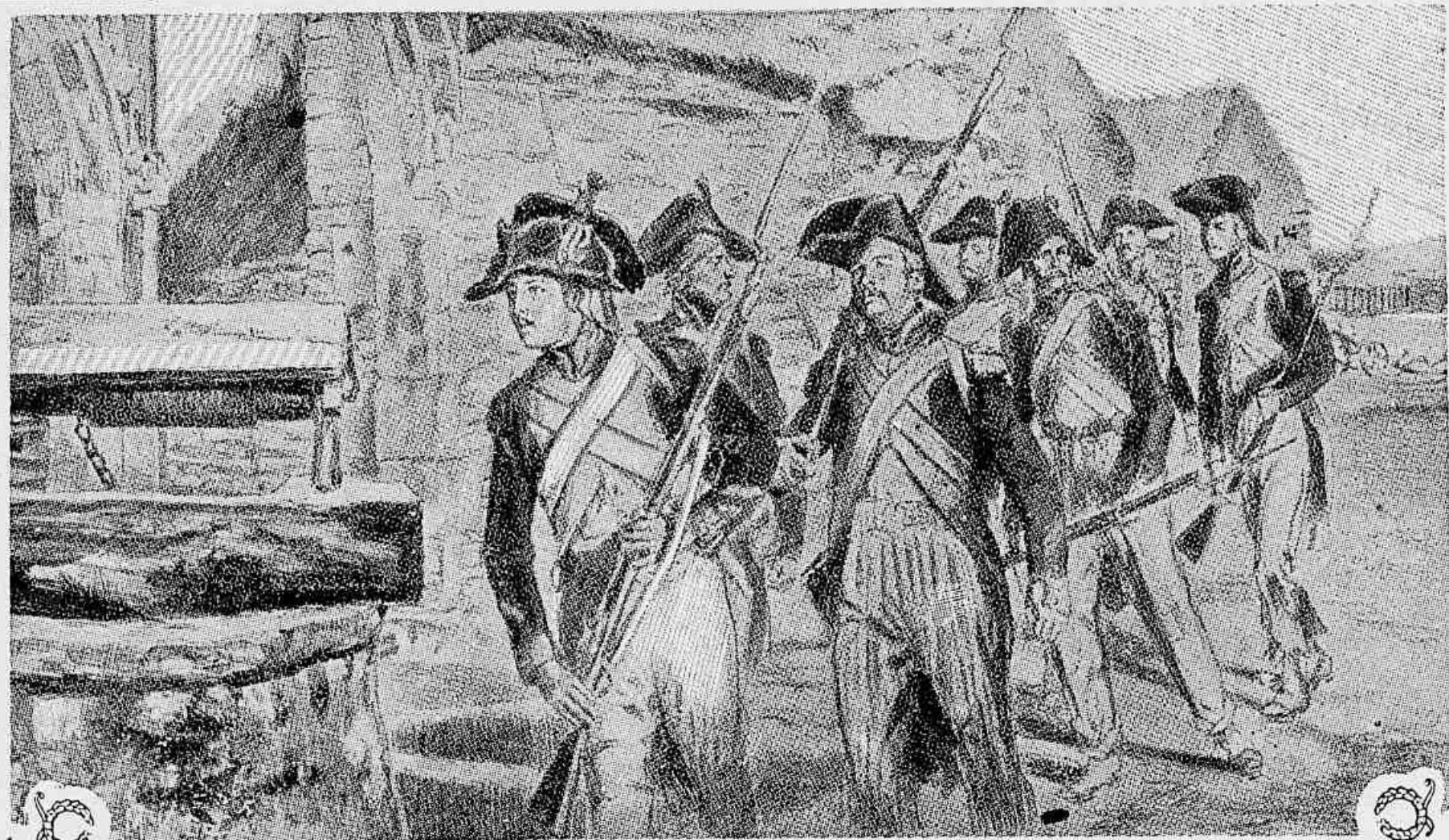
O delegado executivo

da produção nacional

A entrada do Brasil na guerra caracterizou-se duplamente no desenvolvimento do sentimento do civismo e pela adopção de novos processos utilitarios no campo economico, unicos capazes de proverem ás necessidades estimulantes de um vasto e intenso incremento da produção agricola.

A escolha do illustre dr. Vieira Souto para o cargo de Delegado Executivo da Produção Nacional, incumbi o de systematisar e realizar tocos os serviços de propaganda e expansão agricola que o Governo Federal deliberou pôr em pratica, equiva', pelas qualidades excepcionaes de iniciativa, de competência, de energia e de talento organisador do dr. Vieira Souto, ao mais eloquente dos programmaes de acção.

O illustre economista installou já o seu escriptorio na ala direita do pavimento terreo da Caixa de Conversão, á rua 1.º de Março.



A moeda de prata.

Conto de NATAL - de Francois Coppee
Tradução de Octavio Tavares

○ A bondade é fatal no espirito francez.

Era já pelo fim do anno noventa e tres,
Quando o paiz inteiro era sangue e epopéa,
E cada um dos sarçaes do Anjou ou da Vendéa
Tinha dentro de si, occulta, uma emboscada.
Uns soldados — uns doze ou quinze — da brigada
De Mayence, vergando ao peso das mochilas,
Transpondo os lodaços e as estradas tranquilllas,
Chegaram pela tarde a uma pequena aldeia.
Fazia frio. A rubra e sinistra candeia
Do sol, ia a morrer pelo céu hibernal;
E era vespera, então, do dia de Natal.

Natal! Ninguém pensava em tal cousa, por certo.
As casas, cada uma era como um deserto,
Porque, tendo os Azues na aldeia apparecido,
Haviam, com terror, os aldeões fugido;
E esses lares assim vãos, e vazia
A egreja, e os tectos de onde o fumo não sahia,
Tudo isso recordava a esses pobres soldados
Que em seu proprio paiz eram todos odiados.

Preservae-nos, meu Deus, de uma guerra civil!

No humilde pelotão, tendo ao lado o fuzil,
O sargento, um rapaz bello e de olhar sombrio,
Disse:

— Podeis tratar de abrigar-vos do frio.

A golpes de coronha, uma porta visinha
Cahi. Brilhou, radioso, o fogo na cosinha.
Toda a roupa molhada, ia a chamma seccal-a
E ia a sopa coser com o lardo e o pão de rala
Que haviam conduzido em suas baionetas.

Entretanto, medindo as passadas inquietas,
Seguido por um cabo, um velho camarada,
Visitava o sargento a aldeia abandonada,
Quando de uma cabana em ruinas a vidraça
Diante de seu olhar brilhou com uma luz baça.

— Não fugiram, bem vêes, todos os habitantes,
Como diante da peste; inda ha desses tratantes,
Disse.

O outro respondeu:

— Vamos! A entrada é publica.
E havemos de fazer dar um « Viva a Republica! »
A'quelles que, ante nós, ousados, não fugiram...
Entremos!

E batendo, a porta lhes abriram.
Surgiu uma menina á porta escancarada,
De tamancos, pés rús, a saia esfarrapada,
Que sustinha, com um ar toante e maternal,
Com um ar que certamente era nella habitual,
Uma creança a dormir-lhe ao hombro descarnado.

— Com fedelhos tra'ar, não é de meu agrado,
Diz o sargento em quem o humor não brilha mais.
Responde-me, pequena!... Onde é que estão
teus paes?

Ella, tendo no olhar um fulgor angustioso,
Respondeu-lhe num tom tristissimo e queixoso,
Com essa voz que a miseria empresta aos
camponeses:

— Minha mãe?... Mas, morreu ha vinte e
quatro rezes,
Quando deu-me este irmão de quem tenho cuidado.

— Pois bem, disse o rapaz um pouco perturbado,
E o pae de ambos?... Onde é que, acaso, se
escondeu?

E a creança murmurou:

— O pae? Tambem morreu.

Por esse tempo em que era a mortandade enorme,
O soldado guardara, embaixo do uniforme,
Um bello coração que mais forte bateu.
E indagou:

— Quando foi que teu papá morreu?
Tens-me medo?... Por que? Por que te has
de calar?



Não, não era um ar ruim o desse militar.
Parecia condoer-se ao lucto da orphandade.
Ella, então, confessou a horrorosa verdade,
Muito baixo, a tremer, absorta, recordando :

— Partiram com o senhor d'Elbée, todos, levando
A espingarda e o rosario, os rapazes, correndo...
E nosso pae morreu em Cholet, combatendo.

E o cabo radical, com uma expressão medonha,
Brutalmente no chão batendo com a coronha
Da espingarda, rosnou arrebatadamente :
— Enternes-te assim com semelhante gente?...
Vem... Não percamos tempo a ouvir jeremiadas.

— Não, meu velho. Vae cear com os outros
camaradas.
Eu fico, estando nós na arriscada região,
Destas creanças ao pé... Ellas me instruirão...
A pequena — bem vês — fala como na escola.

O cabo, então, partiu cantando a Carmanhola,
Mas o sub-official pelo casebre entrou.

Num pequenino berço a menina deitou
O irmãozinho, e accendeu um bocado de palha
Fazendo uma fogueira, e, de encontro á muralha,
O soldado depôz o fuzil docemente.
Porque já o apiedava incontestavelmente
A pobre mãe-creança, a « suspeita » creatura.
No lar que illuminava infecta vela escura,
Quanta tristeza e dôr, quanto frio passado,
Deveria o relógio antigo ter contado!
Raro brilhar devia o fogo no fogão.
Uma Virgem de gesso e um Christo de latão
Eram delles talvez a unica companhia
Pela desolação dessa aldeia vasia.
No velho aparador, pelo fumo tismado,
Um pedaço de pão jazia abandonado.
Das paredes sahia um cheiro de humidade.
Tudo ali era fome e era necessidade.

A pequena, segundo o habito inveterado;
Pôz cidra e pão á meza, em frente do soldado.
Elle pensava então, e soffria em verdade,
Vendo-a assim prodigar tanta hospitalidade,

Os andrajos expondo a seus olhos profanos.
Era do seu momento esse homem de vinte annos.
A chimera de então com seu selio o marcou.
Não mais Deus! Não mais reis! Elle lêra Rousseau.
A Revolução — era o seu credo profundo —
Ia em breve fazer triumphar por sobre o mundo
Toda a justiça e o bem, toda a fraternidade.
Admirando, em seu carro, o idolo Liberdade,
Surdo ao estertor dos tombados sem vida,
Ia a correr, o olhar acceso, a fronte erguida,
Para um sonho fallaz, para os mythos mais falsos,
Sem vêr sujos seus pés no horror dos cadafalsos.
Todavia, essa noite, uma duvida ingente
Surgira em seu pensar diante dessa innocente
Que essa guerra civil vinha de victimar;
E a debil orphãzinha, ao frio, a tiritar,
Que em si tantas e taes desgraças resumia,
Como a eterna miseria, ante elle apparecia.

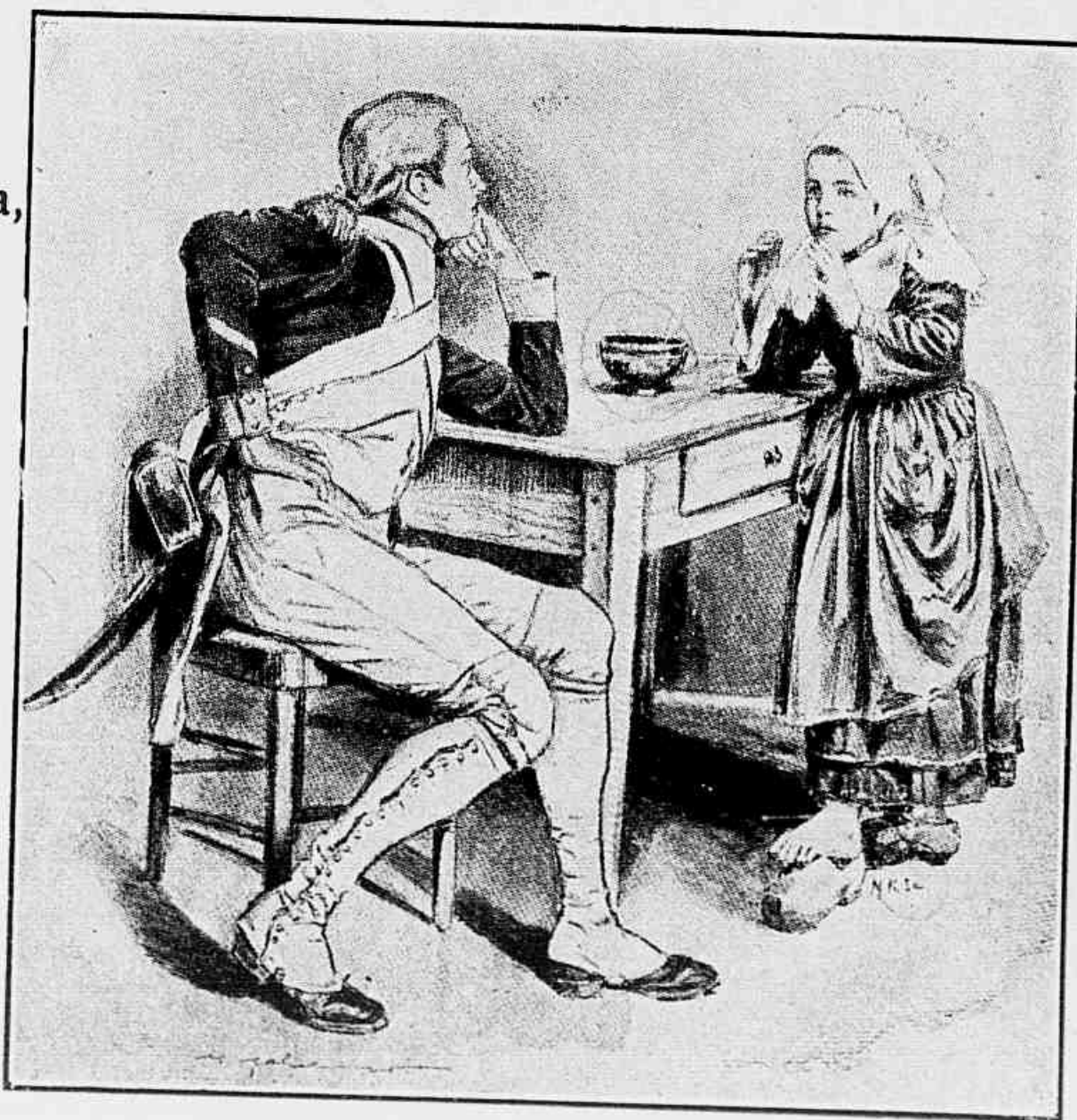
Com doçura, o rapaz entrou a interrogar-a.

Confiante no sargento, ella, com a doce fala,
Contou como é que ao pé do irmãozinho vivia.
Só na Paschoa seguinte os dez annos faria.
Creança e sem robustez, já se sentia mal;
Mas comia-se pão, e isto era o principal.
Mas que inverno! A cabana abaixo quasi vinha!
Na horta, tudo gelado! E nem uma gallinha
Deitava um ovo só... Que frio no terreiro!
Talvez ganhar pudesse á noite algum dinheiro,
Os fusos a mexer, tecendo a renda bella
Para Alençon; mas, ai! tão cara que era a vela!
No emtanto, para Deus, não tinha ingratidão.
Os vizinhos, tão bons, estendiam-lhe a mão.
Sem elles, não teria, ás vezes, que comer.
Mas fugiram, temendo a tropa. Que fazer?
Se não voltassem mais, certo, ao dia seguinte,
Iria com o irmãozinho á mão, como pedinte,
Caminhando na lama e sobre as folhas mortas,
Pelos campos vagar e mendigar ás portas.

O soldado escutou, com o coração ao meio
Partido, o olhar sombrio :

— Os pobres, eu receio,
Ah! sempre existirão, em voz baixa exclamou...
Vamos, vae-te deitar, estás cansada; eu vou
Saborear com teu pão a cidra de teu vinho.

Ella, do berço então apanhou o irmãozinho.



— A' vontade, senhor, disse. Talvez mais valha
Irmos para o celleiro, onde ha calor na palha...
Bôa noite... E se quizer, deite-se neste leito.

Mas antes de partir, com o pequenito ao peito,
Ante o olhar desse extranho, os tamancos tirou
Dos pés nús e por sobre a cinza os collocou.

— Que fazes tu, pequena?

— Amanhã é Natal,
E esta noite Jesus, conforme é habitual,
Virá aqui trazer para mim um presente.

O soldado fitou os sócos longamente
E vendo os junto ao fogo a extinguir-se sem viço,
Deu de hombros.

— Na verdade, inda acreditas nisso?

— Sim, creio e minha crença eterna ficará.
Sempre, e inda no ultimo anno, enquanto meu pápá
Cá estava, eu sempre tive um brinquedo, um

bonbon.

Assim — eu sou tão pobre e Jesus é tão bom! —
Creio bem, desta vez, e creio com certeza
Que o Natal me trará uma bella surpresa.

E a creança se afastou levando ao collo o irmão.
O soldado, em Paris, vira a Deusa Razão,
Vira-a em plena Paris, vira-a outr'ora triumphar,
E era ella uma mulher impudente e vulgar

De barrete á cabeça e de cinta encarnada.
Applaudira-a e ficara a acreditar em nada.
Mas dos sócos em frente e em frente do fogão,
Na alma, ficando só, sentiu admiração
Por achar natural aquelle acto singelo
Da orphãsinha. E com um gesto irreflectido e bello,
— Elle, o soldado de Hoche e Kléber! — de carreira,
Com os olhos rasos d'agua, arrancou da algibeira
Uma moeda de prata, um escudo, adornado
Com o pesado perfil do rei guilhotinado.
Seis libras! E em metal que brilhava como ouro,
Num tempo de papel assignado — um thesouro!
Para elle, isso era o vinho, o tabaco, o prazer.
E esse thesouro, acaso iria assim perder?...
Não!

Tomou o fuzil para partir.

Adiante,
Parou. Durou a lucta apenas um instante
Em seu bom coração. E commovido e mudo,
Num dos tamancos pôz seu rutilante escudo.

— Eu sou pela Razão e pelo Indivisivel,
As creanças podem ser suspeitas, é possível.
Mas tão sós!... Vão ficar sem pão, é seu destino...
No emtanto, é singular vir eu, o jacobino,
Substituir Jesus Christo aqui nesta choupana...
Tanto peor se, amanhã, a pobre Vendeana
Chegar a persuadir-se, erguendo as mãos aos ceus,
Que a effigie do tyranno é um presente de Deus...

FRANÇOIS COPPÉE



As festas infantis do encerramento das aulas



O bailado da "Geisha" na Escola Nilo Peçanha



O MAIOR DESEJO



A PARTIDA DO REGIMENTO

Um toque estridulo de cornetas, entre o rufar surdo dos tambores...

Ao fundo da rua livida, na perspectiva velada da nevoa e da chuva, o regimento apparece. Escancaram-se as janellas, pintalgadas de bustos que se debruçam. Sob os guardachuvas rebrilhantes, ao longo dos passeios molhados, a gente que pára, em silencio, faz duas alas escuras. A multidão de hoje, nas cidades de França, a que a guerra deu a tristeza luctuosa e muda da viuvez. O publico actual quasi exclusivamente formado de mulheres, de velhos, de enfermos e de creanças, de todos os que não pôdem partir e têm ao longe o coração.

Na melancolia baça da manhã cinzenta, como uma longa mancha azul e vermelha, que ramos de flores nos canos d'aço das espingardas salpicam de notas vivas de côres, o regimento vem avançando...

Todos nós, outrora, vimos isto cem vezes — um regimento que passa. Era aparatoso, theatral, rutilante d'armas, colorido de penachos, lampejante d'uniformes, doirado de galões sob o esvoaçar rutilo das bandeiras, como n'um quadro apothetico de revista. A imagem que sugeria era a do pittoresco. O sentimento que provocava ás almas pacifistas era antes o d'um anachronismo ruinoso.

Mas rebentou a guerra. A aventura remota e abstracta, em que ninguem já acreditava, tornou-se bruscamente a realidade palpavel, a sangrenta realidade quotidiana.

A ideia da força armada passou desde então a suscitar aos corações anciosos tudo o que n'elles jazia adormecido, tudo o que n'elle brota subitamente das raizes profundas do instincto.

E mesmo para os que mais alto proclamavam o odio á guerra, o desarmamento geral, nas utopias declamatorias do antimilitarismo e da fraternidade universal, cada um d'esses regimentos que agora partem é a condensação viva da aspiração collectiva, a encarnação palpitante e heroica da patria dolorosa.

Cornetas e tambores emmudeceram. Sob a chuvinha crassa da manhã fôska, na lama viscosa da rua triste, o regimento vae desfilar, n'um rumor surdo e lento...

Dir-se-ia uma léva de emigrantes, condemnados pelo destino ao abandono dos lares. Nenhum canto. Nenhuma fanfarronada marcial. A resignação taciturna do dever sombrio. Sinistros mezes de sangue passaram sobre os primeiros dias fulvos da declaração de guerra. Não é já a febre heroica das legiões em marcha, aureoladas pelo sol d'agosto que fazia dardejear em labaredas de purpura os estandartes da gloria. A licção da dura resistencia, do gigantesco esforço a suportar sem tréguas, creou uma mentalidade nova. A noção do dever obstinado substituiu a do ardor impulsivo. A coragem fez-se tacita para ser mais resistente. A intrepidez couraçou-se de tenacidade. Nascente profunda de sangue, irrompendo do coração da terra e da raça, crescendo continuamente da onda immensa que eléva as almas.

Todas as classes e profissões se fundiram no bloco vivo desses regimentos em marcha. Homens das cidades e das aldeias, ricos e pobres, operarios, empregados, professores, artistas, estudantes, lavradores, ha poucos mezes arredados como se pertencessem a humanidades diversas, todos irmanados e promptos a morrer juntos, uns pelos outros. Todas as reservas da nação, amalgamadas numa só carne que soffre, n'um só coração que bate na ancia unanime do sacrificio, aceite sem vaidade, mas sem revolta.

Ao vel-os assim marchar em filas cerradas, para a morte, o sentimento que despertam é ao mesmo tempo a admiração e a piedade.

Lado a lado, velhos e novos. Barbas grisalhas misturadas a rostos imberbes. Muitos levam nas espingardas pequenas bandeiras a tremular. Outros arvoram ramos de

flores do campo. Estugando o passo, para os acompanhar até á gare, vão ao pé d'alguns as esposas, as mães, as irmãs, as namoradas. Um soldado, ainda palido da convalescença, leva pela mão um filho de dez annos, e ao lado a mulher em cabello traz outro, ainda de mama, ao colo.

Em uma das primeiras filas, um mobilisado da ultima classe tem o rosto infantil d'um collegial em férias. A alegria insaciavel de viver, como uma aureola, nimba-lhe a cabeça loura da belleza irradiante que faz voltar os olhos das mulheres. Dir-se-ia que sobre elle, na nevoa fluida, pairam as azas da chimera, como sobre os heroes das lendas.

Que contraste impressionante com o territorial que marcha ao seu lado. Os cabellos, sob o képi, branquejam. No capote azul, os hombros vergam, sob a moxilla, como sob um fardo pesado de mais para as suas pobres forças de cavador que de sol a sol o trabalho corcovou sobre a gléba.

A este não é, não, a Chimera nem a Aventura que o guiam, como ao moço que ri, de cabeça erguida para as mulheres que lhe acenam das janellas. Curvado, de olhos baços, osseo, cor da terra e vincado de rugas como uma arvore desenraizada, lembra os bronzes dolorosos esculpidos por Constant Mennier.

Nenhuma mulher o acompanha. Nenhuma lhe sorri. As que o olham, dizem com pena:

— Pobre homem!

Como aquelle cavador de que Junqueiro cantou nos *Simplex* a epopeia humilde, toda a sua existencia passou, obscura e anonyma, a fecundar a terra com suor e lagrimas. E é com seu sangue que anonymamente vae agora regal-a, á terra dura de que nunca teve parcella sua, para que germinem as searas futuras.

Uma manhã, ao acordar para a labuta quotidiana, vieram trazer-lhe a ordem de mobilisação das reservas. Largou a enxada e poz ao hombro a espingarda. Curvado, sem uma queixa, fitou pela ultima vez, n'um mudo olhar supremo, a leira de terra onde todo o seu passado créara raizes, as velhas



macieiras que plantara, o fumo da lareira subindo do telhado, o campanario da igreja onde fôra baptisado e noivara, e porfim, lá na volta da estrada, entre os dois olmos centenários, a sua pobre velha, tão pequenina, a acenar-lhe com a mão...

Sob a chuvinha molle, na nevoa cor de cinzas, o regimento vae marchando, entre as álas do povo, calado como á passagem dum enterro...

Erguendo no ar plumbeo a architectura branca, ao fundo da praça, a gare enorme lembra uma necropole, no nevoeiro.

De novo as cornetas vibram. Os tambores rufam...

Já os ponteiros de ferro, no disco luminoso, marcam o minuto das despedidas. N'um arranque de energia, os que se separam das mulheres desprendem-se dos braços que os cingem, palidos, crispados no esforço muscular de se mostrarem calmos e resolutos.

Para encobrirem a cominação que lhes faz os olhos mais brilhantes, os novos riem, gracejam em voz alta, ou cantam em côro o *Testamento do Kaiser*.

Mas, na sua fragilidade soffredora, que prodigiosa tensão de vontade a das mulheres que, até ao fim, para os não desanimarem, retêm as lagrimas e os gritos que as suffocam. Um agudo silvo dilacerante sae da ma-

china arquejante, como um uivo. Os vagões são escaldados á pressa. Batem as portinholas. Vagarosamente, tão vagarosamente como se lhe custasse a arrancar-se do solo, como se não tivesse forças para arrastar o peso formidável de tantas saudades e de tantas dores, o comboio põe-se em marcha.

Um grande, immenso canto que parece abafar, encher o espaço, então se eleva, em côro, no enorme silencio. E' a *Marselheza*. No ultimo vagão, entre as figuras apinhadas ás portinholas, passa a visão rapida do velho cavador e do adolescente, de mãos dadas, a cabeça branca ao lado da cabeça loura, cantando juntos...

N'um rôlo de fumo que se adensa o comboio immenso alonga-se, desaparece. Mas, sobre o caes encharcado, batido da chuva, immovel grupo de bronze esculpido pela Dor, rostos voltados na mesma direcção, braços estendidos no mesmo gesto, as mulheres continuam ainda a olhar o rastro do fumo, lá ao longe, como se nunca mais podessem mover-se d'alli.

E vejo então aquella, que até ao fim acompanhára sem lagrimas o seu homem, cair bruscamente de bôrco, sobre os joelhos — e, erguendo o filhinho nos braços, uivar, enfim, como uma viuva louca, o longo, o dilacerante soluço que a estrangulava. — JUSTINO DE MONTALVÃO.

Figuras e Factos



1—Grupo de senhoras e senhorinhas na festa do anniversario do Club de Natação e Regatas. 2—O sr. Ministro da Guerra e os seus convidados na visita ao Arsenal.





ASCENSÃO

Subamos deste mar, de vagas procellosas,
A um ambito maior, menos exposto ao vento.
Portentoso scenario! Apparições radiosas,
Longe, como avatars do mesmo pensamento,
Dão ao mobil conjuncto uma apparencia estranha,
E á rudez da caverna um resomno mais calmo:
Ao fundo, sobrestante ao marulho, — a Montanha,
Em cima, abonançando a furia ao pégo, — o Psalmo!
O psalmo — a estrella a guiar os passos ao viandante;
A apontar-nos, de longe, o porto de onde viemos...
Com a sua voz piedosa, e o seu olhar brilhante,
Quando augmenta o escarcéo, trava dos nossos remos...
Depois, o vento amaina. A alma expande-se e sonha...
Um rythmo novo a abrasa, um fogo estranho a invade.
E, subindo e subindo, extactica e risonha,
Perde a noção do tempo e entra na eternidade...

* * *

Quem de louros se enflora, ouve, através do oceano,
Um soturno clamor sobresaltar as serras.
Lança o batel ao largo... enche de vento o panno...
Que vae fazer? Tombar ou descobrir mais terras?
Mais terras entre o mar e o mysterio... Mais sonhos
No estridor do Aquilão, no marulhar do abysmo.
Aqui, o pégo em furia, além, os céus risonhos,
— Formas, repercussão do mesmo paroxismo,
Da mesma rotação, da mesma alma encellada
No seu amor, e, agora, a errar por mares vastos,
Onde não chega a luz da esphera illuminada,
Que ella outr'ora habitara e hoje segue de rastos!
De rastos, sim. Na augusta febre em que a despenham,
Ancêa por subir, de novo, ao Paraíso.
Novos Mundos, além, em chammas, se desenham...
Tudo é, ali, tumultuoso, incóndito, indeciso...
Ah! não pôde ainda ir ter a esse extremo a arrogante
Asa que o Austro sacode e a alma arrebatada ás vagas.
Solta como uma vela, alta como um mirante,
Em plena solidão, poeta, é mister a tragas.
Deixa a dôr germinar, silenciosa e inclemente,
Constringindo e escarnando em tenases a planta:
No tropel das paixões, só ella é omnipotente,
Entre os idolos vãos, homens, só ella é santa.
Santa no olhar de Ophelia ou na mendacidade.
De Athreo; no rir da flôr, no pranto da creança.
Se a ouvis nas inflexões de Ovidio, é a saudade,
Se no clamor, porém, de Milton, a esperança.
Repousa. O vasto plaino expande-se. A serena
Manhã reponta. E' o sol, o Eden, o fausto, a vida.
Não saio morto, não, o gladiador da arena;
Quiz a injuria vencel-o e ella é que foi vencida.
Quiz o vicio, de novo, arrebatado. Forte,
Resistio á investida ingente das procellas.
A fé era o seu leme, o amor era o seu norte...
Serenou a borrasca? E' abrir, tranquillo, as velas.
E, contemplando, á noite, a mysteriosa calma
Dessas aguas, sem fim, desses serros tristonhos,
Ama a mulher — a essencia e a gloria da tu'alma,
Ama o céu — o esplendor e o escopo de teus sonhos.

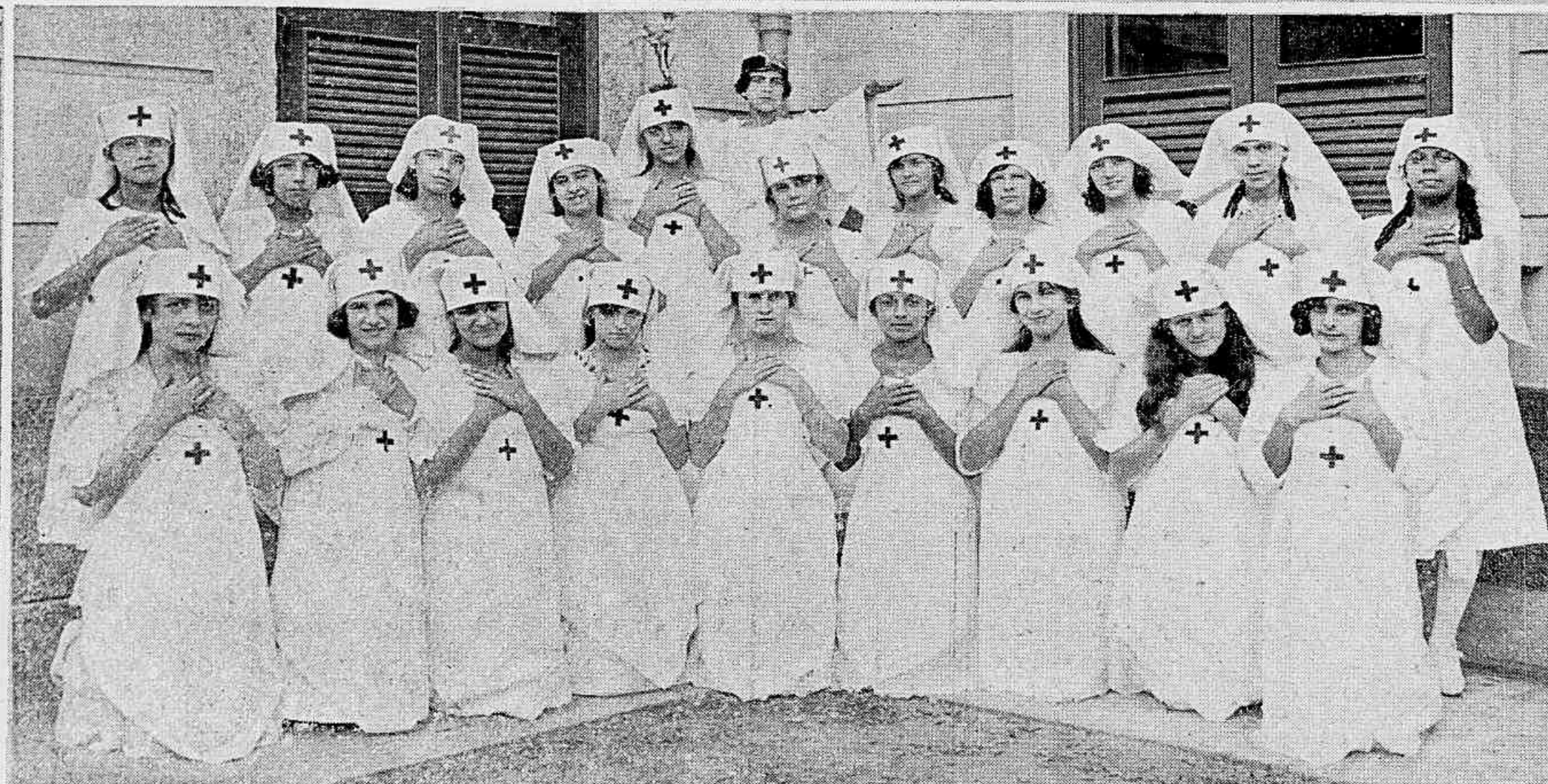
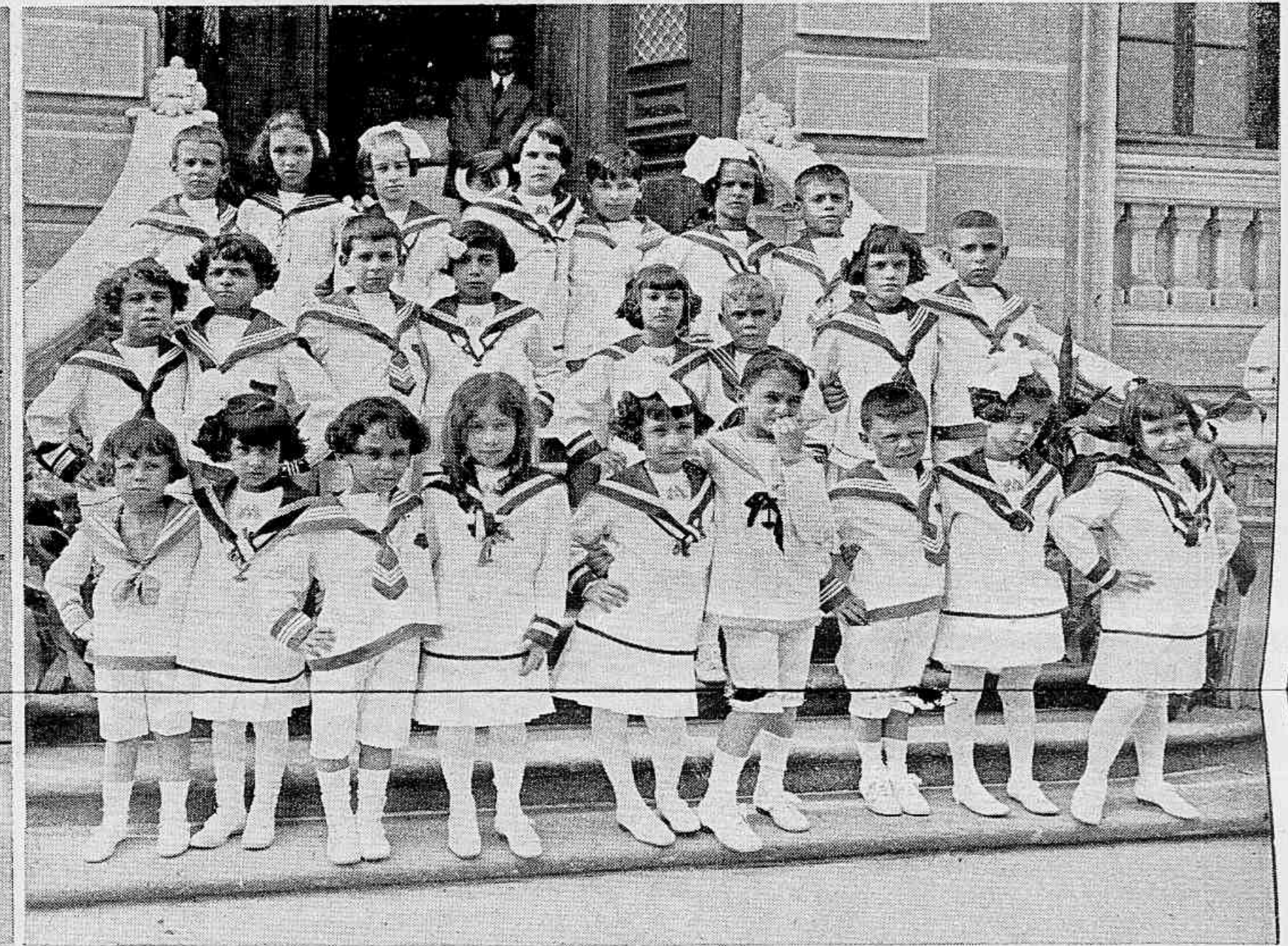
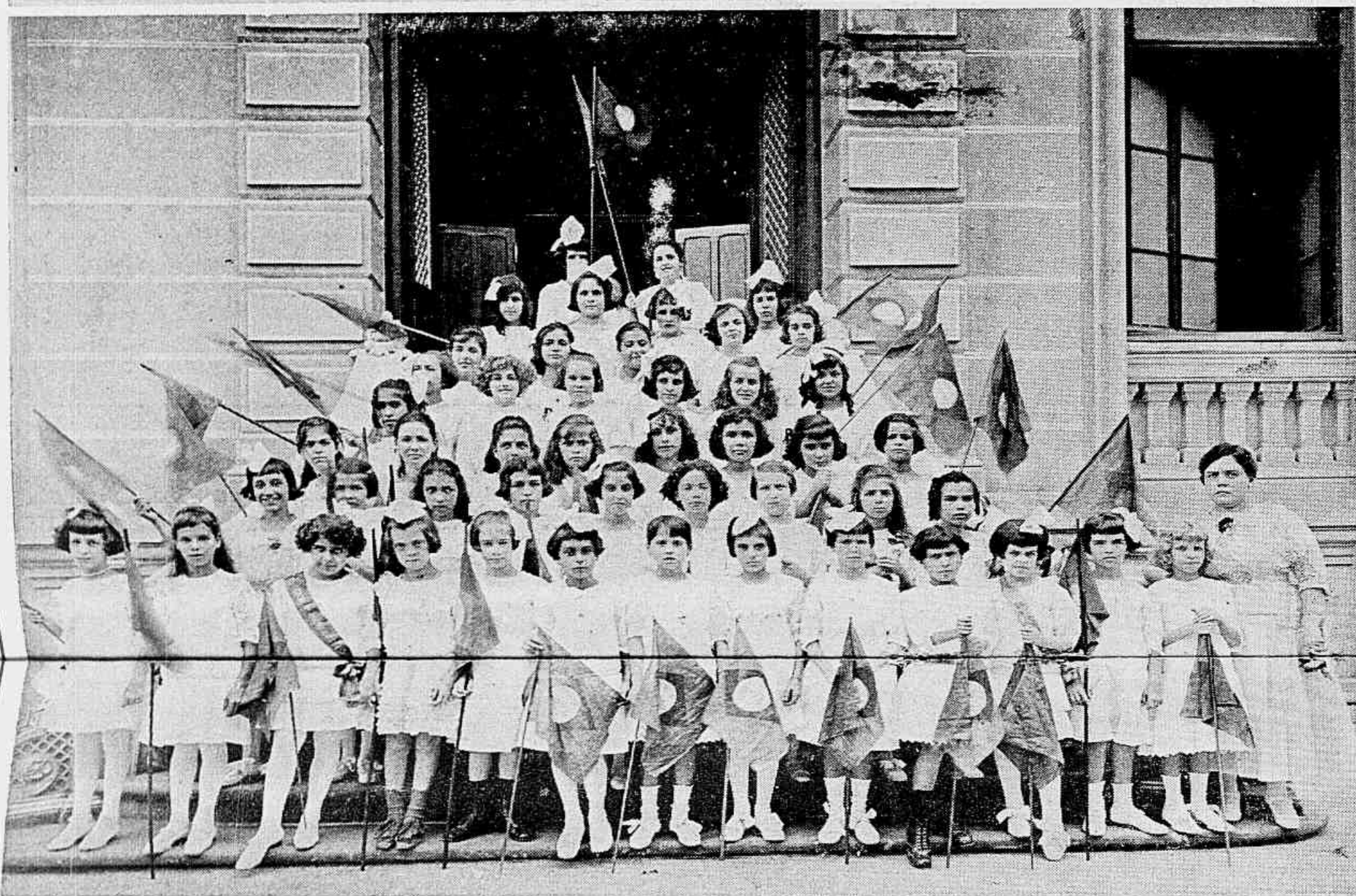
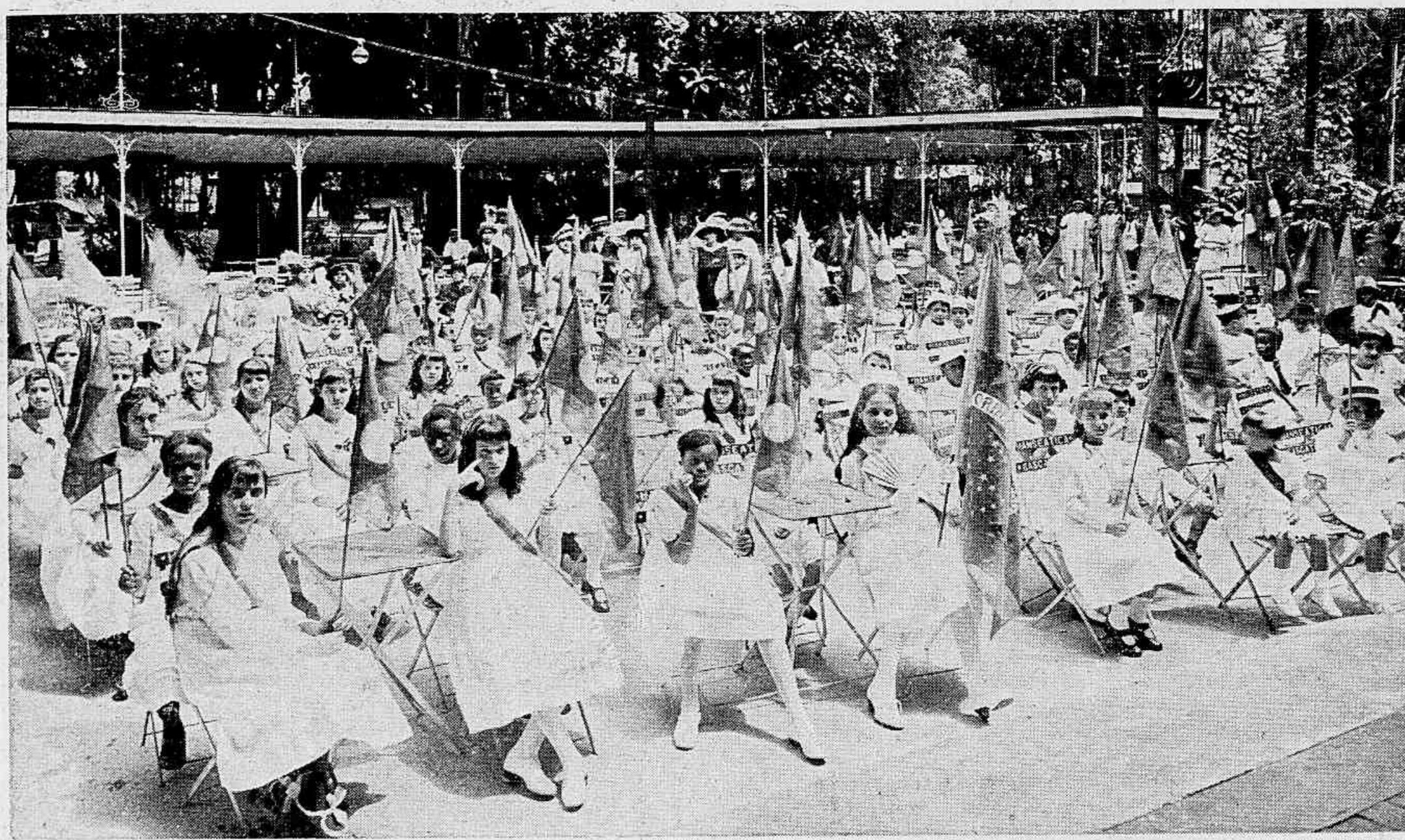
LUIZ MURAT.

A ALLEMANHA EXHAUSTA ARRASTA O CARRO DA GUERRA POR ENTRE RUINAS
E ATOLEIROS DE SANGUE

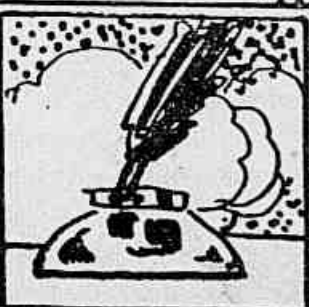
Página de Gibson, no *Life*



As festas infantis das Escolas por ocasião do encerramento das aulas.



Reunimos nesta pagina alguns aspectos encantadores das festas infantis realizadas nas escolas da Prefeitura por ocasião do encerramento das aulas. Todos os elogios que se façam ás distintas senhoras que dirigem e leccionam nas escolas do Districto Federal não significam senão justiça á sua linda e intelligente iniciativa, que visa inculcar nas crianças o culto da arte e tornar-lhes mais attrahente o trabalho escolar. Os grupos desta pagina abrangem apenas as escolas Rodrigues Alves, Nilo Peçanha e a 17.ª Escola Mixta do 5.º Districto, mas em todas as restantes se realisaram festas identicamente encantadoras.



Ballada do Sapatinho vasio



Menino-Deus que, d'entre a palha
Tão dôcemente nos sorris,
Bem sei talvez que pouco valha
Por não ser mais do que um petiz.....
Mas mesmo assim pequeno, emtanto,
O que é sofrer conheço eu já,
Tenho chorado — sabes quanto!... —
Porque se foi o meu papá...

Da feia lama que enxovalha
O meu sapato, não te ris,
Pois bem verás que, a quem trabalha,
De um «novo» o luxo se interdiz.
E's como eu pobre, porém santo,
Teu céu ninguém t'o roubará,
Cobre-te a Virgem com seu manto,
Não vai á guerra o teu papá...

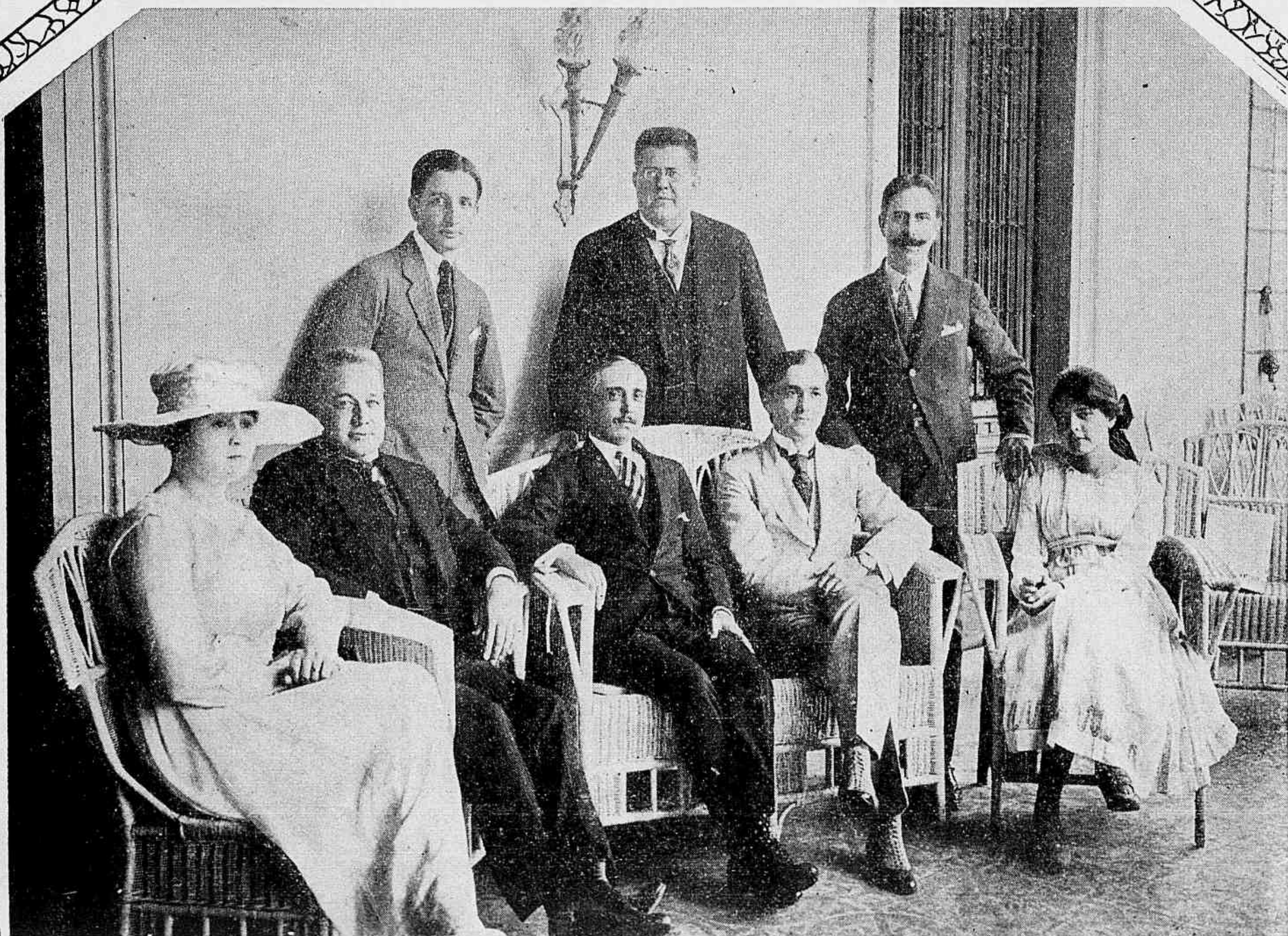
O meu, no campo de batalha,
Foi-se bater por seu paiz...
E tudo, em casa, hoje nos falha,
Como, sem elle, ser feliz?...
Quem a mamãe, que chora, o pranto,
Menino-Deus, consolará?...
Foi tão alegre o nosso canto
Quando aqui estava o meu papá!...

.....

Meu sapatinho sujo e rôto,
Menino-Deus, vasio está...
Por meu Natal, a seu garoto
Faze que volte o meu papá!...

B. F.

A "Revista" em S. Paulo.



Na residencia do sr. dr. Freitas Valle, o Mecenaz paulista, grande artista *doublé* de prestigioso parlamentar.
Da esquerda para a direita: Senhora Homero Prates, Dr. Freitas Valle, C. Malheiro Dias, Dr. Homero Prates, senhorinha
Freitas Valle, Arthur Brandão, Dr. Haddock Lobo e o filho mais novo do Dr. Freitas Valle.

ROSAS FRESCAS



Uma tarde — eu ardia em febre — a casa estava-nos entregue: Ella, um momento, vèsteas fluctuantes como fimbrias de aza, entrou, com pés de pássaro, o aposento.

Entrou, sentou-se ao leito, olhou-me a chamma dos olhos, e notou: — Emmagreceste! Que é isso, meu amor? Para quem ama, tenho um remedio contra a febre: E' este.

Disse-o, e me poz nos labios resequidos Creio que um beijo... nada sei ao certo, pois no eclipse e crisól dos meus sentidos, delirei e sonhei... sonhei desperto.

Sonhei que Ella plantára uma semente em meus labios. E, em noites silenciosas, vinha colher-me á bocca, suavemente, as rosas que semeára, as suas rosas.

Ah! quantas noites, minha Angustia espera na febre da Esperança insatisfeita, aquella encenação da Primavera, aquelle doce entre acto da colheita!

Foi verdadeira a realidade. O Sonho é que, á mingoa da Fada que o célebre, foi simples sonho, vã mentira: ponho á conta dos quarenta graus de febre.

Mas, só de recordar o sonho extinto, tecido de illusões madrigalescas, na bocca, nos sentidos, na alma, sinto rosas, aquellas rosas, sempre frescas...

Hermes Fontes

Cruz Vermelha Brasileira



Grupo de
Sentadas, da direita — Sras.
Pires. De pé — Sra. Judith G
garida Cruz. Na varanda — Si

Arte Mocidade e Belleza



A festa de férias da "High School for Girls"

1—«A bella adormecida no bosque» — Alva Leoni (a bella); Branca Leoni (o príncipe); Teresa Hosannah Cordeiro (Cupido); Maria de Lourdes Torres, Maria Adelaide Alves Borges, Laura Barbosa Rodrigues, Maria Adelia Affonseca e Maria Luiza Teixeira de Oliveira (fadas).

2—«Romêo e Julieta» — Branca Leoni (Romêo); Alva Leoni (Julieta); Teresa Hosannah Cordeiro (Cupido).

3—«Ciganas» — Maria de Lourdes Torres; Maria Adelaide Alves Borges; Maria da Gloria Teixeira de Oliveira; Maria Abgair Alves Borges (em pé); Branca Leoni; Annah Hosannah Cordeiro; Laura Barbosa Rodrigues; Maria Luiza Teixeira de Oliveira e Maria Adelia Affonseca.





Vaso de perfume




Soror Maria, virgem septuagenária, adormecera candidamente na cella aos pés do crucifixo, entre uma lampada accessa e um ramo de goivos, tartanudeando orações infindaveis. E sonhou que era convidada por Jesus a uma festa na Bethania, em casa de Simão o Leproso. E através do sonho partiu, meio tropega, mas radiante, com o vaso de essência nas mãos enrugadas para ungir os pés doloridos ao Mestre.

Quanto lhe custara encher-o, depurando nelle todas as lagrimas da fé christã! Pela devoção, pela humildade, pelo sacrificio, tinha realizado o inebriante milagre de flor solitaria, emmurhecendo no claustro, e era o effluvio da propria alma, a intacta pureza do seu corpo macerado em jejuns e cilícios o que ahi trescalava...

Como a estatua imaginada pelo sonhador, o passado inteiro da monja poderia dizer: todo eu sou perfume de rosa... Perfumes votivos e emanações para Deus haviam sido as horas castas de prece, as horas azues de extase, as longas

horas de caridade acolhendo a viuvez, consolando os afflictos, sorrindo nas enfermarias ou nos hospitais de sangue aos moribundos. A piedade lhe embalsamara os tempos idos na suave florescência das boas acções; o desejo morto desprendera outra virtude aromal, concentrado na luz que se escoava pelos vitraes de um santuario; a adoração entreabrirá a sua velhice uma primavera de açucenas. Soror Maria abençoava o ermo, o soffrimento, a renuncia, e o gelo de tantos invernos, e o fel de tantas provações. Durante meio seculo, enchera pacientemente, gotta a gotta, o vaso de perfume, que ella mesma levava aos pés do Senhor, apaixonada e submissa. Emfim, aos setenta annos, tremula, poderia ungir-os com a essência de nardo e rosa do seu jardim, enxugal-os no manto filiforme dos seus cabellos brancos.

Assim orgulhosa caminhava Soror Maria por frague-dos, vortices, planuras, estreitando a urna de aromas ao seio infecundo, no ciume da propria offerenda. Espinhos de rosas e aculeos bravios, não logrando retela, iam com ella para Bethania, para Jesus, fixados aos vestidos como se fossem cravos lacerantes da sua dor, e a geada pulverisava-lhe sobre a cabeça, tenuemente, agudas scintillações de crystal. A freira não tinha mais avergados os hombros, vacillantes os passos, um lume incerto a phosphorear na caverna dos olhos sumidos. Rejuvenescia, resplandecia, erecta e formosa, coroada de santidade, murmurando ao Esposo intangivel: "Senhor, levo-te o meu coração palpitando e rescendendo neste vaso de ouro". Mas tão cheia de graça e magestade seguia que era como se levasse o proprio orbe nas mãos, feito vaso de essência, para derramar aos pés de Deus.

Só então reparou no mundo que atravessava, tão diferente agora daquelle, cujas divinas emanações lhe perfumavam o seio esteril. Um cyclone de fumo a envolvera, quasi prostrara, ululando, e aturdida por vendavaes, açoi-tada por labaredas de catastrophe, poude Maria ver o scenario tormentoso.

Entre a nevoa diffusa e opaca dos horisontes, ella avistou enormes peixes-voadores, gigantescos passaros de aluminio, com azas immoveis, despedindo raios que fulminavam creanças, abatiam muralhas. Viu rastejando, em baixo, collossaes, hiantes, escamosos, ou precipitados por barrancos e despenhadeiros, terrificamente, os saurios mecanicos da arte de matar. Viu de montanha a montanha, de oceano a oceano, dragões fundidos em bronze, relampeando nas trevas onde um mar de fogo tempestava. Soror Maria entrefechou os olhos, semi-morta de assombro.

— Senhor, a terra é cada vez mais habitada por monstros.

Quando os abriu, desolada, notou que a serviço dos monstros se

atarefavam os homens, imperceptiveis junto das moles

ferreas. Elles iam e vinham, alteando-se ás nuvens, remergulhando após nas entranhas do globo, para demolir, subverter, arrasas. Impavidos e rebeldes como demonios, andavam a ceifar noite e dia na seara humana da especie. Milhões e milhões de espigas novas, fadadas ao morticinio, haviam rolado já pelos campos fóra, ao vendaval que tudo esbraseava. Sobre a aridez calcinada, em redor, succedera á espraiente ondulação dos trigaes flavescentes um cardal mortifero de bronze. A quando e quando, resaltavam do solo os canhões, typos de flora metallica, inopinada, e ao constante desabrochar das suas flores vulcanicas aluiam naves, palacios, cathedraes, e os seus fructos explosivos eram granadas chovendo sobre marmores, zimbórios, paineis. Do arvoredado secular e umbroso apenas restavam carcassas fumegantes. Soror Maria balbuciou, perplexa:

— Senhor, os homens destruíram a sombra que lhes dava a terra.

Mas a alma da santa não tardou a vencer o panico, e ella seguiu, calada, atravez do mundo que se desmornava. Quiz intrepidamente ver nos mares conflagrados, sob a trepidação de pavor das antenas, lançando appellos á noite em radiogrammas, o desespero dos naufragios com que o submarino — espectro do oceano — põe maleficios no vento mais favoravel, na onda menos raivosa. Elle perpassa, invisivel; espreita á superficie das aguas, traço-eiro, com o seu olho de cyclope; desvenda a quilha do barco e rapidamente vem á tona, golpeia, foge sob o marulho da vaga. Soror Maria, entre os escolhos e sargãos, conseguiu vislumbrar ainda boiantes cadaveres nus de mulheres e creanças, deformados e arroxeados sobre o alvor das espumas, á orla de praias longinquoas. Tristemente, com o vaso de perfume esquecido nas mãos, ajoelhou, resou por aquelles mortos que o fluxo das ondas arrojava ás penedias. E de novo se fez a caminho da Bethania por aldeias e cidades.

Povos armados galgavam cordilheiras de neve, metiam-se por labyrinthos subterraneos, volvendo ao nomadismo das tribus caçadoras de homens ou á barbaria de antros selvagens, onde o fogo dos ramos seccos afugenta as feras que vagueam á noite. Da immensidade vinham agora, em largos e espessos rôlos asphyxiantes, como de alguma cratera legendaria, nuvens de gazes acastelladas pela sciencia, projectadas na corrente aerea, suffocando exercitos innumeraveis. Com os pulmões reseccados, narinas e ouvidos em sangue, os homens afivelavam mascaras grotescas, lutando contra nuvens e phantasmas, doidamente, nos gyros do seu Carnaval macabro. Dir-se-ia que um deus maligno, experimentado em flagellos e torturas, subtilizando a arte cruel por melhor destruir os seres, não só envenenava fontes e rios, mas a propria luz generosa, o proprio bafejo do ar vitalisante. Sob a immensa cortina das nuvens, urdida num tear de vapores pela chimica, bailavam demonios versados em combinações intramoleculares, rasgos eruditos e perversos, atirando beijos dessa luz, distribuindo caricias desse ar.

Então, depondo a urna incomparavel no solo adusto, persignou-se devotamente a freira: "para longe, Satan!" Disse, e logo mudou o vento de rumo, esvaidas se foram as nuvens com todos os seus gazes, todos os seus diabos sulphureos no bojo. Retomando o vaso de perfume, Soror Maria apressou os passos nesse turbilhão de maldades e horrores, anciosa por saudar o Mestre adoravel.

Mas logo se deteve, ainda que fosse caminhando absorta no seu ideal christão, a ouvir o estertor dos agonisantes, a elegia dos vencidos no captivo, o choro dos pequeninos sem lar, o grito das mulheres violadas pelo

triumpho barbaro, sedento de ouro e de posse. Relanceou com amargura nesgas de terra esphacelada, sobre a qual se amontoavam, num ossuario anonymo, corceis e heroes tombados. Fugidamente, quando lhe appareceram cidades babilonicas atravez do sonho, vastas manchas de abysmos e clarões de forjas insondaveis, a sua piedade commoveu-se ante os rebanhos de famintos e os cortejos de mutilados, a faina guerreira e o luto sem pranto das viuvias, das orphãs, das irmãs e das noivas, o Amor conjugado á Morte no amplexo terrivel das horas cruciantes, em que o poder e o enigma de ambos se revelam coeternos.

Enfim, aos olhos de Soror Maria, na suavidade esparsa do luar, ondeou e renasceu a antiga paisagem biblica, sombreada por figueiras, sycomoros, vinhas, com o seu olor de pomares abundantes, as suas encostas amaveis para zagaes e rebanhos, a limpidez e o murmuro de fontes em que se desalteravam os proprios anjos.

Ia agora por uma estrada romana de basalto, ao pé do Monte das Oliveiras, e subitamente avistou os lumes da Bethania, onde a esperavam, mas de uma Bethania pacifica, verdejante, irreel, cuja lembrança dorme sob a rigidez contemporanea e turca de El-Asarije. Não inquiriu, não hesitou sequer entre os casaes do burgo, sempre florido e acolhedor para o Mestre nos arredores de Jerusalem hostile. Deante da porta de Simão o Leproso, teve o seu ingresso retardado por gente que se apinhava, a dialogar, commentando os milagres do Nazareno:

— Elle resuscita os mortos.

— Dá vista aos cegos e cura os paralyticos.

— Andou sobre as aguas do lago de Tiberiade.

— O seu querer é o sustento das multidões.

— A sua benção é a fartura das colheitas.

— Ai de nós! Bôa não foi este anno a colheita da uva.

— Nem a do mel.

— O deserto mandou enxames de gafanhotos sobre as plantações.

— Quasi não conseguimos encher os lagares.

— Deviamos guardar Jesus na Bethania para os nossos enfermos e os nossos olivaes. São tantos os males que nos affligem!

— Tantos? Ella sorriu ás lamentações da quieta e feliz aldeia judaica, lembrando terras e mares onde batalhamos, onde soffremos, exterminados pelos monstros de aço e vapor da nossa industria. Uma voz bradou á multidão:

— Deixae passar Maria, a estrangeira, que traz a Jesus da Galiléa a dadiva do perfume.

Todos se comprimiram, se alinharam, e ella passou entre filas de judeus curiosos e murmuradores, brandamente impelliu a porta, offuscada esteve um momento pelo clarão da presença divina. Sentados á mesa viu os discipulos fieis, Simão o Leproso, estendendo o cantaro a Martha, e quasi extranho ao sorriso dos outros convivas; Lazaro, em cujos olhos transparecia, indefinivel, a surpresa da carne resuscitada. Jesus acolheu docemente a forasteira:

— Como tardaste, Maria!

Ella não ousou fitar o seu Redemptor. Caminhando para o Mestre com humildade e em silencio, prostrou-se, beijou-lhe os pés, inclinou o vaso de aromas, symbolo piedoso da alma christã... Mas de chofre se ergueu, attonita, deixando cahir dentre as mãos a urna vasia: todo o perfume christão se desprendera, evaporado, nas chamas vulcanicas do inferno que ella atravessara. Nada mais lhe restava senão um grito doloroso! Jesus silenciara, triste... E louca, despedaçada já pelos soluços, Maria clamou:

— Senhor, não tenho senão lagrimas para ungir os teus pés.

CELSE VIEIRA

A chegada da Missão Portuguesa

Grupo tirado após o desembarque



Aspecto do Caes Pharoux



No Caes do Porto

Segredo da Morte

Depois do jantar passámos ao terraço onde mandei servir o café. Foi aí que pedi ao corrector Sidney que me comprasse um terreno que eu vira anunciado em ótimas condições.

A' minha ordem ele retrucou com esta pergunta exquisita:

— Você não acredita em almas do outro mundo?

— Quasi nunca... Porquê?

— Porque se esse terreno está assim...

E Sidney emudeceu ao vêr o modo brusco porque o Numa Saião se ergueu da cadeira de vime em que até então estivera recostado a fumar.

— Que é? perguntei.

Sem dizer uma palavra o Numa agitou no ar a mão espalmada, para que não proseguissemos na conversa e começou a andar de um lado para o outro numa agitação de enclausurado. De repente, voltou para o meio da roda, onde tínhamos ficado em expectativa atônita, e disse:

"Eu tinha prometido não revelar este segredo a ninguém, a ninguém; mas agora é preciso, é preciso, repetia elle, fixando em mim as suas pupilas de um azul magnetico

Negámos-lhe esse dever em frases frouxas, que mal dissimulavam a nossa curiosidade. Elle não aceitou a licença e começou nervosamente:

— Conhecem a minha enteada; é uma creatura séria, grave, honesta, incapaz de mentir. Hoje estima-me, ao principio percebi que ela me suportava só por deferencia á mãe. A percepção dessa antipatia e o perene disfarce em que vivíamos um em face do outro tornava a nossa existencia soberanamente aborrecida. O que nos valia a ambos é que minha mulher realisava o milagre de ser cada vez mais linda e mais amada, compensando em meiguice e em poesia os nossos desgostos inconfessaveis.

Existia ainda muito viva essa especie de malquerença entre minha enteada e eu, quando uma tarde voltando do trabalho encontrei-a no vestibulo, evidentemente á minha espéra. Mal me viu entrar precipitou-se ao meu encontro, apertou-me as mãos com força e, antes mesmo que eu tivesse tido tempo de formular uma pergunta, ela rompeu:

— Sabe? Ele acabou de sair daqui.

— Ele quem?

— Meu pai.

— Que ideia!

— Pode pensar o que quizer, mas

afirmo-lhe que era meu pai em carne e osso, vestido de claro como o ele costumava usar no

tia. Estou de excelente saúde. Nem siquer pensei em meu pai durante todo o dia.

— Embora! Um facto tão fóra da realidade não pode ser originado senão por um excesso de imaginação.

— Meu padraсто, tornou ela com uma lucidez verdadeiramente desorientadora, eu não sou nervosa nem acreditei nunca, nunca, no sobrenatural.

Sou pessoa de nervos equilibrados. O que digo é a verdade. Eu vinha da sala de visitas para a de costura quando, seguindo pela galeria, senti alguém caminhar atraz de mim. Voltei-me e imagine qual foi o meu espanto quando reconheci meu pai.

Quiz gritar e não pude, fiquei plantada diante dele como se os meus pés estivessem enterrados no chão. Olhando me compadecidamente elle disse então, com aquella voz rouca e abafada que sempre teve:

— Arma-te de coragem porque amanhã a estas mesmas horas tua mãe irá ter comigo. E abrindo a porta do jardim desapareceu.

Não se como ainda tive animo de olhar para o relógio da parêde. Eram seis horas. E'

que em mim tudo parecia automático, regido por uma vontade alheia á minha propria. Foi depois que senti um grande tumulto no coração e que vim esperal-o para contar-lhe tudo e perguntar-lhe o que haveremos de fazer para defendê-la.

E começou a chorar de encontro ao meu coração que batia com força.

— O que havemos de fazer? calarmos-nos para que tua mãe ignore este caso completamente, absolutamente!

— Sim, mas não seria prudente chamar o medico para que a examinasse?

Fiz-lhe notar que a mãe passava adoravelmente e que o pai fóra um homem muito sensato e bondoso para poder vir do outro mundo fazer á sua



verão. Tive pena da rapariga. Vi-a tão transtornada que a supuz victima de um accesso de loucura. Não podia ser outra cousa. Procurei acalmal-a com geito, dizendo que ella devia desconfiar da extrema sensibilidade dos seus nervos e reagir contra tamanho absurdo.

Muito positiva e energicamente ella replicou, encarando-me com um modo inesquecivel:

— Não se trata de uma visão doen-

própria filha uma revelação tão dolorosa. A dôr sempre vem cedo.

Convenci-me de que as minhas palavras acalmavam a excitação de minha enteada e aconselhei-a a que fôsse repousar alguns instantes no seu quarto.

Quando á noite ela me reapareceu para o jantar, tinha tomado a sua resolução. Vinha risonha, embora não desanuviada. Mas só eu percebia que o fundo de toda aquella alegria, mais do que nunca espirituosa e vivaz, era tôrvo e intranquillo.

Resolvi falar no dia seguinte a um medico psiquiatra a respeito do caso, e tratei tambem eu de disfarçar as minhas apreensões para socego de minha mulher.

Mas no dia seguinte o ministro da

fazenda chamou-me para uma conferencia que me fez perder um tempo infinito, e não pude assim consultar o doutor.

A' ta' de, ao voltar para casa tive a surpresa de a encontrar em festa. Minha enteada convidara todos os nossos melhores amigos para um jantar improvisado de afogadilho. Queria sentir-se rodeada por muita gente. Entre os convidados não se esquecera de incluir o medico da familia cuja demôra a apoquentava. "E, entretanto, eu lhe pedi que estivesse aqui antes das seis horas" disse-me ela depois.

Aborreceu-me aquella insistencia e insensivelmente levantando os olhos vi que eram seis horas em ponto no relogio ao fundo da galeria. Percebi

então que o mal de minha enteada fôra contagioso, porque não pude reter um estremecimento, e foi já irritado comigo mesmo que entrei no salão á procura de minha mulher. Logo que entrei respirei de alivio, ao vê-la sentada numa poltrona ao lado do piano a ouvir musica. Tinha a cabeça recostada num almofadão de veludo, os olhos semicerrados, os labios entreabertos num sorriso e as mãos em abandono no regaço. Aproximei-me, ela não se mexeu; peguei-lhe na mão para a beijar, senti-a inerte e morna; chamei-a pelo nome, não me respondeu... Ao mesmo tempo minha enteada punha-se aos gritos com os braços no ar!"

JULIA LOPES DE ALMEIDA.

Carnet de Mlle. Laura

"Meu caro :

Recebi com especial agrado a noticia que V. me enviou. Dias antes de



Fernando, o gaiteirozinho do commandante Braz Franca Velloso

subir, estivera com o Onaldo e o Elói, num chá do Patronato. Durante dez minutos, ouvindo a respeito do proximo apparecimento de *Agua Corrente*, novas harmonias

do éstro de O'egario. Nem uma palavra, porém, sobre as *Melindrosas*. E, pelo que me diz V., é trabalho prompto e que demandou longo tempo. Nem por que houvessem elles desconfiado um instante da minha discreção, deixo de agradecer a V. a noticia.

...Petropolis, quentissima e empoeirada, durante o dia; muito linda e fresca, á noite. Domingo, dansaram alguns pares no *Palacio de Crystal*.

...Esteve cá em cima, dia 13, a condessa de Leopoldina, que deve estar de volta por hoje ou amanhã. Veiu passar o seu anniversario. Vimol-a cercada, nesse lindo dia, pelas mais bellas flôres do valle Piabanha e pelas pessoas illustres que aqui se encontram.

.. 3.^a feira, mandei as minhas desculpas a Victoria Luiz Alves. Foi-me impossivel estar presente á formosa recepção do seu anniversario. Incumbi o Elói de dizer-lhe os meus justos motivos e de dar-lhe parabens.

...Noticie o casamento da minha delicada amiguinha Maria Luisa Correia com o dr. Armenio Azambuja.

...Escrevo, hoje, ao Oscar Maia, jubilosa pela sua formatura.

"E, já agora, peço-lhe inclua no meu *carnet* o retratinho do Fernando, o traveso e bello filhinho do commandante Franca Velloso. E' uma das creanças que mais me enternecem e encantam.

... Saudosa.

Laura."

Diplomaticas

Em viagem a Matto Grosso, deixou o Rio o ministro Paul Claudel. Acompanharam-no, nessa excursão de estudos, um secretario francês, o encarregado de negocios do Mexico, o banqueiro Bartholomé, e os drs. Myram Latif e Machado de Mello;

— acompanhado de seu irmão Arno, foi ao Itajhy o dr. Adolpho Konder, director de secção do ministerio do Exterior;

— já se encontra no Rio o novo ministro peruano, dr. Osma Pardo.

Os sinos de Reims

Todas as pessoas que assistiram, no *Trianon*, á audição de Mme. Eugénie Buffet, se sentiram especialmente emocionadas com a canção de A berty, musica de René de Buxeil, *Les Cloches de Reims*, cantada com uma tão vibrante e communicativa emoção pela voz pathetica da musa popular, a *Patti dos suburbios*, como lhe chamou o illustre Georges Cain, conservador do Museu Carnavalet. Essas pessoas nos agradecerão a letra dessa canção, hoje celebre em França, e inspirada no incendio da Cathedral magestosa de Reims, em que se viram os sinos, derretendo ao calor do braseiro gigantesco, *chorar* grossas, pesadas lagrimas de bronze.

Dans l'humble chapelle enfumée
Par les volutes de l'encens,
Parmi les piques, les framées,
Saint Rémi baptisait les Francs !
Et les cloches neuves encore
Egrenaient leurs notes dans l'air
Clamant: devant Dieu qu'il adore
S'est courbé le Sicambre fier !

Dans l'eau baptismale
Clovis, le roi des Francs, s'agenouillait:
Et déjà royales
De Saint-Rémi les cloches priaient !
A grand fracas les cloches chantaient !

Dans la forêt d'arceaux gothiques
Drapés de la nef au transept
On sacrait dans la basilique
Le roi de France Charles VII !
Prés de lui Jeanne la Lorraine
Tenait droit l'étendard vainqueur
Disant: Puisque il fut à la peine
Aujourd'hui qu'il soit à l'honneur !

Dans la cathédrale
De Jeanne d'Arc l'oriflamme flottait:
Là-haut, triomphales
A grand fracas les cloches chantaient !

Dans leur précieux écrin de pierre
Orné de vitraux merveilleux,
Les cloches de Reims en prières
Vibraient sous des chocs furieux !
Pendant que jaloux de leur gloire
Les Barbares brûlaient leurs tours
Témoins de sept siècles d'histoire
Un glas tintait funèbre et sourd !

Au feu des Vandales
En lourdes larmes le bronze coulait
Sur les vieilles dalles
Du haut des tours les cloches pleuraient !

Marquez de Denis

Passa na sexta-feira a data natalicia do nosso distincto companheiro, redactor da secção elegante da *Revista da Semana*. Era alli que deveria apparecer archivado este anniversario, na moldura de elegancia apropriada ao jovem *dandy*. Mas a sua modestia, que é uma qualidade superior da verdadeira elegancia, não consentiria sem protesto que invadissemos com estas linhas os seus dominios.

Antecipadamente lhe endereçam todos os desta casa as mais affectuosas felicitações.



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

— Verdadeira flôr de graça...
— E um nobre exemplo.
— Tão longinqua semore...
— Sonhando o bem que pôssa fazer... Passou este anno num curso de enfermeiras. Vê-se, actualmente, um grande numero de senhoras e moças, das mais elegantes, entregues á benevolencia dessa obra silenciosa e constante. E' o trabalho da Cruz Vermelha Brasileira... Se partimos (e nunca estivemos tão perto de fazel-o!) teremos a alliviar a nossa dolorosa missão a presença heroica dessas bem-feitoras...

— Acredito que muitos ignorem...
— Quando tu...

Já então, o vulto gracil da senhora Oliveira Rocha desaparecia num landolê

E Carlos D'Utra continuava:

— Lembro me dos nomes de Helena Gudin, Maria José Leite, Ruth Hentz, Maria do Anaral Faria, Jovina Arnaldo, Maria do Carmo Pereira, Leonidia Vieira, Maria José de Nova Friburgo, Leonidia Guimarães, Geraldina Moura Cruz, Maria Fialho de Castro e Silva, Margarida Moura Cruz, Abrilina Pires da Rocha, Silvia de Souza Leite, Luisa Swinerd e Hilda Lemos Bastos...

— Todas no curso de enfermeiras?
— Com o exame feito, desde a passada semana.

Mas não nos admira a ignorancia em que estavamos desse trabalho meritorio e efficiente das nossas illustres patricias. No Brasil, somos sempre nós, os brasileiros, os ultimos a conhecer o que tenhamos de util. Levamos um anno de festas, em favor de varias instituições beneficentes, todas ellas estrangeiras. A propria Cruz Vermelha Allemã obteve alguns successos de bilheteria, no Lyrico e na Boa Vista. Foram festas que renderam uma somma global de alguns poucos de milhares de contos. Seria triste, para nós, assignalarmos a percentagem que teria cabido á nossa Cruz Vermelha. Tudo isto, aliás, não deixa de ser logico, em um país ultra-generoso e prodigo, em cujos salões se falla, quasi exclusivamente, uma linguagem exotica, despertadora de idéas e sentimentos também exóticos. Longe de nós achar mal empregado esse dinheiro com que soccorremos as fundações humanitarias dos varios povos em guerra; mas, em todo o caso, não chega a ser curioso que nos mostremos desejosos de que uma parte, bem maior, desses obulos coubesse ás instituições similares que o patriotismo de alguns creou e procura manter em nossa terra.

A Cruz Vermelha, inspirada aqui pela presença da neta de Annita Ga-

ribaldi — apraz-nos, já agora, dizel-o — estende-se por todos os recantos do nosso vastissimo territorio. Em cada Estado, organisam-se elementos, aptos para o desempenho dessa nobilissima obra de misericordia e soccorro. Em S. Paulo — S. Paulo é invariavelmente o exemplo — onde se cogitou dessa realisação antes da chegada ao Rio da descendente da heroica catharinense, a illustre doutora Maria Renotte, ha uns dez annos, age, proficuamente, preparando turmas e turmas de pessoal capaz e numeroso. Nomes distinctissimos de familias paulistanas estão ligados ao da veneranda senhora nessa victoriosa campanha. E pôde mesmo dizer-se que, ao lado de cada linha de tiro que se funda — e continua a fundar-se, muito embora as difficuldades de que as cercam — surge logo o nucleo da Cruz Vermelha, formado por moças das mais illustres familias. E' a santa liga dos irmãos — fazem-se soldados os rapazes, e encontram, sob o proprio tecto em que desabrocha a sua mocidade, um novo instincto de sacrificio, agitado, em cada coração feminino, pelo mesmo sangue que elles dedicam á grande Patria...

Aqui, os offerecimentos se multiplicam. Ainda ha pouco, reunidos os inspectores escalares para tomarem medidas sobre a nova forma a seguir na educação civica, a sra. Esther Pedreira de Mello, figura das mais notaveis nos centros pedagogicos, declarou ao illustre dr. Manoel Cicero que ella e todo o professorado do seu districto escolar se julgariam felizes podendo servir a sua nação em guerra. Esse bello gesto será inilludivelmente seguido por outros que, imitando-o, revelarão a sua ainda maior utilidade e nobresa.

— Reconhecendo isto, meu caro, insis'e Carlos D'Utra, é que deviamos aproveitar, por uma fôrma menos dispersiva, essas energias que nos deslumbra e animam. O entusiasmo patriótico dos brasileiros é tocantissimo. Quando chegávamos a imaginar uma patria em desagregação, o perigo revela-nos um grande e glorioso sentimento de solidariedade nacional.

— Nem houve nunca hora mais propria...

— O maior bem, agora, seria a organização immediata dessa força. Ao envés de pequenas rivalidades, como a que certos intrigantes pretendem alimentar, cabia-nos a acção em bloco, impessoal e invencivel. Os soldados do Exercito irmanados com os atiradores — aqui é que se tem procurado estabelecer mais a fundo o triste espirito de prevenções e rivalidade; o operario e o encantador iguallados no direito de defeza commum;

a patria una, como a venos, livre porém do maleficio de certas influencias perturbadoras para quem, por certo, o exemplo da nossa abnegação e patriotismo houvesse causado o despeito e surpresa.

— Vejo te misterioso, meu D'Utra.

— Não é nem sombra de mistério, é o mêlo constante á intriga do inimigo. E bem sabes que essa intriga não tem encontrado limite para o seu trabalho pert'naz e infame. Em muitos países alliados, mesmo na infallivel França, ella tem sa rificado reputações notabilissimas. Não percamos de vista essa modalidê da guerra allemã em que os recur os do inimigo se têm revelado tão artivos como no proprio campo de batalha. Os telegrammas de Londres continuam a affirmar que, antes de Bulew, entrou, na sacrificada Italia o ouro teutonico... Lenine é agente de D'utsh Bank e domina a Russia... Humberti e Caillaux estão envolvidos numa denuncia de traição... Os tribunaes americanos julgam, diariamente, casos de espionagem em que apparecem nomes yankees... Em Santa Catharina, um membro da Liga de Defesa e da Comissão Militar de Alistamento incumbira-se de occultar as peças das machinas de um navio ex allemão...

— O caso catharinense envolve, apenas, alguns nomes allemães.

— Nomes allemães usados por individuos que se diziam brasileiros por terem nascido no Brasil...

— E por isto julgados tão brasileiros como qualquer um de nós. A patria nos confunde em seu magnanimo seio. Verás que, mesmo entre os descendentes de allemães, os infelizes transviados serão em pequeno numero.

Vê se bem que Carlos D'Utra não crê. O seu unico receio é de que ao menos entre os filhos dos antigos colonos teutos, a intriga de Berlim logre obter successo. Mas esse receio pôde-lhe nuvens na alma.

— Falemos somente do nosso Brasil...

— E' o meu allivio, filho, porque nesse Brasil, o Brasil dos poetas, como se dizia pejorativamente, ha um grande equilibrio de honra e de heroismo. Nunca desconfiei. O excesso de zelo, entretanto, sempre me trouxe o coração sobresaltado e os olhos humidos...

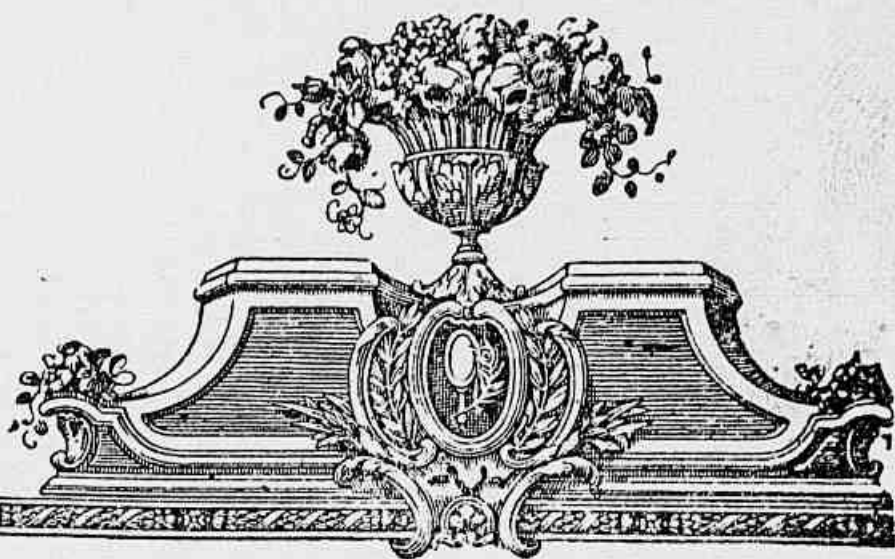
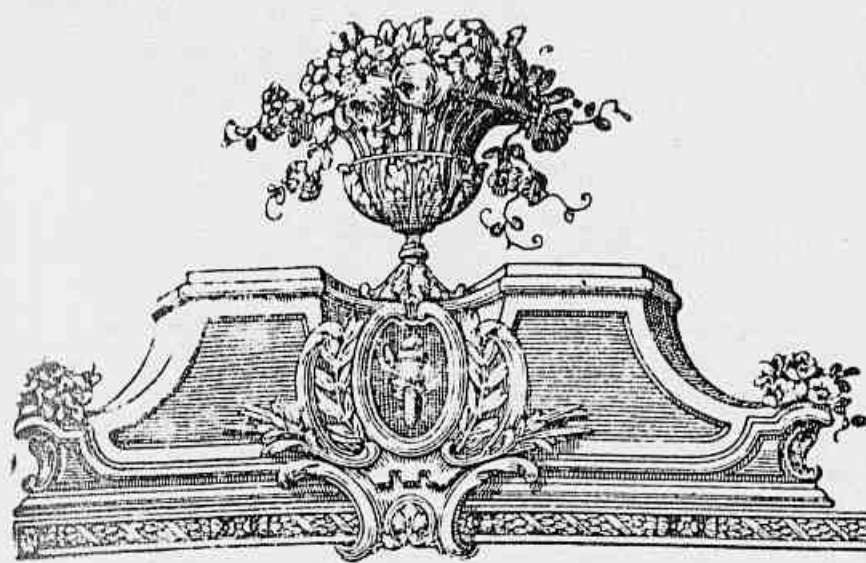
MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — a sra. Gellia Brandão; a senhorinha Nair Rodolfo de Abreu; o auditor Garcia Pres; o dr. Luis de Xerez; o commandante Francisco da Rocha Pereira Lima.

AMANHÃ — o professor Pinheiro Guimarães; o dr. Gomes Cardim, nosso col-



lega; o coronel Francisco Eugénio Leal; o dr. Alfredo Machado Guimarães; o dr. Garcia Pires de Albuquerque.

SEGUNDA — a senhorinha Dilah Teixeira Soares; o illustre conselheiro Barros Barreto, varias vezes ministro do Imperio; o dr. Sousa Carvalho; a sra. Carlos Cordeiro da Graça; o gracioso Moacyr Julio Ruhe; a senhorinha Sofia Gomes de Castro.

TERÇA — a senhorinha Mary Amzalak; a senhorinha Gonçalves Tinoco; a senhorinha Dulce de Albuquerque Lima; a senhorinha Manoel Corrêa de Mello; o distincto confr. de Nogueira da Silva; o professor Nascimento Gurgel; o dr. Olegario Bernardes.

QUARTA — o general Portinho Bentes; o dr. Olympio Gonçalves; o dr. Julio da Silva Lobo.

QUINTA — a sra. Tavares de Sousa; a galante Heloisa Eydio de Oliveira; a senhorinha Léa Maia.

SEXTA — o commandante Pereira da Cunha; a sra. Deolinda Bulamarqui; a senhorinha Nadyr de Niemeyer; o nosso distincto collega Julio Barbosa; o deputado Aristarcho Lopes; a galante Judith Amzalak.

OLAVO BILAC, principe dos poetas brasileiros, fez annos domingo. O nome deste notavel artista é patrimonio de gloria do nosso país. Nos dias que correm, a parte mais generosa da nação, representada pela mocidade, escuta-o, avidamente, pioneiro que elle foi do esplendido resurgimento civico do Brazil. O seu anniversario é, assim, uma grande data para os patriotas. E, por isso mesmo, domingo, o risonho «villino» do poeta, á rua Itamby, encheu-se de flores e de bons votos.

O feliz natal do brilhante *gentleman* e chronista mundano dr. Pinto Lima foi muito festejado. sabbado, pe'os distinctos frequentadores do palacete de Humaytá.

Casamentos

— a senhorinha Maria Pia de Paula Ramos e o sr. Waldir William Nunes; — a senhorinha Jandyra de Albuquerque Sereja e o dr. Lino Rodrigues Machado;

— a senhorinha Anna Amelia de Queirós e o sr. Marcos de Mendonça; — a senhorinha Julieta Belemont e o dr. Samuel Edgard Guimarães Pereira;

— a senhorinha Irene de Carvalho Portella e o dr. Pedro Galvão do Rio Apa.

Noivados

— a senhorinha Marianna Vianna Marques e o sr. José Pinto Morado; — a senhorinha Mary Calaza e o dr. Rubens Maximiliano de Figueiredo; — a senhorinha Nelly da Silva Xavier e o deputado Alaior Prata.

D. Duarte Leopoldo

Acha-se no Rio, vindo da sua archidiocêsse, o notavel sacerdote e patriota, arcebispo D. Duarte Leopoldo, de S. Paulo.

Academicas

Pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, diplomou-se o nosso distincto e estimado collega José Galhane de Oliveira. Este facto, verdadeiramente auspicioso para quantos conhe-

cem o talentoso jornalista, merece-nos especial registo.

— têm sido cumprimentadissimos os jovens doutorandos Virginio Faria Alves da Cunha e Elias Ruffé, que obtiveram approvação distincta, nos exames da 5ª. serie medica.

Politicás

O illustre deputado Alvaro de Carvalho, *leader* da bancada paulista, reuniu, na quarta-feira, em seu palacete do Leme, innumerous parlamentares, offerecendo, nessa occasião, um banquete politico ao senador Francisco Salles, presidente do P. R. M.



A festa anniversaria do Club de Natacão e Regatas deu ensejo á reintegração nos nossos salões onde se faz musica d'uma bella e quasi esquecida figura; que é a Sra. Julieta Alegria de Faria, uma das mais completas organizações de artista que o Rio tem conhecido. Discipula de piano de Arthur Napoleão, de violino de Ricardo Tatti, de canto de Gillaud e de Marietta Siebs, e discipula brilhante, D. Julieta Alegria foi, ha alguns annos, a «virtuosa» requestada pelos mais cultos meios musicas cariocas. Do afastamento a que se votou depois, toda entregue ao seu professorado, foram tiral-a agora, e successivamente reaparece — em conjunto de orchestra, como artista, nos concertos da «Femina», nos dos «Amigos da Arte» com Chiaffitelli e nos «Synphonicos» com Francisco Braga, e «a solo» na primeira festa da serie da Associação dos Empregados no Commercio, organizada por Arthur Napoleão, com quem tocava tambem a dois pianos. No fest val do Natacão resurge, finalmente, a bella voz de soprano da sra. Julieta Alegria no «Samsão e Dallila» de Massenet e na «Pastoral» de Vianna da Motta e a violinista applaudida na «Berceuse Slave» e na «Serenade» espagnole. A sra. Julieta Alegria completou assim o seu cyclo de reaparição e é esta a grata noticia a registrar hoje.

O Chá

O Country offereceu mais um delicioso chá aos seus elegantes associados. O lindo recanto do Leblon ficou repleto de familias. O *rag-time* e o *one step* estiveram animadissimos.

Recepções de anniversario

no dia 13 — a senhorinha Léa Honório do Prado;

no dia 14 — o sr. Jacintho Fernandes Silva e a senhorinha Aracy Rêgo Monteiro;

no dia 15 — a sra. Waldemar Bandeira, a sra. Lavenhagen Motta e a senhorinha Odette Torres Carneiro e o sr. Felix da Costa, pelo natal de sua filhinha Irene;

no dia 17 — o dr. Bernardo da Fonseca Junior, pelo natal do seu filhinho Harnoldo.

Tour de valse

Quinta-feira, no *Internacional*, em Santa Terêsa, a sra. Colt offereceu ás suas amizades e relações sociaes uma agradável hora de dansa. Foi uma reunião distincta, a que compareceram innumerous diplomatas estrangeiros, o almirante Caperton e muitas familias do set carioca.

Chez Jorge Lage

No palacete de Jorge Lage, na Tijuca, domingo ultimo, foram recebidos a almoçar o embaixador Edwin Morgan e o almirante Caperton.

Em beneficio

A illustre escriptora Julia Lopes de Almeida vae abrir, em breve, o seu bel o palacete de Santa Terêsa, para uma elegante festa, em beneficio da Assistencia infantil, que, no aprazivel bairro, presta, sob a direcção de Francisco de Castro, consideraveis serviços de protecção material e moral.

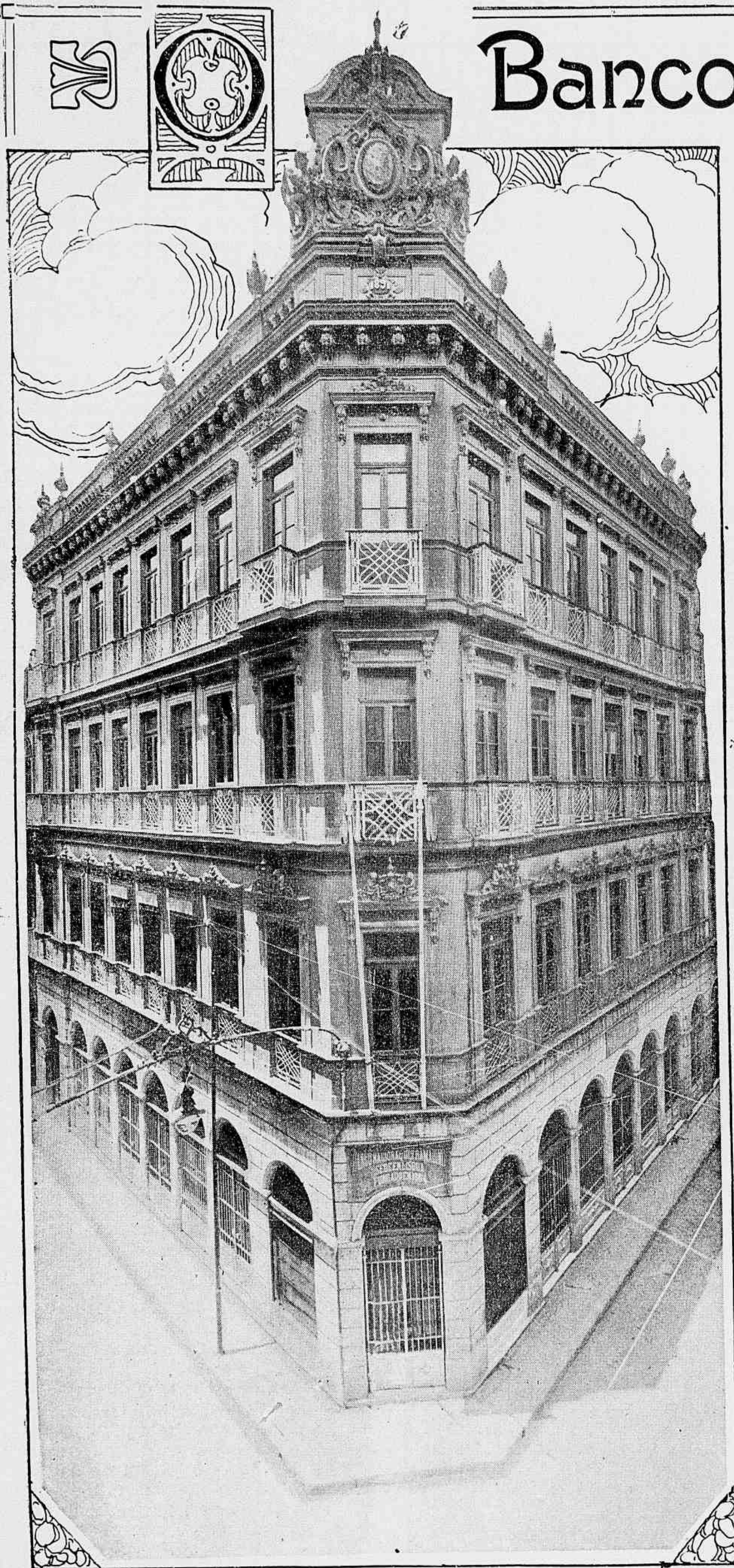
Está marcado para amanhã um chá-dansante, nos *Diarios*, em beneficio do Patronato de Menores de S. João Baptista da Lagôa.

Arthur Brandão

Terça-feira, o nosso querido director-gerente vê passar mais um anniversario natalicio. Cordeal e digno, Arthur Brandão vive cercado da amizade dos seus auxiliares e companheiros de redacção. De uma capacidade estranha de trabalho e iniciativa, devemos-lhe, em grandissima parte, o successo da *Revista* e o exito estrondoso de *Eu Sei Tudo*. Ex-deputado ás Côrtes e secretario que foi do Conselheiro Teixeira de Sousa, quando este estadista chefiava o ultimo governo de Dom Manoel, a Republica Portuguesa viu o retirar-se das lides politicas, vindo exercer sua actividade no Brasil. Temol-o, hoje, conosco. E que assim seja por muito tempo.

Somos muito gratos ao sr. Duarte Velloso, activo delegado do Syndicato dos Industriaes de Herva Matte do Paraná, pelo gentil convite que nos enviou para a sua conferencia sobre o *commercio, a industria e a agricultura, do Brasil em face da Guerra*.

Banco Nacional



O desenvolvimento prodigioso que atingiram em cinco annos incompletos de sua breve existencia no Brasil as operações do Banco Nacional Ultramarino constitue um dos mais interessantes phenomenos do nosso meio financeiro. Quando, em 1913, o grande estabelecimento de credito, fundado em 1864 e dispondo de um capital de 14 000 contos fortes, resolveu iniciar as suas operações no Brasil, creando a sua succursal do Rio, ninguém imaginaria que o seu desenvolvimento se operasse na phenomenal proporção ascendente que accusam os seus balancetes. Para tornal-a possivel varias circunstancias, de toda a especie, concorreram. De firme alicerce para o levantamento dessa prosperidade vertiginosa, pelo accumulo dos depositos e das transacções, serviram o credito de que gosava a poderosa instituição bancaria portugueza, a amplitude da sua acção, que envolvia todas as colonias ultramarinas de Portugal, a elasticidade previdente do seu estatuto e a sabia direcção que presidia a todos os seus actos no decurso de uma existencia de meio seculo.

A experiencia accumulada de tantos annos na superintendencia de tantas casas filiaes espalhadas pela Africa, pela Asia e pela Oceania, as facilidades que lhe advinham de um credito solidamente firmado em todas as praças financeiras da Europa, e tudo isso posto ao serviço de uma instituição de credito que ia responder a uma das mais instantes conveniencias do commercio e do capital portuguezes no Brasil, produziram o estupendo resultado que os algarismos demonstram na sua iniludivel eloquencia.

Essa obra, sem exaggero grandiosa, foi conduzida pela gerencia da succursal no Rio com uma competencia á altura dos grandiosos interesses confiados á sua direcção e que só demonstra a qualidade dos homens que o Banco Nacional Ultramarino tem collocados nos postos de mais relevante responsabilidade. O sr. A. Guedes, pelos seus talentos financeiros e pelo modo superior como soube interpretar e executar a missão do Banco Nacional Ultramarino no Brasil, deu provas de um conjunto de capacidades pouco vulgares e que lhe mereceram uma aura quasi instantanea de prestigio, nos nossos meios financeiros.

E' pelo confronto dos balancetes de 1913 e 1917 que melhor é possivel constatar as proporções que attingiu essa prosperidade veloz e já agora, como tudo faz prever, indeclinavel.

O edificio em que se acha installada no Rio de Janeiro, á rua da Quitanda, a succursal do Banco Nacional Ultramarino, cujas operações se ramificam hoje em todo o Brasil, por intermedio das suas agencias e das suas casas filiaes de S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco e Pará.

Ultramarino no Brasil

BALANCETE DA FILIAL DO RIO DE JANEIRO
EM 30 DE NOVEMBRO DE 1913

ACTIVO

Caixa	546:387\$416
Contas diversas	2 202:782\$223
Emp. e c/c com caução	896:956\$925
Letras descontadas	1.229:917\$850
Letras a receber	1.183:271\$435
Valores depositados e em caução	671:630\$000

6 730:945\$349

PASSIVO

Capital	1.500:000\$000
Credores por valores depositados e em caução	671:630\$000
Contas diversas	3.506:356\$807
C/c correntes á ordem	334:195\$307
C/c " a praso com aviso previo e Letras a premio	695:482\$110
Letras a pagar	23:281\$625

6 730:945\$849

BALANCETE DA FILIAL DO RIO DE JANEIRO
EM 30 DE NOVEMBRO DE 1917

ACTIVO

Em moeda corrente. 6.713:577\$888

CAIXA:

Em diversos Bancos	7.408:179\$713	14.121:757\$601
Correspondentes no Exterior		12.577 826\$377
Correspondentes no Interior.		603:241\$952
Contas diversas		33 331:942\$879
Empréstimos e contas correntes com caução		9 402:498\$255
Letras descontadas		8.948:071\$026
Letras a receber		17.564:184\$249
Matriz e Filiaes		12 205:239\$929
Valores depositados e em caução		36 638:768\$984

Réis. 145.393:531\$252

PASSIVO

Capital	3 000:000\$000
Correspondentes no Exterior	7 281:437\$700
Correspondentes no Interior.	539:687\$735
Credores por valores depositados e em caução	36 638:768\$984
Contas diversas	44.526:238\$974
Contas correntes á ordem com e sem juros	22 776:913\$871
Contas correntes a praso com aviso previo e Letras a premio	25.299:113\$242
Letras a pagar	356:683\$180
Matriz e Filiaes	4.974:687\$566

Réis. 145 393:521\$252

Logo á primeira inspecção se verifica que a verba de *Contas Correntes á Ordem* accusa um deposito de 334 contos, no balancete de 1913, e que a vemos representada no balancete de 1917 pela importancia de 22.776 contos !

A mesma proporção ascencional se observa na verba de *Contas Correntes a Praso*, que de 695 contos, que era em 1913 ascende em 1917 a 25 299 contos de réis. O equilibrio que se manifesta na progressão uniforme de todas as verbas revela a admiravel normalidade em que cada uma se desenvolveu, numa expansão gradual, correspondente á accumulção dos recursos e á sua conversão e utilização nas operações de credito. O saldo da *Caixa*, que em 1913 era de 546 contos, figura no balancete de 1917 como sendo de 14.121 contos. O auxilio efficaz prestado pelo Banco ao commercio, e que representa sem duvida, um dos aspectos mais importantes da sua função bancaria, pode deprehender-se pela cifra de 18 350 contos registrada nas duas verbas de *Empréstimos e Contas Correntes com caução e Letras Descontadas*, que em 1913 attingiam a pouco mais de 2 000 contos.

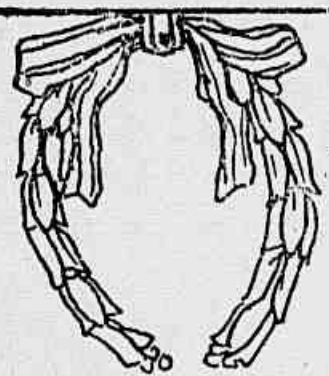
Se tivermos em vista que as operações realizadas pelas actuaes filiaes de S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco e Pará, que não estão comprehendidas no balancete, acompanham na sua proporcionalidade, relativa á importancia das praças em que operam, o progresso da poderosa succursal do Rio, reunindo um conjuncto de operações importantissimas, pode concluir-se que a cifra total das transacções bancarias realizadas no Brasil pelo Banco Nacional Ultramarino se approxima do duplo mencionado no balancete que publicamos.

A colonia Portuguesa pode sentir-se ufana contemplando os progressos collosaes attingidos pelo modelar estabelecimento bancario e obtidos com o seu patriotico apoio. Esse triumpho serviu para pôr em relevo a importancia economica da laboriosa colonia Portuguesa e o superior talento financeiro que presidiu ao desenvolvimento do Banco Nacional Ultramarino. A grandesa dessa obra tão velozmente e tão solidamente executada constitue um verdadeiro padrão de legitimo orgulho e permite visionar para o Banco Nacional Ultramarino no Brasil uma prosperidade ascencional e gigantesca.

Rio de Janeiro, 5 de Dezembro de 1917.

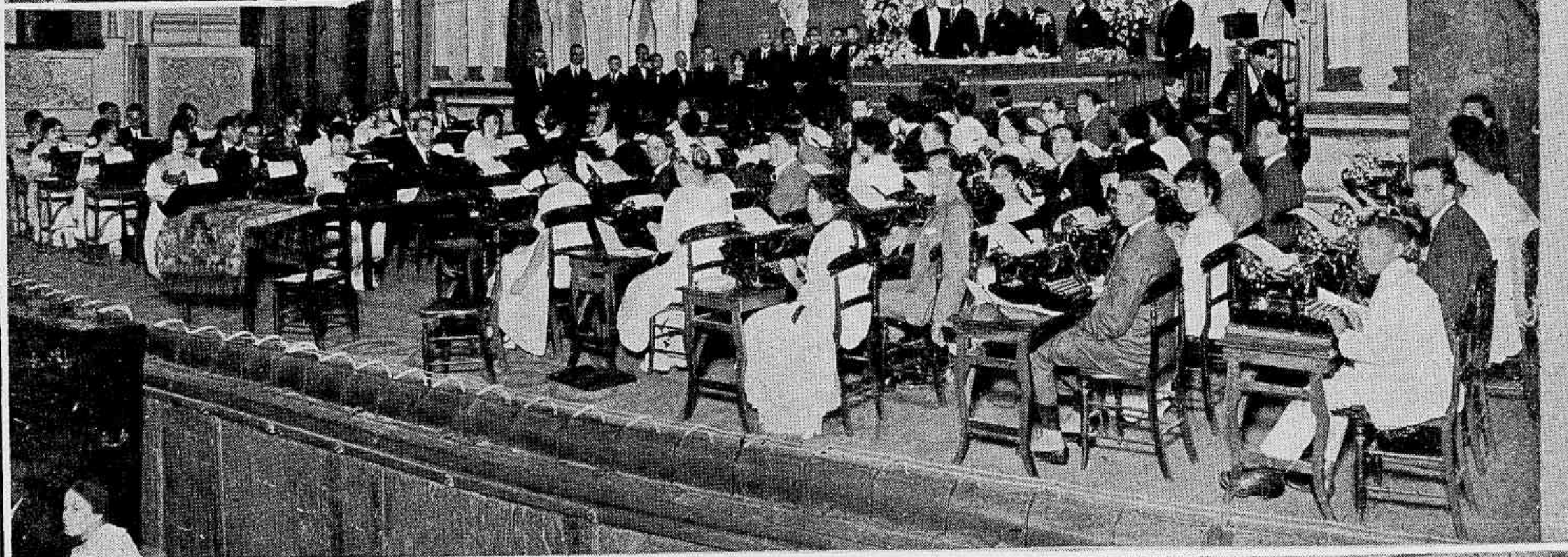
O contador,
A. CUNHA

O gerente,
A. GUEDES



Escola Remington

Seu original Concurso de Dactylographia e Tachygraphia
realizado em 13 do Corrente, pela 6ª vez,
no Theatro Lyrico do Rio de Janeiro



1 — Mesa directora dos trabalhos em que tomaram parte os srs. drs. Mauricio de Lacerda e Paulo Barreto, orador e paranympho, respectivamente, e mais os drs. Mario Paula Freitas, Francolino Cameu e Heitor Telles, além dos directores da Escola. 2 — Asp.cto geral do palco em que 72 alumnos escreveram á machina a um só tempo pelo tacto. 3 — Aspecto da platéa repleta, demonstrando o grande interesse do nosso commercio pelo certamen.

Noticias e Commentarios

A CONSAGRAÇÃO DE UMA PAGINA LITTERARIA

A CARTA DE IRACEMA "A MEU FILHO"

A «Carta de Mulher», que nossa collaboradora Iracema publicou em 6 n. 40 da «Revista da Semana», tem merecido as honras de uma immensa divulgação. Jornaes de todos os Estados a tem reproduzido, precedendo-a de elogios e apresentando-a a seus leitores como uma grande lição de moral cívica.

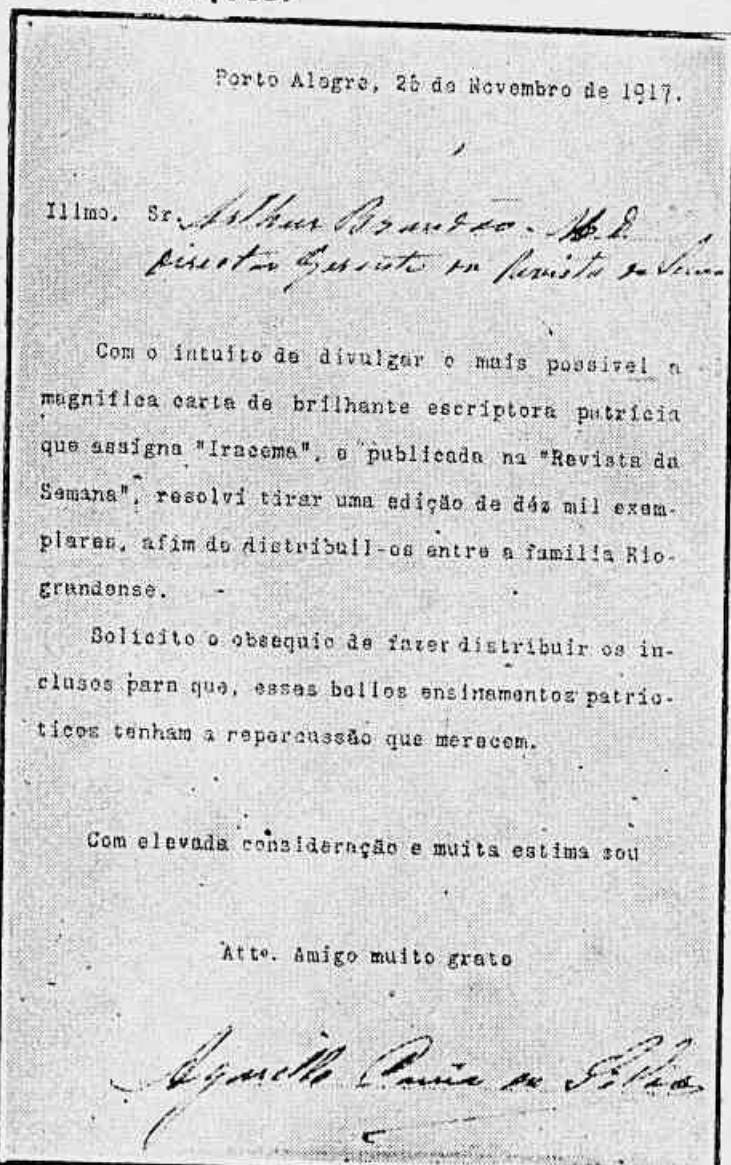
Não se limitou a essa ampla divulgação na imprensa estadual a homenagem prestada à collaboradora da «Revista da Semana». Muitas cartas foram recebidas nesta redacção alvitrando e aconselhando uma grande distribuição dessa nobre pagina por todo o Brasil, considerando-a um bello documento de propaganda patriótica. Não era a esta redacção, evidentemente, que cabia executar esse alvitre, tanto mais que a «Revista da Semana» já lhe dá a vasta divulgação da sua grande tiragem.

O que, porém, nós não fizemos, acaba de realisar-o, por sua iniciativa, um patriota riograndense, o sr. Agnello Corrêa da Silva, que mandou imprimir dez mil exemplares da Carta de Iracema e os distribuiu acompanhados da circular que reproduzimos em «fa-simile».

Muito sinceramente nos alegra a consagração dessa pagina que tão comoventemente interpreta o sentimento patriótico da mulher brasileira.

A' nossa distincta collaboradora a «Re-

vista da Semana» apresenta os seus respeitosaes cumprimentos e as suas calorosas felicitações.



Pela victoria dos aliados

Tenho sido abertas no «Crédit Foncier du Brésil et de l'Amérique du Sud» as subscrições para o emprestimo francez de 1917, de dez bilhões de francos, o grande estabelecimento financeiro publicou um apello aos subscriptores, l'rgament distribuido, de que transcrevemos estes bellos periodos:

«A vós Brasileiros, nossos aliados de hoje, nossos amigos de sempre, que não hesitastes um dia em sacrificar a vossa fortuna, abalar o vosso credito para realizar uma verdadeira revolução social, abolindo a escravidão, sobre a qual se baseava a vossa riqueza agricola; a vós, vimos pedir confiantes que nos deis uma contribuição na medida de vossas forças, subcrevendo esse emprestimo, destinado a libertar da escravidão os povos ora submettidos nos paizes invadidos á prepotencia e ao jugo do prussianismo — tanto mais quanto esses povos são dos que mais se têm ligado á vossa vida e inteessado no desenvolvimento do vosso admiavel progresso.

O Brasil é um paiz nobre, orgulhoso de sua dignidad nacional, a França, sua grande irmã latina, tem o mesmo culto dessa dignidade; hontem banqueiro do mundo, ella não hesita hoje em appellar para os seus amigos, afim de defender o ideal commum da Justiça e Liberdade.

Seus amigos, porém, devem estar certos de que, quaesquer que sejam as circumstancias, ella saberá como sempre honrar os seus compromissos. O dinheiro que hoje lhe tor entregue terá nas suas mãos um emprego seguro e remunerador. Tudo quanto o Brazil lhe confiar na realidade ficará no Brazil, em troca de mercadorias Brasileiras;

subcrever pois o Emprestimo Francez é para vós concorrer com os productos extrahidos do vosso solo, que são quasi tão preciosos para a victoria final de nossa causa como o proprio ouro, como o proprio sangue.»

A missão portugueza

O Rio hospeda, desde terça-feira, as illustres individualidades politicas, militares e literarias que compunham a missão de amizade que o governo do Presidente Bernardino Machado, deposto pela revolução do dia 5, enviara ao Brasil para saudalo pela sua entrada no rol dos adversarios da Alemanha.

Destituída dos seus poderes officiaes, nem por isso a missão portugueza perdeu perante o sentimento brasileiro o seu prestigio. A's credenciaes do governo substituiram-se as do merito pessoal de cada um dos illustres emissarios, que não hesitaram em correr os riscos de uma longa viagem maritima, em mares infestados pelos submarinos allemães, para servirem de interpretes aos calorosos sentimentos de fraternal estima que o povo portuguez professa pela grande nação brasileira, descoberta e colonisada pelos seus maiores e onde a identidade de lingua e de tradições historicas creou um majestoso prolongamento da civilisação latina.

Os Drs. Alexandre Braga, Marcellino Mesquita, Fausto Guedes Teixeira, Augusto Gil e José Bessa de Carvalho,

e os srs. capitão de fragata Judice Bicker e tenente coronel Ramos, representantes da politica mintante republicana, das letras da armada e do exercito portuguezes encontraram no acolhimento cordealissimo das estações officiaes, do povo brasileiro e da colonia portugueza a merecida compensação do intimo desgosto que devem ter soffrido com a destituição dos poderes representativos de que vinham investidos. Ha, porém, uma cousa que não se alterou em Portugal e no Brasil, que é a comunidade de sentimentos, tornada ainda, se é possível, mais estreita, pelos apertados laços que unem as duas nações irmãs na mesma grande causa politica e pela qual já tem corrido copiosamente nos campos de batalha da França e da Africa o sangue portuguez.

Aos homens eminentes que Portugal nos enviou numa embaixada de affecto, a *Revista da Semana* saúda com esse mesmo affecto sincero que caracterisava a sua missão.

O Natal e a Revista

Como já declaramos aos nossos leitores, a empresa da *Revista da Semana* encontrou-se na impossibilidade de executar, como era de seu desejo, um numero *extraordinario* do Natal, em presença da enorme tiragem attingida pelo magazine *Eu Sei Tudo*, em cuja impressão e na da *Revista da Semana* trabalham ininterruptamente todas as machinas das officinas.

E', pois, um numero normal, que pomos á venda, pelo que respeita á sua execução artistica e technica: deficiencia que deligenciámos corrigir pelo brilho da collaboraçaõ literaria, em que fulguram os nomes illustres da eminente romancista sra. D. Julia Lopes de Almeida, do insigne artista e admiravel estylista Celso Vieira, da distincta senhora e primorosa poetisa que occulta o seu nome illustre sob as iniciaes B. F., do glorioso Luiz Murat, do grande poeta que é Hermes Fontes, e do esplendido estylista portuguez Justino de Montalvão, um dos nomes mais justamente aclamados da sua geração.

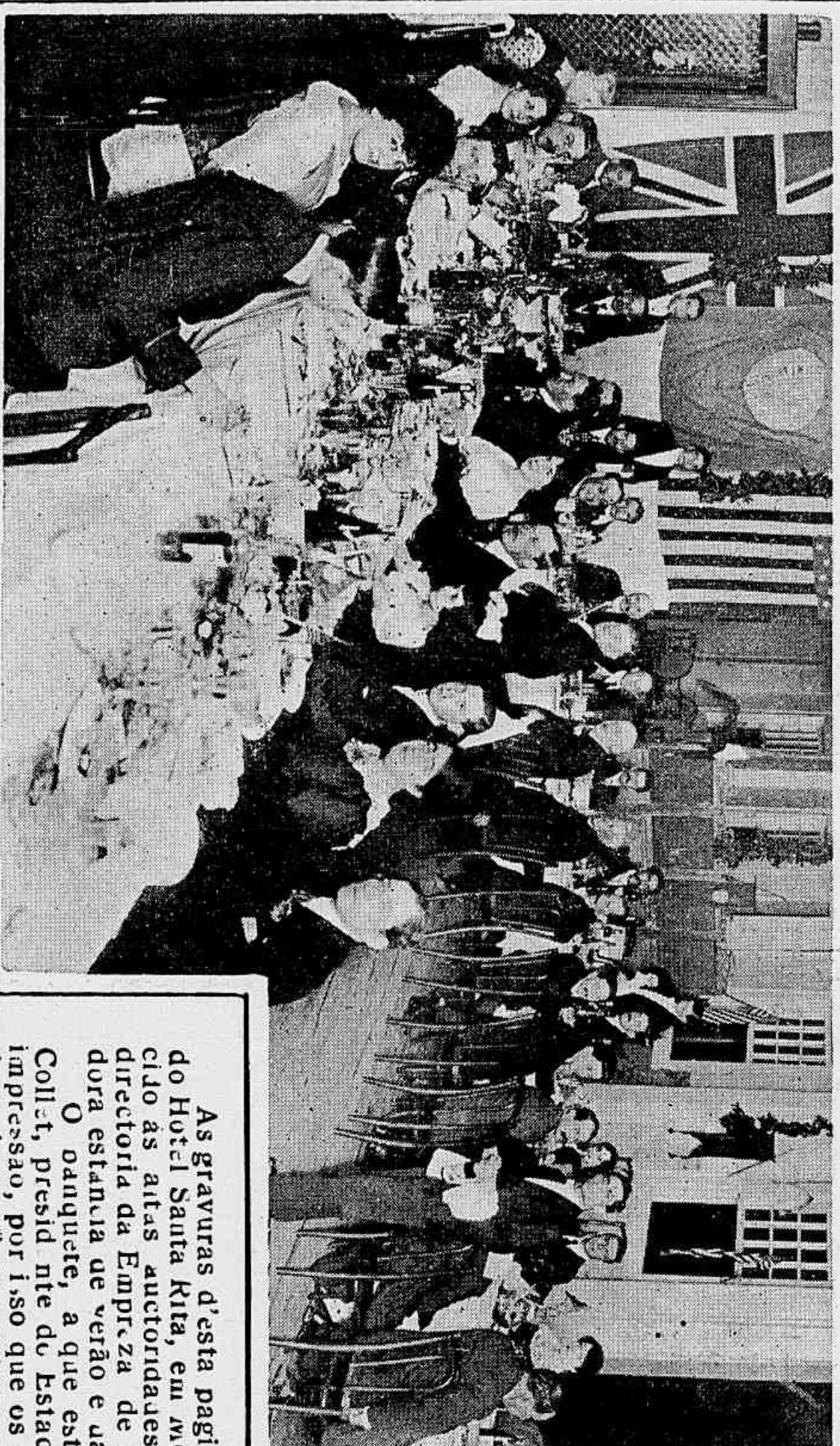
Aos illustres escriptores que honram este numero da *Revista da Semana* com a sua collaboraçaõ apresentamos com os nossos agradecimentos a expressão do pesar que sentimos em não haver podido emoldurar dignamente os seus trabalhos nos primores artisticos de um numero especial.

Assignaturas extraordinarias do Natal

Estã en erradas, desde ante-hontem, as inscrições de assignaturas para as tres séries extraordinarias que interessam os assignantes da «Revista da Semana» na grande loteria hespanhola do Natal.

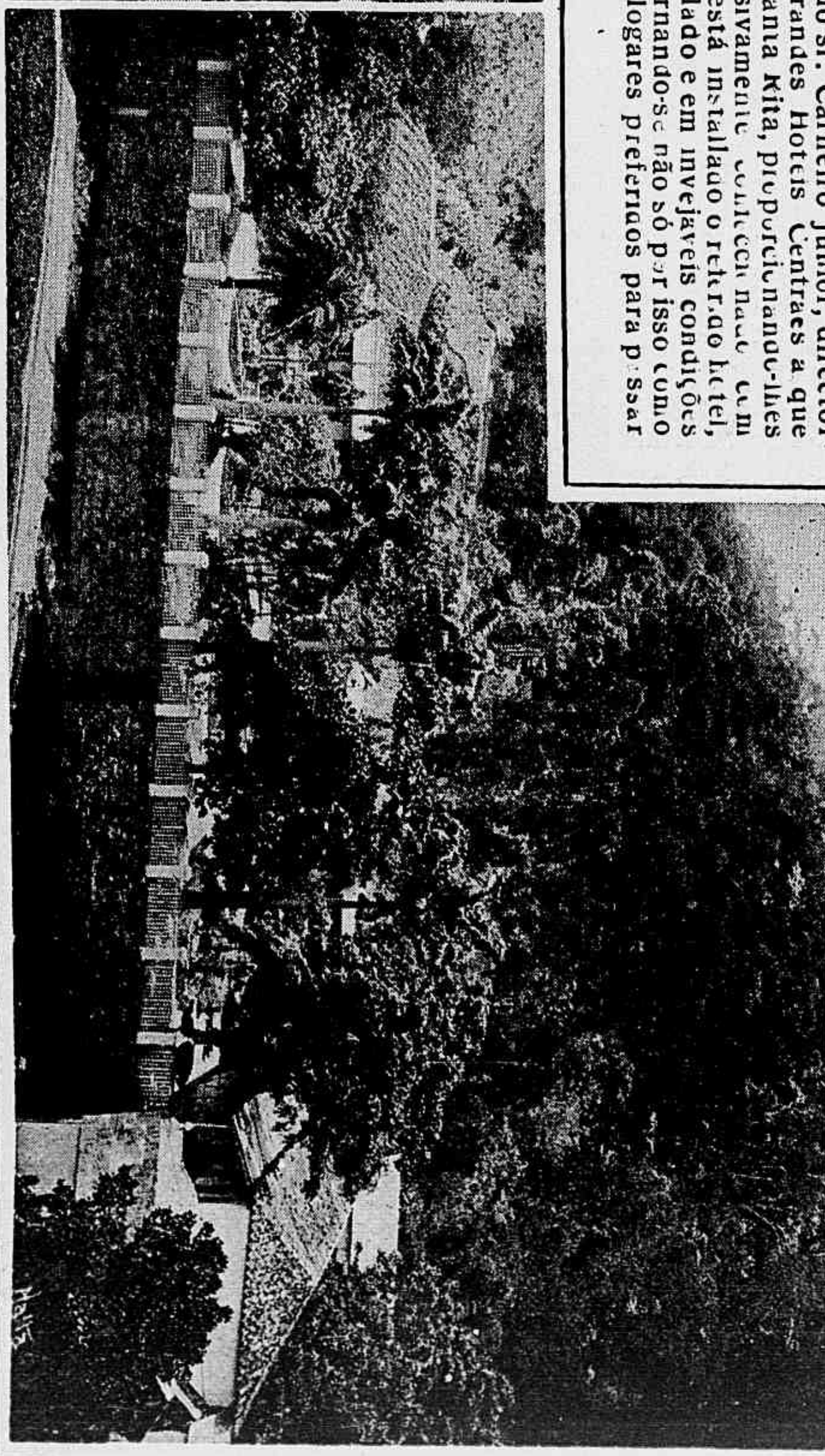
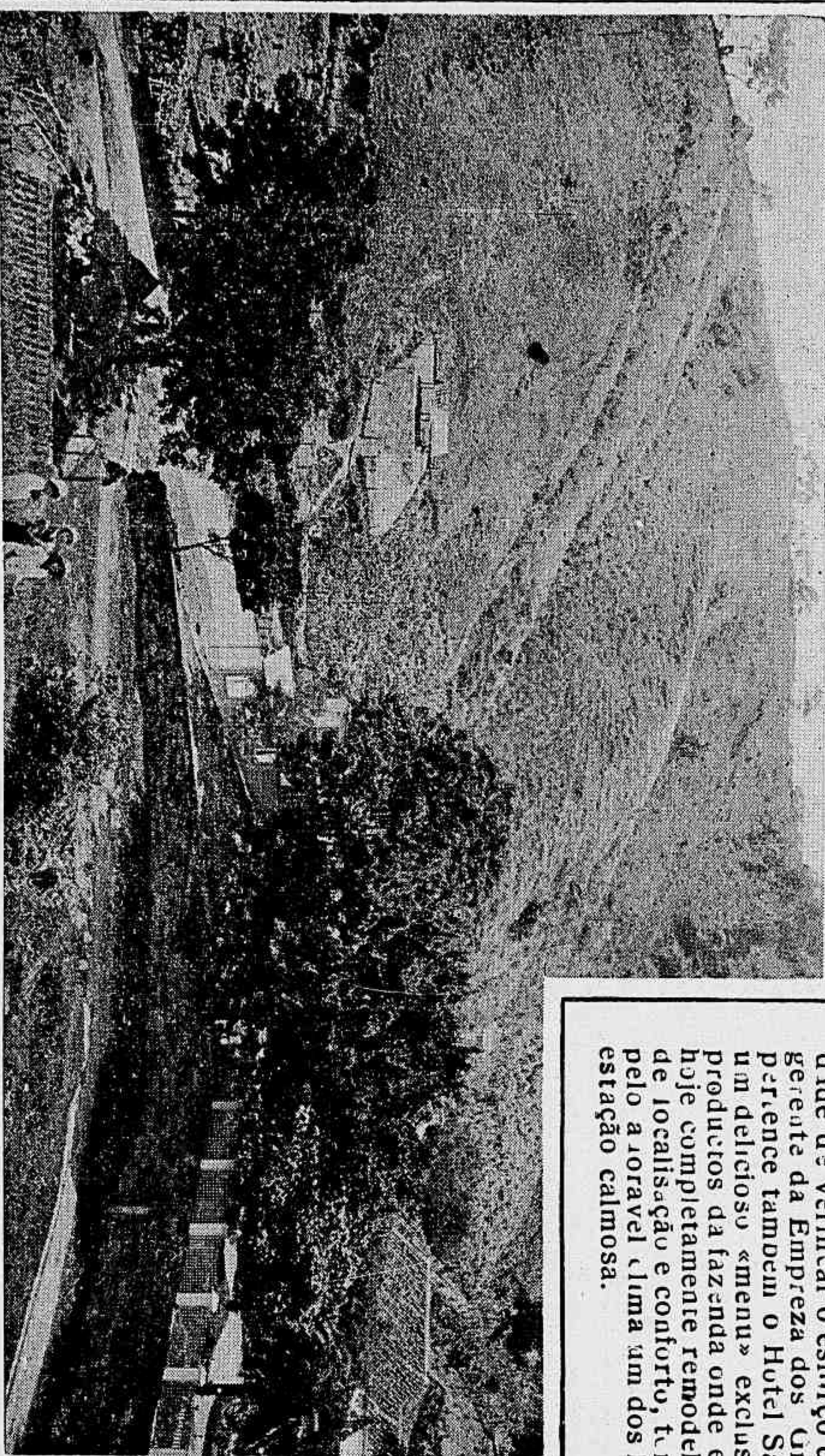
E' hoje que se realisa em Madrid o sorteio sensacional da maior loteria do mundo.

MENDES: a pittoresca estância de verão



As gravuras d'esta pagina representam alguns aspectos do Hotel Santa Rita, em Mendes, no Banquete ali efectuado as altas autoridades feueras e lumbas feitas directoria da Empresa de Frigorificos da qual a encantadora estância de verão e a assistência ao mesmo.

O Banquete, a que esteve presente o sr. Gerardo Collat, presidente do Estado do Rio, deixou a mais grata impressão, por isso que os convivas tiveram a oportunidade de verificar o esmero do sr. Carneiro Junior, director gerente da Empresa dos Grandes Hotéis Centrais a que pertence tambem o Hotel Santa Rita, proporcionando-lhes um delicioso «menu» exclusivamente escolhido para os productos da fazenda onde está instalado o retrado hotel, hoje completamente remodelado e em invejáveis condições de localização e conforto, tornando-se não só por isso como pelo aoravel clima um dos lugares preferidos para a sua estância calmosa.



ECOS DO BOULEVARD

Correspondencia de PARIS

por PAULO DE GARDENIA

Thais Moderna.



Eva Lavallière entrou para um convento!...

Outr'ora, em Alexandria, quando Pan ainda podia tocar a sua flauta bucólica e Venus receber dos mortaes pombas e rosas vermelhas, mas também quando os primeiros bispos austeros já fulminavam o prazer e a beleza, e do deserto vinha, com o vento quente que reseccava as searas, a palavra ardente da rude fé dos monges que reseccava a volupia, existiu uma mulher bella e suave como as lagrimas de Isis quando desponta a aurora; doce aos labios como o mel das abelhas; macia ao tacto como as flores seculares do lotus. A juventude grega, os sabios do Museum, os doutos e educados letrados pagãos, scepticos e voluptuosos, vinham buscar n'ella a excitação para os bellos pensamentos fecundos e perfeitos, o consolo para as longas vigílias olhando os astros, interpretando as estrellas, ou decifrando os pergaminhos lendarios da epoca pharaonica. E a todos ella recebia e amava — e o seu beijo valia mais do que o ouro de Babilonia, os coraes da Syria e as perolas de Cypango...

Pavões brancos, como os dos tetrarchas, dos pontifices lascivos de Adonis e dos cesares romanos, abriam nos seus jardins, á sombra das palmeiras e dos eucalyptos, as caudas feitas de luar e de esmeraldas, de neve e de rubis, comendo uvas. Nos seus atrios, no interior de sua casa, onde a mocidade pagã e rica do seculo vinha ajoelhar como diante de Astarté, todas as raridades artisticas da terra se agrupavam: marmores de Lysipo, versos de Sapho em pergaminhos da Phenicia, o ambar verde do Oriente, o marfim, o diamante, as maravilhas custosas do planeta. E quando, vestida de gazes côr dos crepusculos e das madreperolas, ella dançava mostrando e velando a sua carne cara e tratada, os poetas diziam que Terpsychore ainda vivia entre os homens e a juventude alexandrina tinha a illusão de que, possuindo-a, possuia a propria Aphrodite surgindo, toda nua, das brancas espumas da agua verde do mar...

Mas, certo dia, como sahida das entranhas da terra, a voz de um monge rugiu. Paphnuce desceu da Thebaida para arrancar Thais do Peccado... E Thais foi salva para a gloria dos anjos, no Ceu, e alegria dos homens virtuosos na Terra.

Assim nos chegou de seculo em seculo a historia de um milagre.

Hoje, em Paris, elle se repete. Uma nova flôr de deleite abandonou o mundo e no silencio de um claustro ergue os olhos e resa...

Eva Lavallière foi a graça sensual, alada e sonora dos *cabarets*, dos pequenos palcos *chics* do *boulevard*, onde, antes da guerra, se applaudia de casaca, em *fauteuils* de trinta francos, dez minutos de uma cançoneta de *revista*. Por ella deve ter passado a espuma de um desejo internacional. Ella foi a vertigem sexual do momento de uma geração e viu, cantando e sorrindo, rojada aos seus pés, esta Chimera immensa, monstruosa, brutal, sempre avida e sempre vencida, que é a Cubica masculina...

Ella foi senhora e escrava de todos os prazeres. Toda Paris repetiu o seu nome. Os caricaturistas fizeram-lhe *silhouettes*, pintores celebres retrataram-na, a sua graça foi louvada em versos e em bilhetes de banco, em flores e diamantes, e os *millionnaires* de passagem atiravam-lhe, como pontifices a uma divindade grãos de incenso, punhados de moedas...

Mas subitamente — como outrora Thais — a Graça, intangivel como a luz, baixou sobre a sua alma. Já não a excitava o applauso das plateias; já as pedras preciosas não tinham significação e o luxo e o prazer eram palavras vãs. Todo o seu coração ardia como um sarçal tocado do raio purificador. E generosa, excessiva, impetuosa sempre, ella se deu toda ao amor divino como outrora toda se dera ao amor terreno.

No *boulevard* a noticia sensacional — quasi tão impossivel como se dissessem que o Sr. Maurice Rostand fôr bater-se numa trincheira no *front* — foi acolhida com o espanto incredulo e cynico dos scepticos.

Foi o motivo picante das palestras, na hora dos aperitivos — neste intermedio tão pouco conjugal que vae das cinco ás sete horas, em Paris. E como outrora os alexandrinos decadentes devem ter dito "cansaço do prazer, saciedade.", o scepticismo da multidão parisiense d'agora repetiu, encolhendo os hombros, bebendo aperitivos e fumando cigarros de *ponta dourada* nos *bars* repletos de soldados que irão amanhã morrer redimidos pela metralha: "mais, voyons, elle était blasée; c'est tout."

E assim, monotona, a humanidade vae se repetindo — cada geração servindo de replica a outra geração distante. Os deuses passam. Só o homem subsiste o mesmo. Sempre!

Passy — 5 de Novembro 1917

PAULO DE GARDENIA

A inviolabilidade e segurança dos cofres

“BERTA”

Dentre os productos de alta importancia pratica, dignos da maxima adopcão pelo seu rigoroso acabamento, e que a industria metallurgica nacional tem lançado ao mercado, — indubitavelmente se distinguem os cofres Berta.

O cofre de segurança, na actualidade, é um movel indispensabilissimo, tanto nas casas commerciaes, repartições publicas, escriptorios, como até mesmo no lar domestico, quando se tenham joias e valores representados em acções, cautelas, debentures e quejandos.

Os livros commerciaes, comprova-dores da honestidade das firmas, constituem a mais representativa e solida defesa das suas transacções mercantis, tendo, por isso, um valor inestimavel: daí a necessidade do cofre de segurança, da mais rigorosa inviolabilidade.

O bom cofre, digno de adopção, pertence á classe “à prova de fogo” e, conseqüentemente, resistente ás mais engenhosas tentativas de arrombamento.

O seu conteúdo — dinheiro, livros, apolices ou demais valores — deve ser conservado sob a mais integra segurança.

O cofre Berta tem evidenciado á luz meridiana, através de multiplas provas, o alto valor da sua magnifica qualidade, sendo considerado como incomparavel, tal a natureza dos sinistros e violencias por que tem passado, salvando incolumes todos os valores sob sua guarda.

E' azado trazer-se a lume alguns casos relativos á superioridade dos cofres Berta.

Eis algumas provas :

Quando pavoroso incendio destruiu os escriptorios da E. F. São Luiz (Marranhão), o cofre Berta, além de suportar alta temperatura, caiu do sobrado ao solo, conservando, não obstante, intactos todos os valores encerrados no seu bojo.

Ha cerca de tres annos, num incendio no Campo de S. Christovão, outro cofre Berta soffreu tão alta comburencia que a sua base chegou a fundir-se: porém a parte de guarda propriamente dita resistiu, mantendo em perfeito estado livros, dinheiro e valores !!

Nos recentes disturbios effectivados contra as casas allemãs em Porto Alegre, o edificio da Casa Bromberg, incendiado, teve todos os seus valores salvos, graças ao cofre Berta, que suportou altissima temperatura por varias horas.

Até mesmo dentro d'agua esse importante movel de garantida segurança tem dado flagrantes provas da sua inviolabilidade.

Recentemente foi constatada mais uma demonstração dessa particularidade; devido a um accidente no Cães do Porto, desgarrou-se do guindaste um cofre Berta, que mergulhou no mar, lá ficando durante 10 dias.

Retirado depois, com auxilio de escaphandros, e aberto, o seu interior apresentava-se secco, sem a minima humidade, comprovando a sua inviolabilidade a esse elemento de tanta fluidez destruidora e corrosiva.

Deduz-se, pois, ser perfeitissima a sua defesa, estabelecida com amiantho reconhecido refractario em transmittir as altas temperaturas; e, devido ao facto physico de reter no seu bojo uma camada de ar inexplicavel, depois do cofre hermeticamente fechado, a intromissão da agua em hypothese alguma se fará.

Como obra metallurgica de grande resistencia ás “habilidades” dos arrombadores modernos, conhecedores dos melhores processos mecanicos de violar — o cofre tem-se evidenciado INVIOLEVEL.

Centam-se ás centenas as tentativas de arrombamentos em cofres Berta, sem, entretanto, os violadores terem logrado os seus criminosos intentos.

A' rua Primeiro de Março existe uma casa de cambio, que já soffreu valentes ataques de peritos ladrões, que já tentaram arrombar o seu cofre, mas abandonaram o intento, depois de uma noite de “trabalho”, pois o cofre... era BERTA.

Na noite de 20 a 21 de maio do anno corrente, os larapios perderam o tempo e energias em tentar o arrombamento do cofre da thesouraria da Escola de Medicina, e mais uma vez o cofre Berta demonstrou inviolabilidade.

Tal é a fama do valor e da excellencia do cofre Berta, comprovados sob diversos aspectos, conforme as centenas de occurrencias a que tem sido submettido esse soberbo movel de segurança, que actualmente gosa de intensa preferencia nos mercados nacionaes.

Mais de 4.000 cofres Berta acham-se esparsos no commercio, repartições publicas, quer nesta capital, quer nos Estados.

O Banco do Brazil, por exemplo, que, pela sua natureza, possui technicos e peritos para a escolha de cofres, tem preferido a marca Berta para as suas agencias.

Varios são os bancos estrangeiros que possuem cofres Berta.

Ora, esse facto representa uma prova de superioridade desse cofre, digna da maior nota, da maior grita.

Nota — E' depositario destes afamados cofres o Sr. MOREIRA LEÃO - estabelecido á rua Uruguyana, 141 - Rio

UM REMEDIO CELEBRE

O ELIXIR DE NOGUEIRA

As suas poderosas qualidades depurativas — As razões da sua fama
— Os attestados das suas curas



O ELIXIR DE NOGUEIRA é um dos poucos preparados brasileiros que lograram atravessar as fronteiras do paiz. Este simples facto, por si só, basta para dizer do merito que ha na formula do finado pharmaco-chimico João da Silva Silveira, amplamente divulgada pelo Brazil inteiro, assim como pela Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Bolivia, Peru, Chile e outros paizes.

O ELIXIR DE NOGUEIRA conseguiu a sua propagação pelo mais convincente e efficaz dos meios: o louvor de todos aquelles que a elle recorrem. E essa divulgação dia a dia tornou-se mais accentuada, porque dia a dia foi o numero de curas multiplicando-se, redundando na aquisição de outros tantos propagandistas graciosos do benefico medicamento.

Quem quer que tenha acompanhado a interminavel serie de insuspeitos attestados com que a empresa do ELIXIR vem, de ha muito, provando a efficacia do celebre medicamento, não poderá deixar de meditar e convencer-se de que é um facto o alto poder da grande formula indigena.

São incontestes as qualidades depurativas do ELIXIR. Dizem-n'o milhares de pessoas que o empregaram, sempre com a maior efficiencia, em enfermidades patenteadas sob multiplos aspectos, desde as mais simples inflammções ás mais complicadas e difficeis manifestações da syphilis.

Não se poderá pôr em duvida o valor dos attestados que conta o ELIXIR DE NOGUEIRA, e muito menos a verdade dos mesmos. Diversos vultos da medicina têm emprestado a responsabilidade de seus nomes e jurado sob a

fé de seus grãos, quando affirmam em linguagem inequivoca os maravilhosos resultados obtidos na clinica com o emprego do ELIXIR DE NOGUEIRA. Não são leigos, portanto, que se abalançam a sustentar uma opinião. São individualidades, muitas occultas pela modestia, outras verdadeiramente em destaque, que, todas baseadas em conhecimentos scientificos que possuem, dizem do valor do preparado do chimico Silveira, aconselhando o.

E se a isto acrescentarmos o facto de haver o ELIXIR DE NOGUEIRA, pela fama justificada de que se cercou, conquistado varios mercados estrangeiros, não nos será difficil chegarmos a uma conclusão que se impõe pela sua logica: o ELIXIR DE NOGUEIRA é, indiscutivelmente, o primeiro, o mais efficaz e o mais celebre dos preparados brasileiros.

EMPRESTIMO

FRANCEZ

DE 1917

de Frs. 10.000.000.000

isento de imposto e inconversível antes de 1943

Para cada título de 4 Francos de renda ou 100 Francos de Capital

o typo de emissão é de Frs. 68.60

Pagavel integralmente no acto da subscrição em moeda brasileira ou em notas do banco de França ou em prestações cujo pagamento inicial é de 12 Francos

RENTA EFFECTIVA ANNUAL 5.83 %

Os juros serão pagos trimestralmente a 16 dos mezes de Março, Junho, Setembro e Dezembro no

RIO DE JANEIRO, S. PAULO E BAHIA

pelas Caixas onde houver sido feita a subscrição

No intuito de facilitar as subscrições integraes o CRÉDIT FONCIER DU BRÉSIL aceita receber, para cada título de 100 francos, uma parcella inicial de 12 francos no acto de subscrever, devendo o saldo, ou sejam Frs. 56.60, ser satisfeito até o dia 31 de Janeiro de 1918

Livre de comissão e sem mais despesa para o subscriptor

As subscrições serão recebidas **até o dia 15 de Janeiro de 1918** pelo

Crédit Foncier du Brésil

et de l'Amérique du Sud

No Rio de Janeiro, á AVENIDA RIO BRANCO, 44

Em S. Paulo, á RUA DE S. BENTO, 24

Na Bahia, pelo seu representante o Banco de Credito Hypothecario e Agricola do Estado da Bahia.

A COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO E O SAL DE MACÁU.



O mais puro
Sal nacional
Indispensavel
em
todas as mezas

REVISTA DA SEMANA

Entre as industrias nacionais uma das mais futuras e que dia a dia vem-se firmando vantajosamente no nosso mercado consumidor é a nova e florescente industria de exploração do sal pela Companhia Comercio e Navegação. Concessionaria das ricas salinas de Macáu no Rio Grande do Norte, esta conceituada empresa de navegação comprehendeu muito bem que nenhum momento seria mais opportuno para valorisar este producto do que o actual creado pela guerra europea. Deste modo, dando a este ramo de seu commercio o desenvolvimento necessario, ao mesmo tempo que activava uma propaganda intelligente, a Companhia Comercio e Navegação cuidou por sua vez de melhorar as marcas de venda creando tipos de sal excellentes que poderão vantajosamente competir com os congeneres estrangeiros. Para esse fim a Companhia Commercio está constuindo uma grande usina de beneficiamento no Cajú com os mais perfectos machinismos de preparo e acondicionamento de sal. Esta usina está aparelhada para fornecer aos seus clientes o precioso sal C. diz hoje tão procurado na industria de lacticinios e carnes frigorificadas, além de magnificos tipos de mesa em vidros especiaes.

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:
ARAUJO, FREITAS & C.
 88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
 FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes
 Depositos á ordem e a praso ás taxas mais
 vantajosas do mercado.
 Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: **ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88** —
 • • RIO DE JANEIRO • •

Para as crianças doentes do estomago e intestinos

Digestivo Infantil

SILVA ARAUJO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dictionário de Synonymos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.	3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS
RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas
R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.
ZENHA, RAMOS & C.
 Rua Primeiro de Março, n. 73

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

MOLESTIAS DO FIGADO

Licôr dos Inglezes

SILVA ARAUJO

IMPALUDISMO, FEBRES E OPILAÇÕES

TOSSE

PEITORAL CALMANTE

Silva Araujo

BRONCHITES — INFLUENZA
 RESFRIAMENTOS — ASTHMA — ETC.

Grande Premio na Exposição de Londres de 1914



Sabão
 Hygienico
 em Pó
 para
 Lavagem
 de
 Roupas
 etc.

LAVOLINA
 LAVOLINA
LAVA
 BRANQUEA
 DESINFECTA
 a
ROUPA
 Sem bater
 Sem corar
 Sem estragar
EM 1/2 HORA
 Unicos Fabricantes
 Castro, Lyra & C.
 Rio de Janeiro
 Brazil.

RUA SENADOR POMPEO, 19
 Privilegiado pelo Governo dos E.U. do Brazil



Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DO NATAL

NOVO PLANO 342—2

HOJE, 22 DE DEZEMBRO DE 1917 — A's 3 horas da tarde

1.000:000\$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 56\$000, EM OCTOGESIMOS DE 700 RÉIS

Agentes Geraes: **NAZARETH & C.** — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — **LUSVEL**

Grande Laboratorio e Pharmacia Homœopathica

FUNDADOS EM 1888

Almeida Cardoso & C.

Pharmaceuticos, fabricantes, importadores e exportadores de productos homœopathicos e tratados da mesma medicina. Fornecedores do exercito, armada e principaes estabelecimentos medicos e pharmaceuticos da Capital e Estados. Premiados com DIPLOMA DE HONRA na exposiçã Brasileira de 1881 e GRANDE PREMIO — a maior recompensa conferida em HOMŒOPATHIA—na Exposição nacional de 1908.

AO PUBLICO

Tendo chegado ao nosso conhecimento haver no interior do Brazil revendedores que negam a "HOMŒOPATHIA" da nossa marca "UM ANJO COROANDO UMA AGUIA" para collocarem outra de qualidade inferior, comprometendo a vida dos doentes e o credito da nossa medicina, pedimos procural-a sempre nas boas pharmacias, drogarias e estabelecimentos commerciaes da localidade e, quando não fôr encontrada, dirigir directamente os pedidos a nossa casa. Para facilitar o meio de obtel-a pelo correio e não haver demora na expedição, o pedido deve vir acompanhado da respectiva importancia, de accordo com os preços que abaixo offerecemos. As quantias remetidas pelo correio devem vir em carta registrada com valor declarado ou vale postal.

Rua Marechal Floriano Peixoto, 11—RIO DE JANEIRO

Preços das especialidades com o porte e registro do correio

MEDICAMENTOS	VIDRO	DUZIA
ALBINGIA—Pó dentifricio.....	2\$500	20\$000
ALLIUM SATIVUM—Cura a influenza	1\$000	10\$000
ALMEIDINA—Cura a gonorrhêa	2\$500	20\$000
ANTI FEBRIL—Preservativo das febres....	3\$000	26\$000
BALSAMO DE ARNICA—Cura contusões....	3\$000	24\$000
CARDOSINA—Cura tosses e bronchites	2\$500	20\$000
CARDUUS CARDO—Cura molestias do co- ração.....	2\$500	20\$000
CARICA AMERICANA—Regularisa as eva- cuacões.....	2\$500	20\$000
CHENOPODIUM ANTH.—Pó vermifugo.....	2\$500	20\$000
CONSOLARINA—Cura a tuberculose pul- monar	2\$500	20\$000
CUNDURANGO—Cura a morphêa.....	2\$500	20\$000
DIOSCOREA PETRA—Cura a asthma.....	2\$500	20\$000
DOLORIFORA—Auxilia o parto.....	5\$500	52\$000
DUARTINA—Tónico—Cura a dyspepsia....	3\$000	26\$000
DYSENTERIUM—Cura a diarrhêa.....	2\$500	20\$000
ESSENCIA BENEDICTINA—Cura dores de dentes.....	2\$500	20\$000
GYPNUM BRASILIENSE—Facilita a dentição	2\$500	20\$000
GLYCEROCALENDULA—Cura queimaduras.	3\$000	25\$000
HEMORRHOIDINA—Cura hemorrhoidas em geral	2\$500	20\$000
IODALINA REGENERADORA—Cura scro- fulas.....	2\$500	20\$000
MARAPUAMA—Cura impotencia.....	2\$500	20\$000
OLEO DE ARNICA—Cura rheumatismo....	3\$000	25\$000
OLEO DE FIGADO DE BACALHAU—Tónico reparador.....	1\$509	12\$000
OPHTALMIA—Cura inflamações da vista.	2\$500	20\$000
PLUMERIA—Contra mordeduras de cobra.	2\$500	20\$000
ROSALINA—Cura e previne a tosse coque- luhe.....	2\$500	20\$000
SANACANCRO—Cura feridas de mau ca- racter	5\$000	48\$000
SANADIABETTES—Cura a diabetes em geral	5\$500	52\$000
SANA SYPHILIS—Cura molestias da pelle.	3\$000	26\$000
SANAFLORES—Cura a leucorrhêa ou flo- res brancas....	2\$500	20\$000
SANAGRIPPE—Aborta a influenza e cura constipações	1\$500	11\$000
SANASTHMA—Cura a asthma em geral....	2\$500	20\$000
SEZORINA—Cura a febre intermitente....	2\$500	20\$000
SANATOSSE—Cura tosses e bronchites....	2\$500	20\$000
SANA RHEUMA—Cura o rheumatismo em geral.....	2\$500	20\$000
SANACALLOS—Faz cahir os callos sem in- commodo.....	2\$500	20\$000
TABLERAXO—Purgativo e laxativo.....	2\$000	17\$000
VITALINUM—Restabelece a potencia viril..	5\$500	52\$000

Os medicamentos acima são aconselhados pelos me-
dicos, acompanhados das indicações therapeuticas e o mo-
do de se usarem.

Confeccionamos todos os medicamentos de uso ex-
terno. Temos em nosso estabelecimento os melhores trata-
dos de homœopathia em portuguez e encarregamo-nos de
mandar vir da Europa e Estados-Unidos os de outros
idiomas.

ALMEIDA CARDOSO & C.

Preços das boticas

Inclusive o porte e registro do correio

TINTURAS — em vidros de 20 grammas

CONTENDO	12 MEDICAMENTOS.....	16\$500
24	"	26\$000
30	"	33\$000
36	"	38\$500
50	"	49\$000
60	"	60\$000
120	"	100\$000 (.)

GLOBULOS — em tubos

communs

CONTENDO

12 MEDICAMENTOS	11\$000
24	19\$000
30	23\$500
36	26\$500
48	32\$000
60	43\$000
120	79\$000

PILULAS (globulos gran- des) em vidro de 5 grms.

CONTENDO

12 MEDICAMENTOS	13\$000
24	23\$000
30	27\$500
36	30\$000
50	40\$000
60	50\$000
120	85\$000

(*) Uma botica completa, contendo 240 medicamentos:
120 em tinturas e 120 em globulos, com tinturas para uso
externo 250\$000.

(*) Idem contendo 240 medicamentos em tinturas e os
de uso externo 300\$000.

(*) Tendo estas boticas maior pezo que o aceito pela
repartição dos correios, só poderão seguir por vias ferreas
ou maritimas. Neste caso o freguez deve indicar a esta-
ção da Estrada de Ferro e, se preciso fôr, o consignatario.

Preços dos medicamentos avulsos

Inclusive o porte e registro do correio

TINTURAS		Globulos	Pilulas	Tablettes	
	Vidro de 20 grms.	Vidro de 15 grms	Tubo commum	Vidro de 5 grms.	Vidro com 30 tablet.
2 Vidros..	2\$000	1\$800	1\$800	1\$800	2\$000
4 " "	3\$500	3\$000	3\$000	3\$000	3\$500
6 " "	5\$000	4\$200	4\$200	4\$200	5\$000
8 " "	6\$500	5\$400	5\$400	5\$400	6\$600
10 " "	8\$000	6\$600	6\$600	6\$600	8\$000
12 " "	9\$500	7\$800	7\$800	7\$800	9\$500
16 " "	13\$000	10\$200	10\$200	10\$200	13\$000
20 " "	16\$000	12\$600	12\$600	12\$600	16\$000
24 " "	19\$000	15\$000	15\$000	15\$000	19\$000

NO ACONDICIONAMENTO N. 1 — Cada medica-
mento numa caixinha de cartão—Ha o augmento de 100
réis em cada vidro ou tubo.

As quantidades maiores serão calculadas pelas ulti-
mas acima mencionadas. O correio só aceita volumes
até 3 kilos. Quando exceder aquelle pezo faremos a re-
messa por via ferrea ou em tantos volumes quantos forem
necessarios.

PESSOAS ROBUSTAS E DE BONITAS FORMAS SÃO

ADMIRADAS EM TODAS PARTES



Olha para aquelle par de rachíticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?

Quando centenaes de senhoras e cavalheiros residentes em todas partes nos communicam voluntariamente os resultados tão satisfactorios que lhes ha produzido o COMPOSTO RIBOTT, fazendo lhes ganhar novas forças e vitalidade e augmentar de 5 a 10 kilos de carnes, V. S. estimado leitor ou bella leitora terá por força que admittir que o COMPOSTO RIBOTT é um preparado de merito. Muitas pessoas fracas e magras dizem: «Daria qualquer coisa se pudesse ganhar forças e carnes», mas quando se lhes diz: «usa este preparado ou toma este outro», respondem desilludidas: «nasci magra e fraca e assim morrerei». Isto talvez seria verdade ontr'ora, mas não o é desde que se offerece ao publico o novo preparado conhecido pelo nome de COMPOSTO RIBOTT, (phosphato ferruginoso-organico). Tomando COMPOSTO RIBOTT, muitas pessoas que estavam resignadas a permanecer fracas e magras até o fim de seus dias, têm-se fortificado duplicando seu poder de resistencia e tem augmentado seu pezo com carnes solidas e massiças apesar de não terem fé no

especifico em muitos casos. O COMPOSTO RIBOTT é um producto a base de ferro-organico phosphatado, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna, e prepara-se na forma de pastilhas facéis de engulir. Tomando duas depois de cada refeição V. S. adquirirá forças e carnes diariamente com mais ou menos rapidez. Os ossos que sobressahem começam logo a se cobrir e em curto tempo V. S. tem um corpo elegante e bem formado. Prove o COMPOSTO RIBOTT e V. S. convencer-se ha dos resultados. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Freire Guimarães & C., André de Oliveira, Orlando Rangel & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Freitas & C., Victor Ruffier & C., P. de Araujo & C., V. Silva & C., Granado Filhos, J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Campos Heitor & C. e Francisco Giffoni & C. Unico depositario B. NIEVA — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.



Boas festas

Lembre-se

V.^a Ex.^a

da



A' GLORIA DO BRASIL

RUA DA CARIOCA, 3

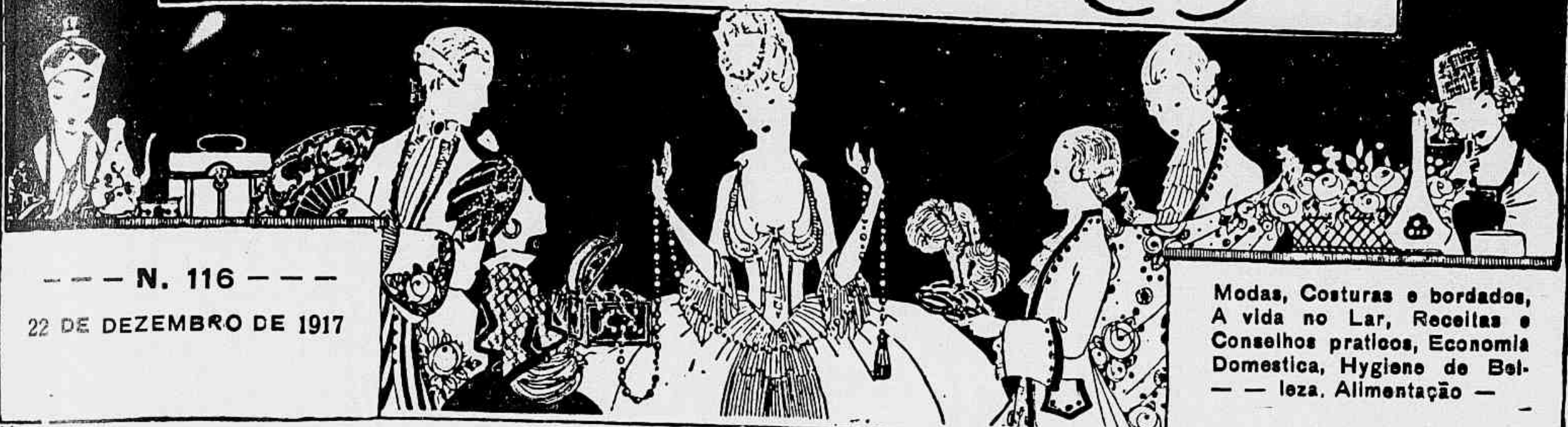
Roupas para Corpo, Cama e Mesa

Telephone C. 2.273 - PREÇOS FIXOS

Durante 1918



Jornal da Família



ceremonia nupcial na Rumania

Na Rumania, as antigas tradições, poeticas e encantadoras, conservaram-se na celebração do casamento, tanto nas classes mais humildes da sociedade como nas mais ricas.

Alegres festas de noivado precedem a cerimonia nupcial que é sempre um acontecimento, sumptuoso e complicado. A jovem noiva com um véo de ouro que cahe até a cintura parece uma pequena princeza oriental ou uma Rainha de fadas; vestida com um vestido de longa cauda, rodeada de suas damas de honra que trazem cestas cheias de flores brancas, que são distribuidas a todas as moças assistentes. Este gracioso presente é considerado como um talismã que, breve, fará nascer outros hymeneus.

Durante a cerimonia, flores são jogadas sobre toda a assembleia; o casal cinge uma corôa de ouro, symbolizando o poder ephemero do qual a noiva é a rainha e o noivo o rei.



MODAS

N.º 1—Vestido em seda de lavar cinzenta, bordada com seda verde. Chapeu cinzento, guarnecido com folhas verdes.

N.º 2—Vestido em linon rosa palido, guarnecido com linon cereja.

N.º 3—Vestido em tussor cor natura, guarnecido com tussor creme e preto.

N.º 4—Zephir verde reseda liso e a saia e as guarnições do mesmo tecido listado de preto.

N.º 5—Toilette em gaze branca com fi s de vidrilho preto.

N.º 6—Vestido em linho branco, figaro em linho vermelho.

Para a maior parte das pessoas o que se chama a liberdade é o direito de incomodar os outros.

A educação consegue tudo: até ensina a dançar os ursos.

Muitas pessoas se desesperam com a felicidade alheia como se ficassem le-sados com ella.

A paciencia é a arte de esperar.

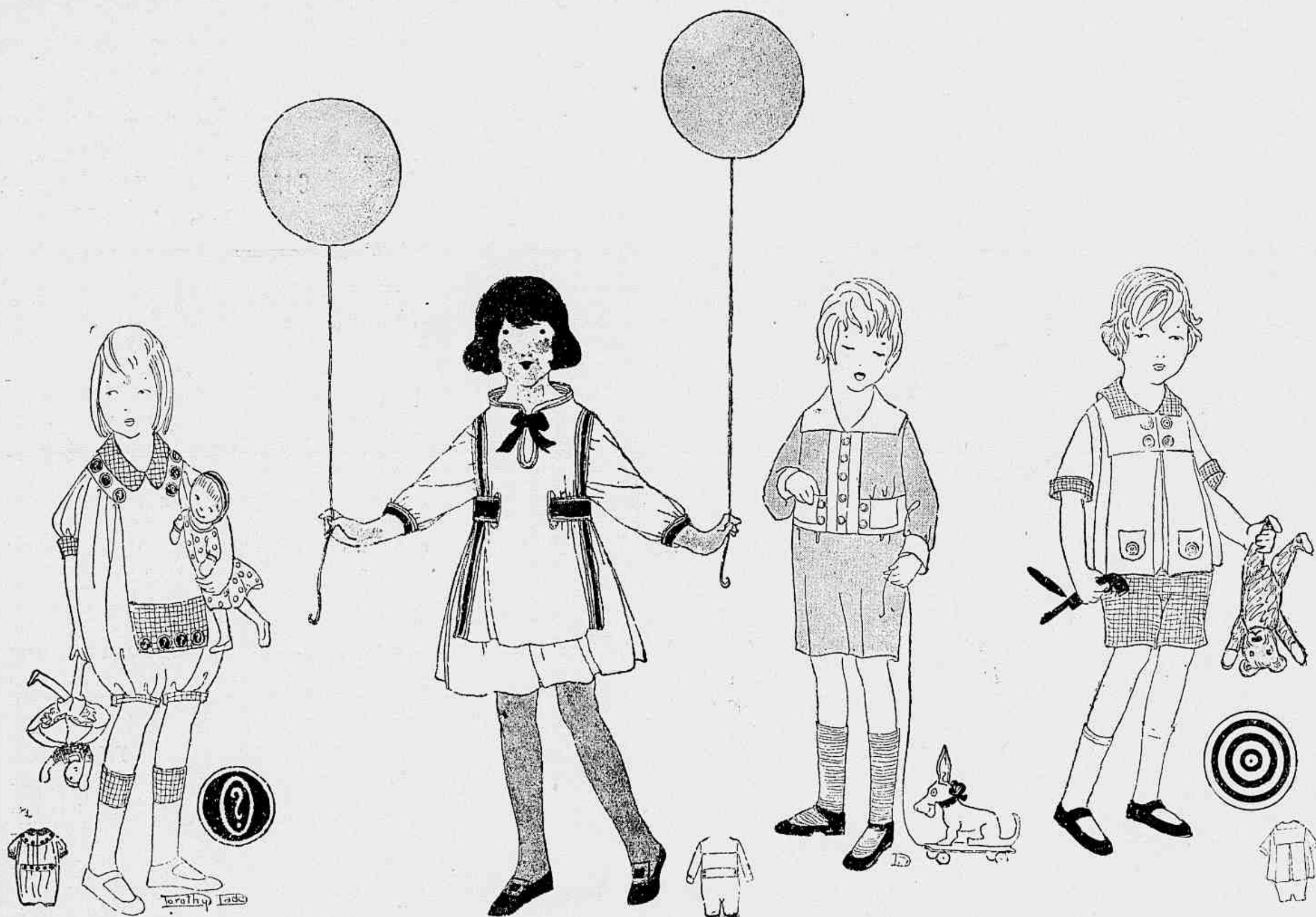
A primavera e a mocidade não seriam tão preciosas se não passassem tão depressa.

Nestes mundo até a alegria traz lagrimas aos olhos.

A saudade é de todos os nossos thesouros, o que é mais nosso.

A incerteza da felicidade é mais cruel do que a certeza da desgraça.

Segundo um antigo costume, a noiva, fingindo-se acabrunhada sob uma onda de emoções contidas não deve pronunciar uma só palavra. Uma crença bizarra quer que os jovens esposos fiquem de pés descalços no dia do casamento; conservam a esperança de se casarem em caso de morte de um dos dois, cruel e brutal superstição no meio de sentimentos idyllicos. A jovem esposa deve evitar deixar cair o anel posto no seu annular pelas mãos unidas do padre e de seu marido. Se o anel cair a jovem esposa morrerá durante o anno. O medo de um mau presagio estraga muitas vezes este bello dia. Lembro-me d'um caso gracioso em que a rainha Carmen Sylvia assistindo á cerimonia nupcial d'uma moça da corte cujo anel caiu, vendo-a empalidecer, se abaixou vivamente, apanhou o anel e entregando-o á sua jovem amiga murmurou: "Não receies, fui eu que o achei e conjurei a sua má sorte" Nas aldeias rumanicas, conforme os ritos orientaes, a mulher, logo apôz a cerimonia, cobre a cabeça com um veo e desde este momento os seus cabellos nunca mais são descobertos deante d'um mortal, excep'uando o seu marido. Os grampos que trazia no seu casamento são distribuidos pelas damas de honra que têm pressa de os pôr em seus cabellos, certas que com este feitiço breve serão também felizes noivas.



N. 1—Garçonnet para menina em linho branco guarnecido com rodéas de panno vermelho com um ponto de interrogação em linha branca. N. 2 — Vestido em tussor cereja com veludos pretos. N. 3 — Garçonnet em linho azul de aço e linho branco. N. 4 — Garçonnet, blusa em linho branco, calça e guarnições em xadrez branco e azul marinha. Botões em linho azul marinha com bordado branco.



CEIA PARA A VESPERA DE NATAL

Canja.

Croquettes de camarões.

Empadinhas de gallinha.

Perú recheado com purée de castanhas.

Sandwiches, salame e presunto.

Bolo de Natal.

Rabanadas.

Balas de amendoas.

RECEITAS

Croquettes de camarões — Descascam-se os camarões crus, pondo-se numa panella com bastante agua as cabeças para cozinha-rem.

Quando estiverem bem cozidas soccam se as cabeças e cõa-se esta agua.

Faz-se um refogado dos camarões com azeite, cebola picada, tomates, pimentos, um dente de alho que se deixa inteiro para se retirar com facilidade, um pouco de pimenta do reino, uma folha de louro; deixa-se refogar bem e junta-se em seguida a agua em que se cozinhou as cabeças.

Quando estiverem bem cozidos os camarões, tira-se a panella do fogo e junta-se aos camarões bem soccados um pouco de miolo de pão embebido em leite e gemmas de ovos. Fazem-se as croquettes passando os em farinha de rosca, depois em ovos batidos e novamente em farinha de rosca. Fregem-se em azeite bem quente.



Bolo de Natal — Este bolo é formado por tres bolos de tamanhos e cores diferentes. O de baixo é o maior em massa escura, o seguinte um pouco menor em massa branca, e o ultimo ainda menor em massa amarela.

MASSA ESCURA — Pesam-se 6 ovos e este peso é o do assucar, da farinha de trigo e da manteiga. Uma colherinha de fermento inglês. Tres colheres das de sopa de pó de chocolate. Bate-se a manteiga com o assucar, juntando-se em seguida as gemmas e o chocolate, depois as claras bem batidas e por ultimo a farinha de trigo e fermento. Vae a assar em fôrma untada com manteiga em forno quente.

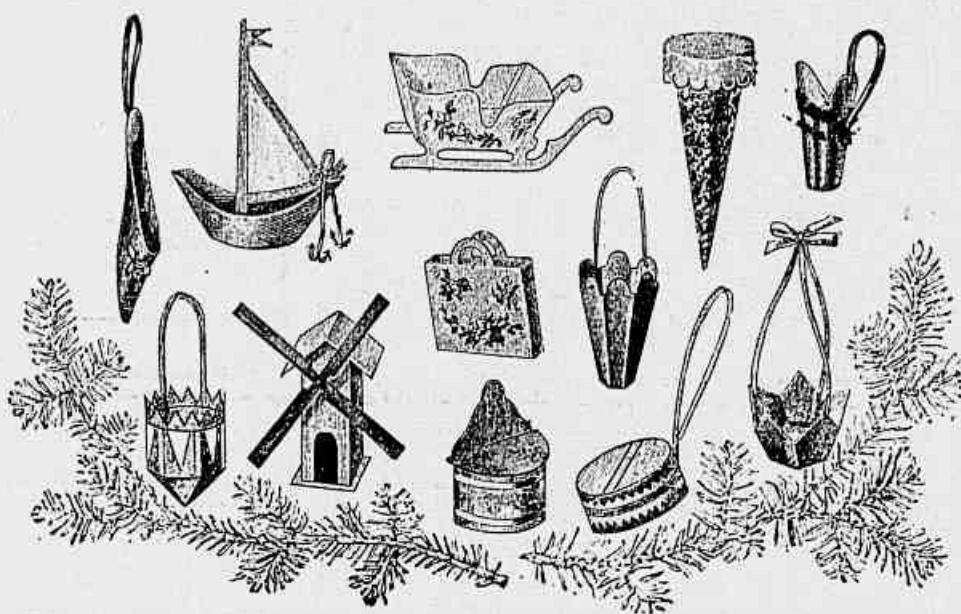
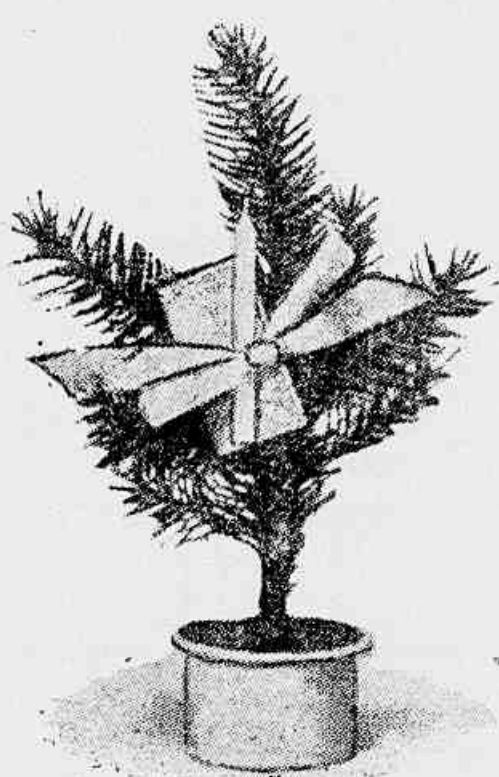
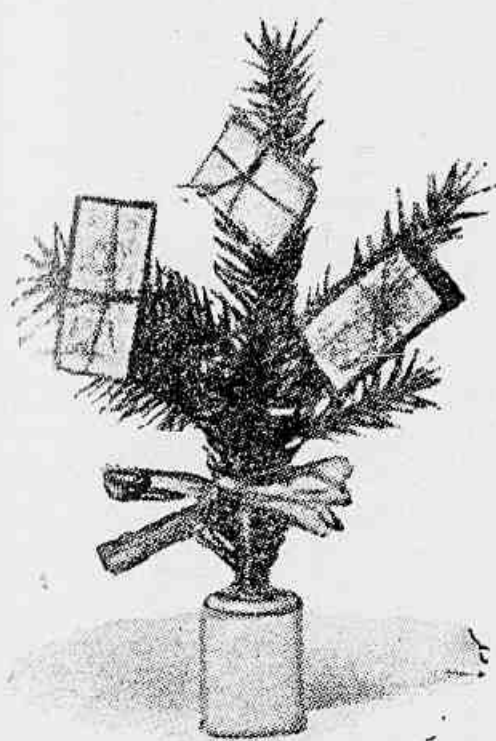
MASSA BRANCA — 6 claras, 6 colheres de farinha de trigo, 6 colheres de assucar, 6 colheres de manteiga, 6 colheres de amendoas soccadas, 1 colherinha de fermento inglez. Faz-se da mesma maneira que a massa escura.

MASSA AMARELLA — 6 gemmas, 6 colheres de assucar, 6 colheres de fa-

Rabanadas — Cortam-se fatias de pão da vespera e tira-se-lhes a codea. Põe-se de molho em leite, no qual já se desmanchou algumas gemmas. Estas fatias são fritas em azeite ou em manteiga. Em seguida são passadas em assucar e canella.

Brinquedos para a arvore do Natal

As pessoas que tem um pouco de habilidade podem guarnecer com muita economia uma Arvore de Natal fazendo diversos brinquedinhos de papelão e cobrindo-os com papel de côr,



dourado e prateado. São de muito facil execução os modelos que damos.

rinha de trigo, 6 colheres de manteiga, 6 colheres de passas, 1 colherinha de fermento inglez.

E' feito como os dois outros.

Os bolos depois de assados são colocados um por cima do outro unidos com calda de assucar e cobertos com claras batidas com assucar. Guarnecem-se com cerejas crystalisadas e avenças.

Balas de amendoas — Esta bala não vae ao fogo.

Mistura-se igual quantidade de assucar, amendoas soccadas, chocolate ralado e uma colherinha de essencia de baunilha. Amassa-se tudo muito bem e fazem-se as balas que são enroladas em assucar crystalisado e depois embrulhadas em papel.

PRECEITOS DE HYGIENE

AS MOLESTIAS DENTARIAS

Um grito de alarme acaba de ser dado por um especialista eminente em odontologia, o Dr. Matnias Nicoll, que afirma que, n'um tempo pouco arastado, aquelles cuja attenção se applica menos em seguir as regras da vida phisiologica se expõem a ficar privados de seus dentes deixando-os deteriorarem-se progressivamente e determinando assim a sua degenerescencia e a sua perca fatal.

As principaes causas das molestias odontologicas são conhecidas, e inteiramente é evidente que em geral se tomam poucas precauções para evital-as. Entre as mais frequentes deve-se contar a alimentação artificial das creanças muito pequenas, as obstrucções nasaes chronicas devidas ao engrossamento glandular e ao desenvolvimento das amygdalos que obrigam a respirar unicamente pela bocca e produzem por este modo a secura constante d'esta, a irritação das gengivas, enfim o habito commum de não mastigar os alimentos e de prejudicar por conseguinte a sua assimilação e as funcções digestivas. Ora ha muito tempo que a sciencia hygienica reconheceu que o máo estado da dentição constitue uma ameaça seria para a saude e mesmo para a vida daquelles que d'ella soffrem. Duas são as molestias que d'ahi resultam, e foram estudadas pelos bacteriologos, medicos, praticos da arte dentaria: a pyorrihea alveolaria ou mal de Riggs e a carie ou suppuração do dente. Na antiga escola facilmente se arrancava o dente para a cura: a escola moderna, pelo contrario, emprega os meios prophylacticos. Existem hoje clinicas odontologicas onde se occupam dos cuidados dos dentes e de sua conservação. Nos Estados Unidos, nas escolas municipaes, as creanças são obrigadas a se apresentarem regularmente para este fim ao medico dentario.

Mil cirurgões dentistas estão em serviço na frente ou nas trincheiras.

O exercito feminino na Inglaterra

O exercito feminino, cifrando-se num milhão, não é para se desprezar em tempo de guerra e, sobretudo, quando representa o quinto do novo exercito britanico. Os chefes do governo dirigiram ás mulheres, em Outubro de 1916, o aviso seguinte:

"O ministro das munições está prompto a receber todos os pedidos de mulheres, de todas as classes, desejando entrar como aprendizes de munições nos centros que o ministerio formou nas diversas partes do reino".

As mulheres responderam em massa ao chamado.

Ellas deram, quasi sem preparação, um esforço superior ao dos operarios antes da guerra e isto por um salario muito menos elevado. As vigilantes pertencem quasi sempre a uma classe superior. As obreiras obedecem de boa vontade á aristocratica que sabe dirigir: respeitam-n'a e escutam-n'a.

Como o Tommy, a mulher do povo não quer ser dominada por sua igual. As operarias ficam no arsenal desde as sete horas da tarde até ás sete da manhã, duante quatorze noites consecutivas, seguidas de quatorze dias tambem cheios.

Vinte mil mulheres trabalham em Wolwich. A Inglaterra veio a ser uma immensa officina, uma colmeia de munições.

Sem as mulheres e a sua cooperação ella estaria nas mãos dos Allemães. Ellas salvaram a situação; hoje, em muitas usinas, 95 por 100 dos operarios são mulheres; aprendem o seu officio com grande rapidez; se a guerra se prolongar, todas as mulheres exercerão uma profissão.

O bouquet de casamento

Uma noiva da mais rica sociedade de Nova York teve, no dia do seu casamento, uma idea original que, provavelmente, vae tornar-se costume. Levou nas mãos um grande ramo, de amanhã fora do vulgar, e, no momento em que ia partir para a sua viagem nupcial, desatou o ramo, que era formado por oito ramos menores, atado cada um com uma fita de sua côr. Deu cada um d'esses ramos a uma das suas oito demoiselles d'honneur; mas n'um d'elles, á sorte, ia occulto um anel de casamento, o qual indicaria assim, de todas as oito, qual a primeira a casar.



O somno é a imagem da morte, a esperança é a imagem da vida.



Telephone 3.031 — Norte

CASA AMERICA E JAPÃO

ARTHUR CHAVES & C.

teem em exposição uma grande variedade de artigos especiaes para presentes de festas de NATAL e ANNO BOM.

Grande stock de geladeiras e urnas para agua, Americanas e Sorveteiras. FILTROS MALLIE', talhas, moringas, transparentes diversos, esteirinhas para cama, leques, etc., etc.

Objectos de uso domestico para todos os tratamentos

74 — Rua do Ouvidor — 74

PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS — FUNDADA EM 1872

Rua Primeiro de Março, 49-1.º andar-Edificio proprio

Capital integralizado, 2.500 acções	2.500:000\$000
Reservas	896:753\$000
Predios e apolices de sua propriedade e outros valores	3.556:300\$000
Deposito no Thesouro	200:000\$000
Sinistros pagos	9.536:586\$000
Dividendos e bonus distribuidos	4.097:000\$000

AGENCIAS

EM S. PAULO

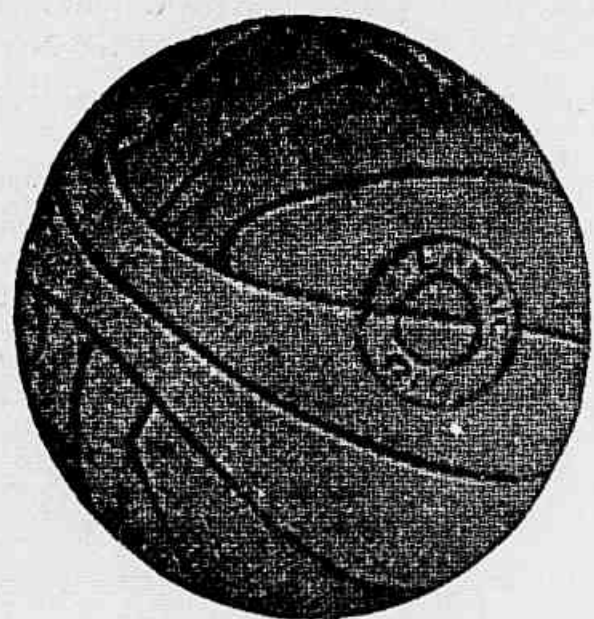
RUA ROSARIO N. 11



EM SANTOS

PRAÇA TELLES N. 3

Esta Companhia opéra em seguros maritimos e terrestres a taxas rasoaveis e liquida com presteza os sinistros.



Footballs ATLANTIC
Modelo Gregor . . 25\$000
Gregor Legitima . . 38\$000

CASA SEGURA

FABRICA DE MOVEIS DE VIME

Sortimento completo de artigos para Footballs. Jogos de Damas, Gamão, Cartas, Lotos, etc.

Bombas	5\$	7\$	12\$
Agulhas	1\$500	—	Apitos 2\$000
		1	3 5
Camaras de Ar	3\$	4\$	6\$

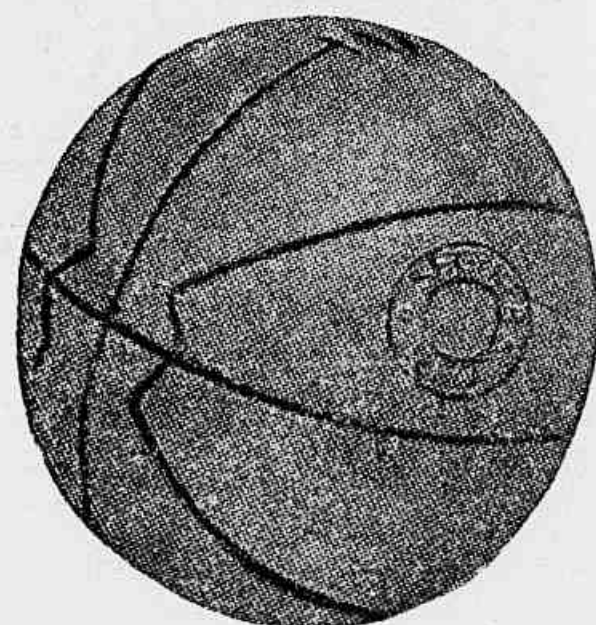
Remette-se a pedido para o interior o catalogo geral

SEGURA CAMPOS & C.

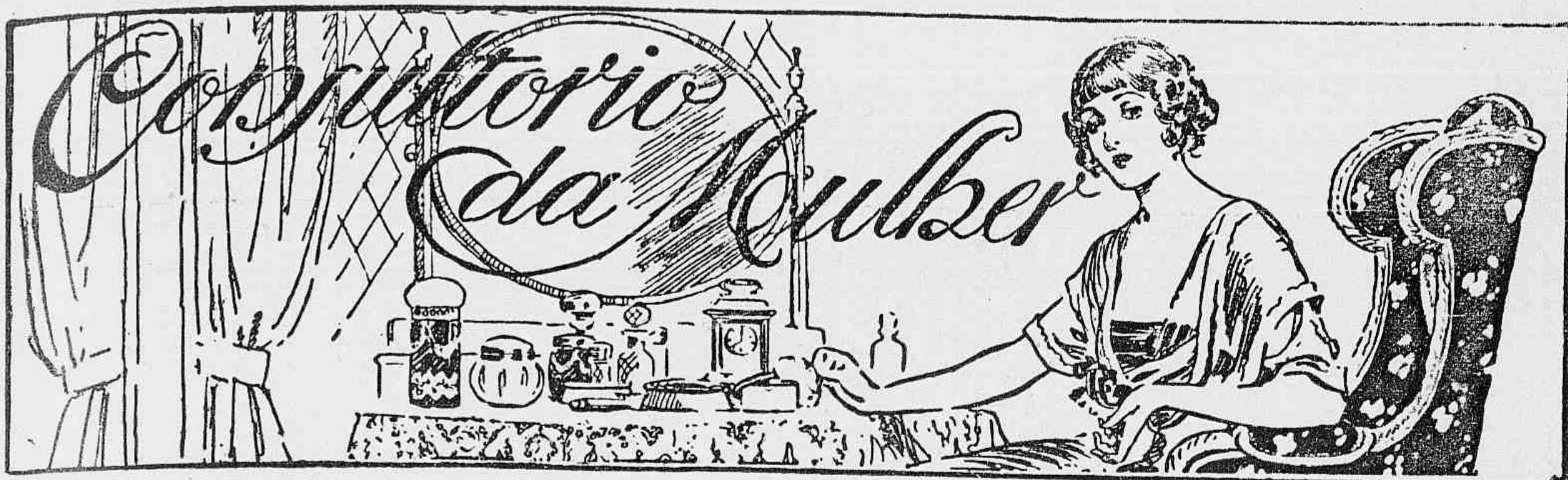
RUA 7 DE SETEMBRO, 84--Rio de Janeiro

Footballs pelo correio mais 1\$500.

Descontos para revendedores



Footballs SEGURA modelo Star
1 2 3 4 5
8\$ 10\$ 12\$ 14\$ 18\$



EDELWEISS — Possivelmente se extraviou a sua primeira carta porque a não recebi. Encontra o preparado que deseja em qualquer das casas indicadas em baixo desta pagina. Peça na Casa das Fazendas Pretas o catalogo de meus preparados e ahi encontrará todas as indicações e instruções necessarias.

EMILIA — Applique, diversas vezes ao dia, a *Loção Adstringente*, humedecendo as mãos com um pouco de algodão molhado na *Loção*. A' noite, antes de se deitar, applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. Para dar brilho ás unhas não faltam os preparados liquidos e as pomadas. A composição pouco difere.

AFFLICTA — Não pode hesitar. Deve recorrer ao seu medico.

BERTINI — E' difficil estabelecer um regimen effcaz sem o exame da doente. O seu emmagrecimento deve ter uma origem nervosa. Seria necessaria uma vida sedentaria, de repouso moral e physico, e um regimen de super-alimentação conformado ás suas capacidades digestivas. Quando digo super-alimentação não quero dizer-lhe que precisa comer em excesso, mas organizar o seu regimen alimentar com alimentos altamente nutritivos: pão, leite, ovos, queijo, purée de feijão, de lentilhas e de ervilhas, legumes seccos, nozes, tamaras, caldos, aves, compotas e doces, mingaus de araruta, maizena, farinha de arroz, etc. Mas um regimen alimentar, repito, não pode e não deve ser prescripto senão depois do exame medico, e quando se conheça o modo como funcçãoam o estomago, os intestinos, os rins e o fi-

gado. Ha casos em que uma vida activa dá muito melhores resultados que uma vida sedentaria.

M^{rs} DAME LOPES — Pelo contrario. Não pode haver uma boa hygiene do cabello sem a lavagem frequente da cabeça. Mas a cabeça não deve lavar-

nas, 2\$000 réis e, conforme a quantidade de cabello, dá para duas ou tres lavagens da cabeça.

WANDA — 1.º No meu Instituto, se não encontrar nas casas em que os meus preparados estão á venda. 2.º E' indispensavel a applicação previa a que se refere, mas recorrendo sempre a uma boa agoa oxygenada. 3.º Pode ser applicada com frequencia, sem nenhum perigo ou inconveniente.

Porque não vem vêr-me? Aconselha-a no modo de applicar o preparado com toda a effcacia. Teria nisso muito prazer.

CELESTE R. — A *Loção Adstringente*, para o tempo de verão, responde completamente aos seus desejos. Contrahe-lhe os poros dilatados pela transpiração, limpa-lhe e clareia-lhe a pelle, refresca-a, tonifica-a e pode ser usada como fixativo do pó de arroz. Para perfumar a agoa na lavagem do rosto deve substituir a agoa de colonia por uma colher de chá do *Tonico da Pelle*. Para o banho aconselho-a a experimentar o *Pó Medicinal*. Um bloco de *Pó Medicinal* no banho diario (em temperatura tépida) é um excellente tonico. Sahirá do banho com uma agradável impressão de frescura e bem estar e com o corpo perfumado.

ALLIADA — Para limpar a sua cabeça da caspa, lavagens semanais com *Shampoo-Powder* e fricções diarias com o *Tonico n.º 9*.

MME. MAX — No meu prospecto, que pode pedir na Casa das Fazendas Pretas ou Bazin, encontra na ultima pagina o tratamento do desenvolvimento do seio. **SELDA POTOCKA**



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. ---Dirigir a correspondencia para a r. Pay-sandú, 111. Rio de Janeiro

se com qualquer sabão ou sabonete. O *Shampoo-Powder* é o preparado que reúne para a lavagem do cabello todas as condições antisepticas, não danificando o cabello por mais fino que seja, nem lhe alterando a cor. Cada caixa de *Shampoo-Powder* custa, ape-

nas, 2\$000 réis e, conforme a quantidade de cabello, dá para duas ou tres lavagens da cabeça.

No meu prospecto, que pode pedir na Casa das Fazendas Pretas ou Bazin, encontra na ultima pagina o tratamento do desenvolvimento do seio. **SELDA POTOCKA**

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119), — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Sillos & Irmão. — Em Manões Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra.

Depositorios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

